Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 766
Janeiro 1982
Sábado
30
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Custarão 400 milhões de contos

Reagan aprovou o programa de novas armas químicas

O presidente Ronald Reagan aprovou o «dispendioso programa de fabrico de novas armas químicas», escreve o jornal «New York Times», na sua edição de ontem, dando como fontes personalidades oficiais norte-americanas.

Para este programa, previsto para cinco anos, serão canalizados seis milhões de dólares (cerca de 400 milhões de contos), destinados ao fabrico de granadas e bombas aéreas binárias de acção paralisante.

«As armas químicas, para uso durante as operações militares com grandes contingentes de tropas terrestres, serão armazenadas nos EUA», escreve o jornal. «Mas, em caso de hostilidades na Europa, serão necessários meios para as transportar para aquele continente».

O jornal indica que Reagan decidiu duplicar os créditos para a construção de aviões de transporte de longo raio de acção, créditos esses que se cifrarão em 11 mil milhões de dólares, durante os cinco anos. Estes meios de transporte são necessários para a transferência de material de guerra, incluindo as armas químicas, para a Europa e para o Golfo Pérsico a fim de apoiar as «forças de intervenção rápida».

Ainda segundo o «New York Times», 150 mil toneladas de produtos tóxicos em três milhões de granadas de artilharia, minas e bombas de aviação, encontram-se já armazenadas em 10 bases dos EUA, no Pacífico e na Alemanha Ocidental.

Ao mesmo tempo que se acumulam estas armas, cuja utilização é proibida pelos acordos de Genebra, o Pentágono organiza a preparação de tropas na «Escola Química do Exército» em Fort MacLellan, no Alabama.

César Oliveira, Manuel Alegre, Mário Soares, Almeida Santos e outros membros da mesa durante a intervenção de Jorge Sampaio

Comício socialista no Pavilhão dos Desportos

Ofensiva de Inverno ou de meia-estação?

A fazer fé na intervenção de Mário Soares no comício de ontem, no Pavilhão dos Desportos, a «ofensiva de Inverno» – que já não foi de Outono – do PS contra o Governo AD poderá percorrer a Primavera, gozar o Verão, apreciar o Outono e inaugurar novo capítulo no Inverno de 1982. O secretário-geral do PS traçou um quadro sombrio da situação social e económica do País («explosiva» – disse), afirmou que o Governo AD «não serve» e «não tem perdão» e considerou que os socialistas «não podem cruzar os braços», para concluir com a promessa de que «durante o ano em curso o PS submeterá aos portugueses, políticas sectoriais bem definidas para resolver problemas concretos». «Daí – acrescentou – nascerão medidas de salvação nacional» a tomar «por um futuro Governo responsável» e representarão «um contrato público a estabelecer com o eleitorado», numa «alternatica socialista à AD».

Soares visou ainda Eanes, acusando-o de tentar a «aventura do poder pessoal», rejeitou o «caetanismo sem colónias» e recusou o diálogo com o PCP («dizemos não ao totalitarismo comunista»). Manuel Alegre, César Oliveira, Jorge Sampaio e Beja Santos usaram igualmente da palavra num pavilhão cheio, a contrastar visivelmente com o fracasso do comício de Dezembro, num cinema de Campo de Ourique, a pretexto da Polónia.

Pag. 5

Embaixador Eugenius Szleper ao "DL":

A Polónia para os polacos é uma fórmula que me agrada

«Deixem a Polónia ser Polónia» é o nome do espectáculo da televisão que amanhã será transmitido, de Washington, para 16 países, entre os quais Portugal. A ideia foi de Reagan, que tem também a paternidade daquela frase. Eugenius Szleper, embaixador da Polónia em Lisboa, disse, a propósito, ao «DL».

«O que o presidente Reagan se esqueceu de dizer é que queria ser ele a decidir o que é a Polónia e o que não é a Polónia».

«Houve um jornal português que traduziu a fórmula de Reagan por «A Polónia para os Polacos. Essa fórmula agrada-me».

Pág. 7

Eugeniuz Szleper

Dez clubes levam Totobola a Tribunal

Reclamando contra aquilo que consideram «utilização abusiva dos seus nomes em boletins semanais do Totobola», dez clubes da 1.ª divisão do futebol nacional acabam de accionar judicialmente a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, num processo que (para já) envolve um pedido de indemnização no valor de 190 mil contos mas pode atingir 460 mil, se outras colectividades do 2.º escalão se unirem a este lote, nascido de uma polémica entre o presidente sportinguista João Rocha e o dr. Pedro de Vasconcelos (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa). Segundo o advogado da dezena de símbolos clubistas (dr. Miguel Galvão Teles) o nosso Totobola terá de seguir o exemplo brasileiro: pagar aos clubes pela colocação dos seus nomes nos boletins que, semanalmente, constituem fonte de receita estatal sem contrapartida para jogadores e entidades patronais, afinal os autênticos autores de um espectáculo de que não recolhem benefícios. Pág. 14

comunicação social

PCP e ASDI também impugnam concessão de canal de televisão à Igreja católica

O PCP impugnou ontem no Parlamento a proposta de lei do Governo que permite a concessão de um canal de televisão à Igreja Católica.

A impugnação do PCP é assinada por seis deputados comunistas, entre os quais Carlos Brito, líder parlamentar.

O documento afirma que «são por completo desconhecidos os fundamentos em que se abona a proposta governamental».

Acrescenta que «o teor do despacho lavrado pelo Primeiro-Ministro sobre o requerimento de acesso a um canal televisivo em data desconhecida formulado pelo candidato (o Patriarcado de Lisboa), que agora se pretende contemplar, não é conhecido», explicando que sobre este despacho do Primeiro-Ministro circulam «as mais desencontradas versões».

O PCP explica que a proposta do Governo infringe o regimento da Assembleia, na medida em que não contém qualquer justificação ou exposição dos motivos.

Acrescenta que este facto «não deixa de ser elucidativo, tendo em conta a patente questionalidade política e jurídica do seu teor». Esta violação do regimento bastaria para a inviabilização da iniciativa governamental, afirma o PCP.

«A redacção da proposta reveste-se de assinalável imprecisão, suscitando dificuldades o apuramento do seu sentido ou sentidos possíveis» – observa.

Recorda que «às igrejas é garantida constitucionalmente a utilização de meios de comunicação social próprios para o prosseguimento das suas actividades».

«Tal não implica, porém, que lhes possa ser facultado o acesso àquilo que só possa caber a pessoas colectivas de direito público, que as Igrejas obviamente não são», adianta.

Citando pareceres de várias entidades, o PCP declara que, de acordo com a lei portuguesa, as confissões religiosas podem ter jornais e revistas, e mesmo estações de rádio, mas que lhes é vedada a posse de estações de televisão.

PS: perguntas ao Governo sobre a RTP

Almeida Santos (PS), por seu turno, abordando ontem o mesmo tema na AR, perguntava ao Governo como tenciona conciliar a intenção de atribuir à Igreja Católica um canal de televisão, com os artigos 13.°, 38.°, 39.° e 83.° da Constituição.

Almeida Santos disse que com esta proposta de revisão, a AD reconhece que a actual redacção do número seis do artigo 38.° frustra os seus propósitos.

Afirmou ainda que a AD, ao fazer aquela proposta de revisão, reconhece que a possibilidade de concessão de exploração da televisão tem de estar consagrada constitucionalmente, para poder ser outorgada a «entidades privadas ou cooperativas».

«Isto porque – acrescentou – o decreto-lei que venha a regulamentar a matéria, não pode contrariar o princípio da irreversabilidade das nacionalizações efectuadas após o 25 de Abril (entre as quais a RTP).

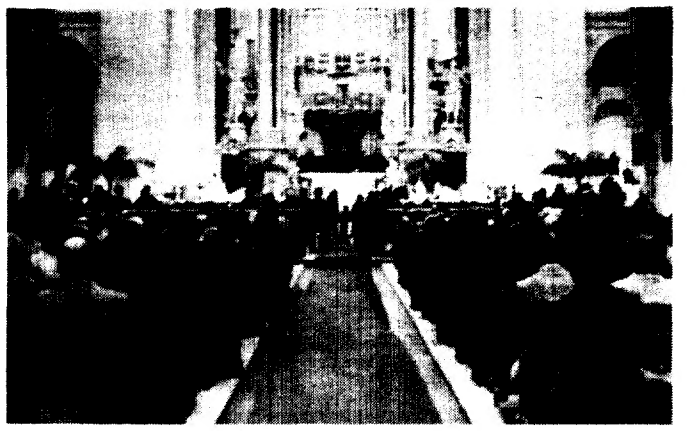
Esta pergunta do deputado do PS faz parte das oito que o seu partido entregou em S. Bento, e que se destinam a obter resposta na sessão de perguntas ao Governo marcada para o próximo dia 5, como noticiámos noutro local desta edição.

As impugnações apresentadas pelo PS e PCP deverão ser votadas pelo Parlamento na próxima semana.

No mesmo sentido foi ainda apresentada pela ASDI na Assembleia uma proposta de alteração, na especialidade, ao documento do Governo.

Madalena do Mar: história ou lenda?

Se aparecer túmulo de Ladislau o Papa deslocar-se-á à Madeira



Madalena do Mar, freguesia do Norte da Madeira, no concelho de Ponta de Sol, fica a 94 quilómetros do Funchal e comemora domingo 400 anos.

Banhada por uma praia de areia fina e preta, pontilhada de seixos pequenos e arredondados que o mar beija preguiçosamente em ondas mansas sem espuma, ou açoita em vagas alterosas em dias de tempestade, a Madalena do Mar tem vivido envolvida num novelo lendário.

Nos primeiros anos da colonização da Madeira, meados do século XV teria chegado à ilha um príncipe polaco, que ficou conhecido por Henrique Alemão», a quem João Gonçalves Zarco deu terras de sesmaria local a que pela vontade do príncipe, se começou a chamar Santa Maria Madalena.

Mais tarde aventou-se a hipótese que esse príncipe teria tomado parte, ao lado do rei da Polónia, Ladislau III, na grande batalha de Warna contra os turcos em 1444. Perdida a peleja, fizera votos de peregrinar pelo mundo. Assim depois de ter estado na Palestina teria chegado à Madeira, onde casou com senhorita Eannes, dama de alta nobreza que vivia na casa de Zarco.

Segundo dados históricos, no seu peregrinar encontrou cavaleiros portugueses da Ordem dos Templários, mais tarde Ordem de Cristo, e assim chegou a Portugal. Por carta, confirmada pelo Infante D. Henrique, em 29 de Abril de 1547, em 18 de Maio do mesmo ano, por D. Afonso V, Henrique Alemão estabeleceu-se como senhor da terra que hoje é Madalena do Mar.

Mistério pouco esclarecido

Passados muitos anos, numa recepção oficial na residência de Zarco, o príncipe, reconhecido por frades polacos que estavam de passagem pela Madeira, os quais entre lágrimas de júbilo e de saudade viram nele, não o príncipe, companheiro e amigo do rei, mas sim o próprio Ladislau III, cujo corpo nunca foi encontrado na batalha de Warna.

Henrique Alemão furta-se à insistência dos clérigos, mas a partir daí o véu levantara-se e Ladislau III não teve mais descanso. O eco das afirmações dos frades polacos chegou a Lisboa e «Henrique Alemão» foi intimado a ir ao Funchal, onde soube que o rei de Portugal exigia a sua presença na corte.

De regresso à Madalena do Mar, nas imediações do Cabo Girão, uma quebrada caiu sobre o barco em que navegava e esmagou o príncipe. Passados seis anos, o seu filho Segismundo, querendo saber a origem do seu progenitor, embarcara rumo a Lisboa.

A caravela em que viajava foi acossada por grande tempestade e em luta desesperada pela sobrevivência o mastro grande desabou sobre ele, causando-lhe morte instantânea. Assim terminou a ânsia de desvendar o mistério do silêncio de Henrique Alemão, até hoje pouco esclarecido.

Mais tarde, senhorita Eannes, viúva do príncipe polaco casou com o fidalgo algarvio João Rodrigues de Freitas. Em 1865, Madalena do Mar foi assolada por um forte aluvião. As águas penetraram na igreja e arrancaram, na sua fúria, altares e túmulos da senhorita Eannes e do seu segundo marido, ali seoultados. Entre escombros de lama e calhaus encontrou-se uma pedra tumular que, pelas suas inscrições, precioso documento histórico. Hoje está no Museu das Cruzes.

Professro polaco metido na história

Em 1939, novo temporal assolou Madalena do Mar, desta vez menos violento que em 1865. Os anos passaram, mas os efeitos da erosão fizeram subir o leito da ribeira em calhaus sobrepostos e, dos antigos edifícios, nem as ruínas se vêm hoje.

Em 1972 chegou à Madeira Leopold Kielanowski, professor polaco, que foi director-produtor do espectáculo apresentado em Junho de 1977 no «Royal Albert», de Londres. É ele que tenta decifrar quem era o cavaleiro da Ordem Santa Catarina do Monte do Sinai, que em meados do século XV veio para a Madeira e aqui viveu sob o cognome de Henrique Alemão.

Leopold Kielanowski, que mantém relações amistosas com o Papa João Paulo II (que escreve também peças teatrais), e o autotizou pela primeira vez, a levar à cena uma peça sua, denominada «Meditação do Sacramento do Matrimónio», disse à ANOP estar convencido de que o túmulo do rei Ladislau III se encontra na Madalena do Mar.

Possuidor de fotocópias autenticadas, de arquivos da Alemanha, Áustria, Vaticano, Paris, Lisboa e Funchal, Leopold «tem a certeza que se o túmulo for descoberto enquanto João Paulo II for Papa, ele virá à Madeira».

Num documento datado de 1472, e enviado de Lisboa para a Ordem de Santa Maria, afirma-se que o rei da Hungria e Polónia, Ladislau III, se encontra numa ilha portuguesa. «Este documento foi verificado e comprovado pelo arquivo secreto do Vaticano, onde trabalhei durante três meses» – acentuou Leopold.

Revelação histórica

Outro documento histórico, que existe na Torre do Tombo, em Lisboa, prova que o rei de Portugal, D. Afonso V, doou a freguesia de Santa Madalena do Mar a Ladislau III. Por outro lado, adiantou Leopold, existem mais duas provas importantes no Museu Distrital do Funchal. Uma diz que o segundo marido da senhorita Eannes pede para ser sepultado ao lado do primeiro marido, e outro onde se afrima que a actual igreja da Madalena do Mar foi construída sobre a destruída pelo aluvião de 1865, embora em direcções diferentes.

Somente o altar-mor fica no mesmo local, virando a construção para o Poente, enquanto a tradição referia que a antiga igreja estava viradas para o Nascente. Por todos estes factos, Leopold Kielanowski está convicto que o túmulo existe sob a actual igreja e que a sua descoberta seria uma revelação histórica para todo o mundo.

Recorrendo à história o corpo de Ladislau III, que teria morrido na batalha de Warna em 1944, na luta contra os turcos, nunca foi encontrado. Esta versão convinha aos Habsburgos e aos Huniady, uma vez que ambos queriam a coroa húngara. Leopold Kielanowski adiantou, por outro lado, que existem documentos que provam que os túmulos de Ladislau III, tanto em Warna (Bulgária) como o da Catedral de Wawl, em Krakov, na Polónia, são ambos simbólicos e sempre estiveram vazios.

Kielanowski, juntamente com o arqueólogo búlgaro Rosetti, professor da universidade de Bucareste, já fizeram algumas escavações que foram interrompidas em virtude de ser necessário prolongá-las numa propriedade privada.

O secretário Regional da Educação e Cultura, Brazão de Castro, afirmou à ANOP que já foi feito o levantamento topográfico e que, neste momento, se aguarda a conclusão da avaliação do prédio para depois ser feita a respectiva aquisição, uma vez que tal descoberta interessaria à Madeira».

Leopold está a escrever um livro sobre a estada do rei polaco na Madeira, que será editado em Roma pelo Instituto Histórico.

Madalena do Mar, confinada ao Norte, Leste e Oeste pela freguesia dos Canhas e Arco de Calheta, e ao Sul pelo mar, tem hoje 1150 habitantes que vivem essencialmente da agricultura e pesca. Muitos dos seus filhos emigraram para a Austrália, Venezuela, Canadá e Brasil.

Afonso Almeida (ANOP)

Os dez pontos para a reunificação da Coreia

Reunificar a Coreia constitui actualmente a tarefa prioritária e revolucionária do povo coreano. Tal objectivo foi definido pelo presidente Kim Il Sung no 6.° Congresso do Partido do Trabalho da Coreia, que subordinou a reunificação a três princípios básicos: independência, reunificação pacífica e grande unidade nacional.

É uma tarefa difícil na medida em que tal objectivo encontra pela frente os meios poderosos do imperialismo norte-americano traduzidos numa presença militar, política e económica na Coreia do Sul, mantida à custa de formas de repressão violentas sobre um povo cansado de guerra.

A solidariedade internacional e a luta do povo coreano têm no entanto crescido de tal modo nos últimos anos que a reunificação daquele país já se encontra visível no horizonte da política internacional, apresentando-se como uma esperança de paz naquela conturbada zona do mundo.

Um programa de dez pontos para a reunificação foi estabelecido pelo presidente Kim Il Sung, para a República Confederal Democrática de Koryo, que será um país neutral, dado que as duas regiões, o Norte e o Sul, com as suas diferentes ideologias e regimes, se deverão unir num Estado confederado.

Os «Dez pontos»

«Primeiro, a República Confederal Democrática de Koryo deve manter com firmeza a independência em todas as esferas da actividade estatal e aplicar uma política independente.

«Assim, a República Confederal Democrática de Koryo não será um país satélite de qualquer outro país, mas um país completamente soberano e independente, um país não-alinhado, que não depende de nenhuma força estrangeira.

«Segundo, a República Confederal Democrática de Koryo deve implantar a democracia em todo o território do país e em todas as esferas da sociedade e promover a grande unidade da nação.

«A democracia é um ideal político comum com que podem simpatizar e que podem aceitar todas as pessoas com diferentes ideologias e critérios políticos, e é igualmente um direito sagrado de que todas as classes e camadas do povo devem gozar, naturalmente, como donos do Estado e da sociedade.

«O Estado confederal assegurará a liberdade para a criação e actividade dos partidos políticos e organizações sociais, a liberdade de religião, de expressão, de imprensa, de reunião e de manifestação, e garantirá aos habitantes do Norte e do Sul o direito de viajar livremente por todo o território do país e realizar sem restrições actividades políticas, económicas e culturais em qualquer lugar.

«O Governo confederal unir-se-á, sem se interrogar sobre os seus passados, com todas as organizações e personalidades individuais do Norte e do Sul que se esforcem pelo desenvolvimento do Estado unificado e não permitirá qualquer tipo de represália ou de perseguição política.

«Terceiro, a República Confederal Democrática de Koryo tem que efectuar a colaboração e o intercâmbio económicos entre o Norte e o Sul e assegurar o desenvolvimento independente de economia nacional.

«A colaboração e o intercâmbio entre o Norte e o Sul efectuar-se-ão na base do reconhecimento dos diferentes sistemas económicos e das actividades económicas heterogéneas das empresas do Norte e do Sul.

«Quarto, a República Confederal Democrática de Koryo deve realizar o intercâmbio e a colaboração entre o Norte e o Sul nas esferas científicas, cultural e educacional e desenvolver de forma unificada as ciências e a técnica do país, a cultura, a arte e o ensino nacionais.

«Quinto, a República Confederal Democrática de Koryo deve restabelecer o serviço de transportes e comunicações, actualmente interrompido, entre o Norte e o Sul, e assegurar o livre emprego dos seus meios à escala de todo o país.

«Sexto, a República Confederal Democrática de Koryo deve zelar pela estabilização da vida dos operários, dos camponeses e outras massas trabalhadoras, enfim, de todo o povo, e fomentar sistematicamente o seu bem-estar.

«Sétimo, a República Confederal Democrática de Koryo deve eliminar o estado de confronto militar entre o Norte e o Sul, organizar um exército nacional unido e defender a nação da agressão estrangeira.

«Oitavo, a República Confederal Democrática de Koryo deve defender e proteger os direitos e interesses nacionais de todos os compatriotas coreanos no estrangeiro.

«Nono, a República Confederal Democrática de Koryo deve tomar uma disposição justa a respeito das relações do Norte e do Sul com outros países contraídas antes da reunificação, e coordenar de forma unificada as actividades externas dos dois governos regionais.

«Décimo, a República Confederal Democrática de Koryo, como Estado unificado que representa toda a nação, tem que desenvolver relações de amizade com todos os países do mundo e praticar uma política externa amante da paz.

«A República Confederal Democrática de Koryo será o representante único de toda a nação coreana nas relações exteriores e o Estado confederal participará na ONU e nos restantes organismos internacionais em representação de toda a nação coreana, assim como enviará uma delegação única aos actos internacionais em que seja necessário representar toda a nação.»

política de A a Z

As pressões, as confusões e as sondagens

UMA sondagem «Norma-Expresso» veio apenas corroborar uma noção que só não tinha penetrado nos cérebros de alguns dos nossos distraídos – e obsecados homens e mulheres da «classe política». Gente que – no PSD e no PS, noutros «centros» e noutras «esquerdas»; da «direita» não falemos – vive para a «guerra santa» de um antieanismo irracional. Porque – sabe o leitor que nos repetimos – se é perfeitamente legítima, e até necessária, **a crítica** *à acção política do Presidente da República, é irracional converter o antieanismo num vector de acção democratizante.*

A luta pela democratização da República e do Estado passa, na actual fase do processo da institucionalização democrática e da revisão constitucional, por uma cooperação (crítica) mas sincera com o Presidente da República e com o próprio Conselho da Revolução. Órgão de soberania que emergiu (naturalmente) do curso político-revolucionário iniciado em 25 de Abril de 1974, e que, estando destinado a perecer, também não poderá ser responsabilizado por defender, na prática da sua actuação, os fins para que foi criado.

A política de um país não pode viver de falsas questões, de problemas formulados de forma equívoca ou equacionados destorcidamente, num evidente propósito de mistificação. Os que formulam as falsas questões e se entregam, dia e noite, aos falsos combates, são, frequentemente, apanhados, no jogo como batoteiros políticos que são e recebem, frequentemente também, o castigo da opinião pública. Advertência da opinião pública, que poderá converter-se em castigo nas urnas, são os resultados divulgados da sondagem «Norma-Expresso». Relativamente ao total dos indivíduos inquiridos, 42,6 por cento não concordam com a «alteração dos poderes do Presidente». Esta percentagem nacional deverá ser apreciada tendo em conta que a percentagem dos discordantes é de 47,4 em Lisboa, de 39,2 no Porto, de 45 em Beja, de 32 em Viseu; e que os indecisos são em Viseu mais numerosos (53,8 por cento), do que em Beja (45,2), do que no Porto (43,2) e do que em Lisboa (25,3). O que nos permite admitir – ao menos como hipótese plausível – que uma manifestação da vontade do eleitorado sobre **este ponto** *(o dos poderes do Presidente) ou sobre a continuidade da intervenção política do actual Presidente na defesa da Democracia e da Constituição, receberia uma resposta positiva superior, na expressão numérica, à que os resultados eleitorais de 7 de Dezembro de 1980 patentearam.*

O País não suportaria um «sidonismo» – e repetimos, não consideramos António Ramalho Eanes um potencial Sidónio –, mas ao País repugnam as «falsas questões», enfastia-se com os «falsos combates». Questões e combates – ai de nós! – que ocultam, sob o «véu diáfano» das fantasias e dos verbalismos, as ambições pessoais, às vezes interesses inconfessáveis, pecaminosos.

Das «falsas questões» das últimas semanas, no plano da vida política nacional, uma das mais debatidas, e carpidas, tem sido a das **pressões** *sobre os senhores deputados.*

Falsíssima questão, está bem de ver. E, tendo em atenção dois aspectos diferentes, importa denunciar essa falsidade. Nem o leitor, nem o comentador, farão aos senhores deputados, homens de aço que são, mas homens sensíveis aos sentimentos e às opiniões dos seus concidadãos, e servidores que são dos seus eleitores, a injúria de os supor dispostos a ceder a pressões ilegítimas.

Mas será ilegítima **a pressão da opinião pública?** *Mas será ilegítima uma advertência de carácter político?*

Saber-se, como se sabe, que com raríssimas excepções, os senhores deputados se dispensam de manter contacto com o seu eleitorado, que se contentam a receber a inspiração partidária, limitada esta, algumas vezes como é público e notório, a «combinações» oportunas (e oportunísticas) no interior dos respectivos «grupos parlamentares», parece legítimo, e até necessário, levar-lhes, pelos processos correntes, uma informação dos sentimentos da opinião pública, uma noção da reacção da consciência nacional.

Chamar aos **documentos** *que têm corrido e recolhido milhares e milhares de assinaturas, a principiar por as de cidadãos responsáveis dos mais variados sectores políticos e representativos dos mais diversos grupos socioprofissionais,* **formas de pressão,** *é erguer entre a Assembleia da República e o povo eleitor que lhe delegou a soberania uma muralha de incomunicabilidade.*

De resto, noutras partes do mundo, sem a dramatização insólita que alastrou pelos órgãos de Comunicação Social e que serviu de inspiração e de alimento à demagogia dos «políticos», a opinião pública manifesta-se para condicionar os legisladores, para lhes avivar a consciência da vontade nacional ou das pretensões de «metades» ou de «sectores» da população.

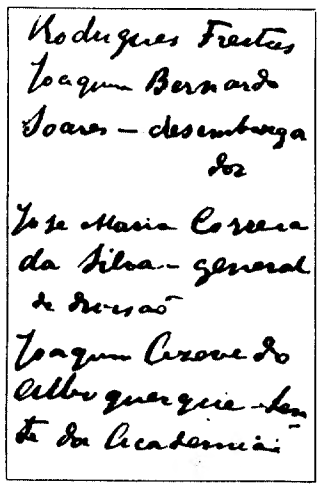
Na Argélia, nossa vizinha mediterrânica, as mulheres manifestaram-se contra o articulado do «Código da Família» que durante três meses, objecto de vivos debates, vinha sendo discutido na Assembleia Nacional Popular. No texto legal, apresentado como «estatuto das pessoas», eram mantidas formas e tradições que relegavam a mulher argelina para uma situação de menoridade. Elas reagiram. Apesar da passividade da União Nacional das Mulheres Argelinas (UNFA), organismo oficial, ligado ao Partido da FLN, intelectuais, professores, funcionárias, trabalhadoras, domésticas, as antigas «guerrilheiras», desceram à rua e ergueram a sua voz num protesto veemente. Fizeram **pressão.**

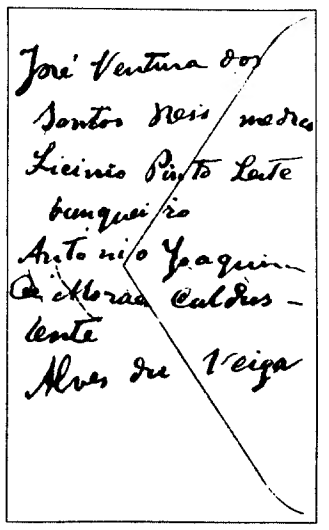
De Argel, o movimento de protesto irradiou para outras cidades e para o interior do país. À frente das mulheres, dando-lhes exemplo e voz, as antigas «guerrilheiras», as mulheres respeitadas pela sua participação na luta de libertação nacional nas fileiras da ALN (Exército de Libertação Nacional).

Era uma **pressão?** *Sem dúvida. Mas seria uma pressão ilegítima? Esquecidas pelos deputados, ou minoritariamente defendidas, as mulheres argelinas dirigiram-se directamente ao povo. O presidente Chadli Bendjedid compreendeu que as devia escutar. A discussão do «Código da Família» foi adiada.*

Em Portugal, estamos ainda na fase de nos dirigirmos aos deputados. Há razões para supor que alguns compreenderam já. E a sondagem «Norma-Expresso» é, também, uma forma de pressão.

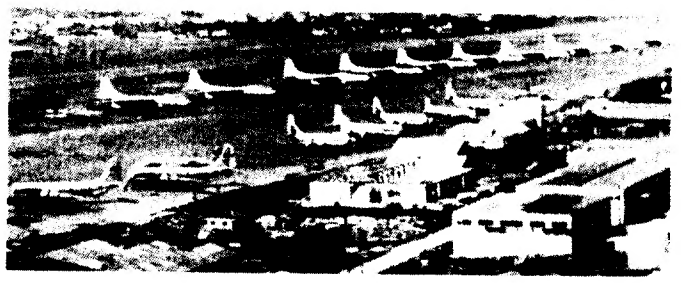
ponto a ponto





A revolução republicana de 31 de Janeiro, que amanhã se comemora, não foi só um acto revolucionário contra a Monarquia, foi uma resposta patriótica ao **ultimatum** inglês. Os «precursores» da República foram derrotados, no Porto mas abriram o caminho para o vitorioso 5 de Outubro, em Lisboa. No ambiente perturbado – e precipitado– da acção foi num simples envelope que foi fornecida a lista do Governo republicano que Mem Verdial leu e o povo aclamou. O Governo durou pouco mais que o tempo de ser proclamado. Os canhões e as espingardas das forças fiéis à Monarquia desfizeram o sonho dessa manhã de 31 de Janeiro de 1891.

Os sargentos dos três ramos das Forças Armadas e Militarizadas, cumpriram esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, a sua tradicional comemoração da data de 31 de Janeiro de 1891 – altura do levantamento da guarnição militar do Porto contra a corrupção do poder monárquico, a iminência da bancarrota e pela independência nacional.



Os socialistas da Praia da Vitória (ilha Terceira) defenderam a atribuição à câmara da cidade de 15 por cento da verba recebida pelos Açores dos EUA pela utilização da Base das Lajes. Os candidatos do PS ás eleições intercalares para a câmara, marcadas para 14 de Fevereiro, consideram que o concelho deve «beneficiar do facto de possuir na sua área uma base militar».

Em Copenhaga, última etapa da sua visita a três capitais da CEE, Pinto Balsemão considerou serem «boas, em termos gerais, as perspectivas da revisão constitucional». Disse também que a revisão será a «possível e não a desejável» para sublinhar a existência de acordo com o PS em dois pontos fundamentais: «a extinção do Conselho da Revolução e a submissão do Poder Militar ao Poder Civil»

O PSD considerou «uma vitória da liberdade contra o terrorismo e os atentados aos direitos humanos» a recente libertação do general norte-americano da NATO, James Dozier, raptado em Dezembro pelas «Brigadas Vermelhas».

Nascimento Rodrigues, dirigente daquele partido, enviou ao embaixador de Itália em Lisboa um telegrama exprimindo ainda a sua satisfação e felicitações às autoridades italianas pela libertação de Dozier.

António Abreu, membro suplente do CC do PCP, encontra-se desde quinta-feira em Viena, na Áustria, a participar numa conferência internacional denominada «Diálogo para o Desarmamento e o Desanuviamento». Participam na conferência representantes da vida política, social, cultural e religiosa de todo o mundo.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Um programa generoso, uma aposta difícil

Violette Graff

MEENAKSHIPURAM: pequena aldeia do território tamoul, cujo nome deu a volta à Índia quando, em fevereiro último, cerca de setecentos intocáveis – os «harijans» do Mahatma Gandhi – se converteram em bloco ao Islão. Decisão de grupo que se enquadra bem na linha que é praticada no seio da sociedade indiana onde não é o indivíduo e sim uma comunidade inteira que, aqui e ali, periodicamente se esforça por modificar o estatuto sócio-religioso que lhe está atribuído numa determinada situação. Fenómeno corrente mas que, no entanto, provocou uma onda de choque cujos efeitos ainda agora a Índia está a sentir.

Porquê subitamente esta emoção? Porquê os contra-sinais que a toda a pressa se acendem nos meios indianos que se consideram «responsáveis»? E porquê estes prolongamentos políticos, esses passinhos mansos que mesmo assim se desenham muito claramente no fio dos discursos e das reuniões que pautam a vida nacional indiana?

Não é possível compreender o «efeito de Meenakshipuram» se não começarmos por recordar que nenhum estado contemporâneo, e acima de tudo uma democracia parlamentar, frágil pela sua própria natureza, está ao abrigo de tomadas de consciência brutais e de interrogações perturbadoras (ct. «Copernic», França, Outubro 1980).

Por outro lado é necessário recordar que a Índia, sempre trabalhada por forças centrífugas importantes, conhece desde há uns anos a esta parte um crescendo inquietante de tensões interconfissionais e interétnicas, o que não tem nada de surpreendente se se anota na extraordinária diversidade de um subcontinente onde coabitam em estreita simbiose, mas sem nunca se terem fundido, os descendentes de tribos e de povos que desde há milhares de anos cultivando, construindo, pilhando ou convertendo, investiram neste imenso espaço geográfico.

Catorze línguas oficiais, duas línguas nacionais uma das quais, o inglês, é apenas tolerada e a outra, o hindi, é ainda apenas falada por metade da população; uma religião étnica, o hinduísmo, sistema que determina o comportamento de mais de quinhentos milhões de seres, mas nas fronteiras flutuantes da qual coexistem minorias importantes das quais, algumas, com razão ou sem ela, se julgam vítimas de discriminações graves – 80 milhões de muçulmanos, 100 milhões de harijans, 45 milhões tribais. A complexidade das equações religiosas, sociais e linguísticas têm assim pesado duramente ao longo dos últimos três decénios sobre a atitude dos dirigentes que, no momento da independência da Índia em 1947, tão impregnados estavam da grande tradição parlamentar britânica, que criaram partidos tão abertos como internamente contraditórios... Não se propunham eles, com efeito, instaurar sem coacção política uma justiça verdadeiramente igualitária no seio de uma sociedade onde a tradição bramânica tinha «institucionalizado a desigualdade»? E não encaravam eles poder fazer respeitar as liberdades chamadas fundamentais, num regime plenamente «aberto» enquanto que a modernização não podia deixar de encorajar uma competição fernética para a partilha de recursos limitados?

A sua aposta no laicismo do estado não era menos generosa nem menos rica de ilusões do que os outros pontos do seu programa. Segundo eles, e este é que é o fundo do debate e do diálogo de surdos que tinha levado a Liga muçulmana a formular a teoria das duas nações, (1) o Estado devia e podia observar uma neutralidade absoluta entre as diversas confissões representadas no solo indiano. Os horrores que deviam acompanhar a partilha do subcontinente em 1947, a confrontação armada com o Pakistão, nação refúgio dos muçulmanos, nascida da reunião de uma Caxemira muçulmana com a Índia, não chegaram para abalar a sua convicção. Antes pelo contrário: não tendo as minorias alternativa, depois da secessão das províncias de maioria muçulmana, do que colocarem-se sob a protecção expressa do Estado laico, o «securalismo» tornou-se um verdadeiro acto de fé. Foi assim que a Constituição promulgada em 1950 garantiu a cada indiano que ele era um cidadão igual aos outros e que não devia ali haver qualquer discriminação por razões fundadas em língua, raça, casta, etc. Do mesmo modo, a cada cidadão, na expressão das suas convicções religiosas, é assegurada uma liberdade total de consciência, de profissão, de prática e de propagação da sua fé.

Continua na pág 4

Um programa generoso, uma aposta difícil

Continuação da pág. 3

Mas o que é que tais direitos e tais liberdades – retirados de estatutos colectivos respeitantes a línguas, culturas e escritas diferenciadas – quererão dizer num país onde não somente a fé religiosa mas também todos os seus símbolos, impregnam cada um dos gestos da vida quotidiana?

O problema que se põe não é o da separação da Igreja do Estado, mas o do medo feroz, visceral que cada comunidade sente perante qualquer alteração que possa ameaçar a sua especificidade. E aqueles que, desde logo, se fixam em privilégios e tabus que, tantas vezes, vão ao encontro dos seus próprios interesses pessoais? E assim se vai andando, de mal-entendido em mal-entendido, uma vez que o Estado não pode evidentemente tolerar, em nome de um pluralismo religioso necessário, o desenvolvimento de contestações, de agitação, que entravem o processo normal de integração nacional.

A subida das tensões chamadas «comunais» – entre comunidades religiosas ou étnicas – não é novidade na Índia, mas no passado era tentador atribuí-las directamente a simples manobras do imperialismo britânico. Ora é necessário anotar bem que a tonalidade profundamente indú que numerosos nacionalistas indianos deram, ao longo dos anos, à expressão do seu patriotismo, não foi de modo algum destinada a apaziguar os temores das minorias. E isto, quer se trate da não-violência de um Gandhi, mau grado o seu ecumenismo militante e corajoso, quer da febre de assimilação dos integristas indianos. Ia ser preciso a paixão que o Pandita Nehru – o pai da Sra. Gandhi – tinha por impor as suas opiniões pessoais para que, contra toda a espectativa, nos anos 50, depois de um período inicial difícil, os sinais tranquilizadores de um entendimento tolerável e tolerante, começassem a multiplicar-se. Apaziguamento, acalmia que o Congresso ia garantindo, mantendo um consenso político e social, ainda que com alguma ambiguidade.

Porque, na corrente das eleições gerais, cada casta, cada etnia, cada tribu, cada comunidade religiosa, ia fazer sua aprendizagem do regime parlamentar, tomar consciência da sua força política e transformar-se em grupo de pressão, tanto mais impaciente de agir quanto o voto maioritário a uma volta não permite às minorias fazer-se ouvir salvo o negociar os seus votos no Estados da União onde a sua concentração demográfica dá por vezes aos seus boletins ocasião de desempenhar um papel-chave.

De aqui uma multidão de conflitos regionais, linguísticos, comunalistas que as dificuldades de ordem interna e de ordem externa multiplicavam e que deveriam assumir, a pouco e pouco, um carácter de violência recorrente e preocupante. Em 1964 o Pandita Nehru, desaparece, acabrunhado pelas reacções em cadeia desencadeadas por um roubo sacrílego ocorrido numa mesquita de Srinagar, particularmente querida dos muçulmanos de Caxemira. No Pendjab os Sikhs agitavam-se. No nordeste do país, região estratégica especialmente sensível, as tribos cristãs reivindicavam o seu direito à diferenciação (2). Seriam necessários anos para que a sr.ª Gandhi chegasse a assegurar o seu poder, a retomar o controlo da situação, enquanto que o Partido do Congresso I patinava perigosamente e desencorajava pouco a pouco o eleitorado dos deserdados muçulmanos, intocáveis, que lhe tinha, até ali permitido dominar o campo político indiano.

Esperança passageira de uma reconciliação

1977-1979. Este é um parêntese desconcertante na história contemporânea da Índia. No dia seguinte a um estado de urgência cujo carácter de dureza atraiu a adesão das classes desfavorecidas, as quais em seguida se revoltam diante dos «excessos», uma vaga popular irreprimível leva ao poder uma estranha coligação de partidos da oposição a quem uma longa meditação comum na prisão tinha finalmente permitido ultrapassar as divergências ideológicas e pessoais fundamentais. Muçulmanos e harijans varreram para o lado os activistas hindus. Uma esperança louca começou a desenhar-se. Ir-se-ía a caminho de uma reconciliação intercomunitária menos artificial do que aquela que os elementos laicos do Congresso tinham tentado impor, ignorando muitas vezes a sensibilidade profunda das massas interessadas? Esperança rapidamente desfeita. Tumultos sérios têm lugar em diversos pontos do país. Chamas isoladas que não lembram em nada certos holocaustos, ainda não muito antigos, mas que revelam perfeitamente os velhos demónios e que demonstram dramaticamente, acima de tudo, a impotência ou a parcialidade das polícias locais.

O resto, é a actualidade mais recente, com o regresso triunfal da sr.ª Gandhi. O eleitorado muçulmano e harijan – sempre ele – não foi estranho a este regresso. E, no entanto, sente um real desencanto. É que a evolução da situação internacional, os acontecimentos do Afeganistão e do Irão, a esperança um momento sonhada e logo desfeita de uma aproximação com o Paquistão, aumentam ainda as tensões internas. É assim que os tumultos que no final do Ramadão de 1980 levam ao confronto de multidões de muçulmanos com as forças da ordem em Moradabad, no Uttar-Pradesh, surpreendem a Índia antes de a chocarem. Até ali as diversas comunidades islâmicas do país pareciam ter escapado ao levantamento de problemas, aos sobressaltos, às esperanças e às inquietações da UMMA – comunidade dos crentes. Porque então esta brusca rebelião? Seria – e esta foi a primeira reacção das autoridades – que andaria ali «mão de estrangeiro»? Ou antes a colheita dos frutos da intriga de elementos «obscurantistas» ganhos pela vaga fundamentalista vinda do Próximo Oriente?

Sem dúvida a emoção imediata não poderia deixar de acalmar depois de meses de polémica à volta do acidente aparentemente diminuto que tinha estado servido de detonador – um porco que se passeou no meio de uma congregação em oração. Mas o clima estava pronto para a propagação dos mais absurdos rumores. Em especial o grande ajuntamento islâmico em Hyderabad, em Fevereiro de 1981, em volta da Janaat-i-Islami, uma organização político-religiosa cujas simpatias pelos movimentos integristas do mundo islâmico são conhecidas. E, embora a JII o tenha desmentido vivamente, bastará recordar que nessa reunião o seu «amir» teria apelado para a comunidade muçulmana no sentido de que, em dez anos, dobrasse a população muçulmana da Índia, fazendo-a passar de 100 milhões para 200 milhões de almas. A partir daqui, o denunciar as taxas de fertilidade elevada das famílias muçulmanas que recusam, em regra, toda a contracepção, e de se preocupar com a multiplicação das mesquitas e das escolas corâmicas em território indiano por iniciativa dos países do Golfo, não foi mais do que um passo, rapidamente dado. Mas seria algo de espantar?

Pensemos ainda uma vez no «Copérnic» e nas reacções de toda a ordem que o atentado desencadeou em França. Um país «secularizado» há decénios é capaz de conseguir amálgamas surpreendentes. Que dizer de um continente onde a modernização e a tradição são muitas vezes irredutíveis, e onde, as autoridades não estão permanentemente em guarda, apenas se pode contar com a presença de espírito do primeiro-ministro, como recentemente no Bihar, para extinguir as chamas da revolta? O «secularismo» não é apenas uma questão de tolerância individual. É um exercício quotidiano que requer tacto e vigilância. As populações estão perfeitamente conscientes. Compete aos políticos evitar as armadilhas da demagogia.

(1) – Teoria segundo a qual os muçulmanos do subcontinente formariam uma nação baseada na identidade da sua comunidade religiosa em oposição à nação indiana.

(2) – A «intocabilidade» como tal foi riscada do vocabulário político indiano. A Constituição classifica os párias do sistema indu na categoria das «castas catalogadas» que gozam de direitos particulares. Os Sikhs não se distinguem da religião dominante senão pelos atributos que sublinham o carácter «marcial» da sua comunidade, tais como o sabre que permitiu a alguns deles muito recentemente desviarem um avião das Linhas Aéreas Indianas. Agitam-se periodicamente para continuarem a ser os únicos senhores nas suas terras, num Pendjab que no entanto já beneficia de certos privilégios especiais, nomeadamente linguísticos. Os cristão estão bem integrados no conjunto do país, nomeadamente no Kerala onde os católicos, cohabitam harmoniosamente com os indus e muçulmanos locais. Se as tribos de Assam se insurgem contra a tutela de Delhi, não é apenas por critérios religiosos, mas por motivos muito mais complexos, aos quais não é estranho o seu nível de cultura em relação aos das populações envolventes.

x Investigador do Centro de Estudos e Pesquisas Internacionais da Fundação Nacional de Ciências Políticas

Lurdes Pintasilgo no Porto

"Estamos cercados pela nossa incapacidade de relação"

PORTO, 30 – «Estamos tão cercados pela ameaça nuclear como pela nossa incapacidade de relação» – afirmou, ontem à noite, Maria de Lourdes Pintasilgo perante centenas de pessoas que encheram um vasto salão da Igreja de Cristo-Rei, na Foz do Douro.

Partindo do tema «Esperança na cidade» a ex-primeiro-ministro interpretou várias passagens bíblicas à luz da nova Igreja resultante do Concílio Vaticano II e adiantou que o cerco civilizacional em que vivemos pode ser ultrapassado. Para isso, frisou, é necessário «uma nova ordem de coisas, de meios, de solidariedade. Lourdes Pintasilgo nunca falou propriamente na situação política actual, tendo considerado, aliás, que a organização partidária e institucional em que vivemos é secundária relativamente às transformações mais profundas que propõe.

A ex-primeiro-ministro considerou também que «há uma Igreja nova a constituir-se». Aflorou as experiências da América Latina e apontou um caminho: construir comunidades de base novas.

Esta noite, na Escola Secundária de Matosinhos, Lourdes Pintasilgo falará sobre «Sistemas de ensino na sociedade do fim do século».

Revolução cubana comemorada em Lisboa

Cerca de quatrocentas pessoas participaram ontem à noite, na Casa do Alentejo, em Lisboa, num jantar comemorativo de mais um aniversário do «histórico 1.º de Janeiro de 59, que libertou definitivamente Cuba do colonialismo».

A iniciativa pertenceu à Associação de Amizade Portugal-Cuba. No final do jantar falaram Alexandre Cabral, Rogério Paulo e Sérgio Carvalhão Duarte, dos corpos gerentes da Associação, e, por último, o embaixador de Cuba em Portugal, Lechuga Hevia. Foi igualmente aprovada uma moção na qual os presentes exprimiram ao «heróico povo cubano» fraternas saudações «por mais este ano de luta em prol das justas aspirações de Cuba e pelo seu inquebrantável internacionalismo em apoio das nações oprimidas».

A moção repudiava ainda, de um modo «indignado e veemente», a «ofensiva do imperialismo americano, lançada com a mentira, a calúnia, a ameaça e até com confessas intenções de agressão visando destruir as realizações já alcançadas e o progresso do socialismo».

PS debate questões internas

Comissão Política aprova Orçamento e Plano para 82

A Comissão Política do PS, reunida antes do comício de ontem à noite, aprovou na especialidade várias decisões tomadas este mês pela comissão nacional do partido – disse hoje um informador.

Isso aconteceu com o Orçamento e Plano para 1982 e a actualização das quotas dos filiados, agora fixadas no mínimo de 50 escudos mensais.

Foi adiada a aprovação na especialidade do Estatuto da Carreira dos Funcionários do Partido Socialista.

A comissão política analisou um documento da Comissão Organizadora da Convenção Nacional Sobre a Estratégia Autárquica, Poder Local, Descentralização e Regionalização.

Foram prestadas informações sobre as actividades da comissão técnica eleitoral e confirmado o respectivo desenvolvimento.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE DIVERSO MATERIAL ELÉCTRICO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc. 47 500$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a Comissão para ese fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES 4 DE JANEIRO DE 1982

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins
Neves Cabaço

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

R. D. Francisco Manuel de Melo, 23 A
1000 LISBOA

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 31 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA: Corredoura, Cintrão, Facho de Azoia, Fornos, Azoia e Serra de Azoia, das 07h 30m às 14h 00m.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1982

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul-DSCM

(Assinatura ilegível)

ESTABELECIMENTOS Auri

Toda a família que sabe olhar por si faz todas as compras na Auri

ARTESANTO – LOIÇAS REGIONAIS
TOALHAS BORDADAS EM LINHO
JOGOS DE CAMA BORDADOS EM LINHO – TECIDOS RÚSTICOS

ENXOVAIS ■ COBERTORES – COLCHAS – JOGOS DE CAMA – JOGOS DE BANHO – ATOALHADOS DE MESA – PANOS PARA LENCÓIS, ETC.

AV. ROMA, 36-B
1700 LISBOA
TEL. 89 54 60

21.º ANIVERSÁRIO
PREÇOS ESPECIAIS
de 15 de Janeiro a 15 de Fevereiro

Comício no Pavilhão

Soares promete alternativa à AD "durante o ano em curso..."

A «ofensiva de Inverno» do PS contra o Governo AD, iniciada ontem no Pavilhão dos Desportos, vai passar ainda por outras estações – a acreditar nas palavras do seu secretário-geral, Mário Soares, que prometeu «durante o ano em curso» a apresentação pelo seu partido aos portugueses de «políticas sectoriais bem definidas para resolver problemas concretos». O pavilhão estava cheio e a par das ausências de Zenha (em Estrasburgo), Arnaut, Magalhães Godinho e Vítor Constâncio, viam-se na bancada, atrás da tribuna, numerosos deputados representantes da ASDI, da UEDS, e parte do ex-Secretariado. Alguns núcleos sindicais e secções (como a de Camarate) fizeram-se igualmente representar com cartazes ou panos contendo palavras de ordem contra o Governo AD.

Na generalidade das intervenções, e particularmente nas de Alegre, César Oliveira e Soares, os alvos preferenciais foram a AD, o PCP e Eanes. Para Mário Soares a AD «falhou estrondosamente, não cumpriu as suas promessas eleitorais, enganou o povo português, não tem perdão!» Perguntou o que faz Freitas do Amaral no Governo sublinhando «que ninguém vê a sua acção».

Traçou o quadro sombrio da situação social, falou da subida do custo de vida, da liquidação do cabaz de compras, dos salários insuficientes «arrancando à força», do aumento do desemprego, dos problemas habitacionais, da destruição do Serviço Nacional de Saúde, dos transportes «mais caros e piores», da «corrupção» (a AD no poder «representa o self-service» – disse), do fracasso da operação CEE, etc. «Daí as greves, que não são criação dos comunistas» – disse.

Em conclusão, para Mário Soares, «o Governo não serve, tudo se deteriora perigosamente, não podemos cruzar os braços, é urgente mudar de política, é preciso mudar de Governo» e é ao PS que «compete, uma vez mais a missão histórica de, com as forças da esquerda democrática e do progresso, empenhadas na mudança, construir a credível alternativa, capaz de oferecer uma nova razão de esperança ao povo português».

Mas, como resposta para uma situação que admitiu «explosiva», o principal dirigente do PS apontou vagamente «políticas sectoriais bem definidas» a serem apresentadas «durante o ano em curso...».

Antes apontou a necessidade de concretização da revisão constitucional «no quadro dos compromissos assumidos e na fidelidade dos acordos estabelecidos», dizendo não ao «restauracionismo ou caetanismo sem colónias», ao «totalitarismo comunista» e a «qualquer aventura de poder pessoal».

A mesa da ofensiva de Inverno ergue os seus punhos

Muitos socialistas acorreram ao Pavilhão para ouvir Soares anunciar a necessidade de diálogo com a esquerda

«Estou farto de ser bombeiro...»

Sobre as divergências internas do PS disse Soares que os dirigentes deste partido têm de acabar com as «questiúculas de capela, ameaçando que uma parte das cúpulas não pode continuar a anular na prática o trabalho da outra parte, bases não compreendem que este escândalo nacional continue no PS».

E, perante os sorrisos irónicos de vários membros do ex-Secretariado, de Lopes Cardoso e de Cunha Leal e António Rebelo de Sousa, acrescentou: «por mim não estou disposto a continuar a ser no partido o eterno bombeiro que passa a vida a apagar o fogo que outros ateiam.» Boa parte da assistência gritou então «Soares amigo, o PS está contigo».

Manuel Alegre foi o artilheiro mais bem municiado nos ataques a Eanes. Citou a propósito Karl Marx («O 18 de Brumário e Louis Bonaparte»), evocou a atitude de Mitterrand face a De Gaulle, falou de Péron e Jaruzelski e aconselhou Eanes a resistir e a desconfiar dos seus conselheiros, citando a propósito algumas figuras históricas do nosso passado, como D. Miguel e Sidónio Pais.

Sobre as divergências relativamente ao PCP, falou Alegre do PCI, da URSS, «aconselhando» Álvaro Cunhal a uma «outra atitude cultural perante as questões do regime e da democracia...».

Para César Oliveira, que considerou igualmente como «ameaça que germina na actual crise» os apelos aos «homens providênciais» aos «salvadores da Pátria», os «Messias», «os Sidónios», o PCP é uma «terceira ameaça» – para ele «dolorosa e trágica». Na sua opinião o PCP «serve os objectivos da AD» e entende que a unidade «não é possível» com os comunistas portugueses por causa de Estaline e dos militares polacos.

A intervenção de Jorge Sampaio – mais bem cuidada e apresentando um quadro económico, cultural e social de alternativa à AD – a via para «continuar Abril é indissociável da liderança do PS e da esquerda democrática» mas nela cabem «afinal todos aqueles para quem são inseparáveis o socialismo, a democracia e a emancipação popular».

Jorge Miranda (ASDI) falou sobretudo das questões da revisão constitucional, defendendo a necessidade de se completar «o mais depressa possível» essa revisão para retirar «este álibi» à AD.

Beja Santos, pormenorizou aspectos graves da degradação social e económica e considerou a recente viagem europeia de Balsemão «um fracasso total» referindo que o Presidente das Comunidades «nem lhe concedeu o almoço da praxe, tratando-o como figura menor».

Freitas do Amaral condena semipresidencialismos

O vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral acusou ontem o Presidente da República de «neo-sidonismo», quando se referiu às hipóteses de renúncia de Ramalho Eanes, anunciadas por Joaquim Letria.

«Não aceitamos que se condene o sidonismo nos livros de história e que ao mesmo tempo se trabalhe na actualidade para o lançamento do neo-sidonismo», afirmou durante um jantar da Comissão Distrital de Lisboa do CDS.

Freitas do Amaral defendeu na ocasião o «semipresidencialismo europeu», em oposição ao «superpresidencialismo da América Latina».

Noutro passo do seu discurso, Freitas do Amaral condenou comunistas e a CGTP.

Afirmou serem objectivos confessos de Álvaro Cunhal «derrubar o Governo, dissolver a Assembleia da República e impedir a revisão constitucional». Mas o PCP, garantiu, «não conquistará o poder, nem instalaraá a anarquia, nem provocará a desordem».

«O PCP não alcançará na rua o que não obtém nas urnas», sublinhou, para depois acrescentar que «Portugal não é a Polónia».

Depois de condenar a greve geral convocada para o próximo dia 12, Freitas voltou a referir-se a Eanes, acusando-o de «admitir resignar-se e ir-se embora no preciso momento em que a democracia começa a ser ameaçada na rua pelos fautores da subversão».

Dirigentes de Coimbra

Os novos direigentes distritais e concelhios do CDS de Coimbra tomaram ontem posse em cerimónia presidida por Francisco Lucas Pires, vice-presidente do partido.

José Agusto Gama, vice-presidente do grupo parlamentar do CDS na Assembleia da República, e Manuel Rodrigues Queiró são agora presidentes das Comissões Executivas Distrital e Concelhia, respectivamente.

«O nosso espírito de combate e de renovação é a salvaguarda do crescimento do CDS», comentou Lucas Pires a propósito das «sedes partidárias que têm vindo a ser abertas em todo o País e do revigoramento que se vem operando nas já existentes».

Sobre a vida do partido em Coimbra, divisou nela três fases: primeiro, a heróica, depois, a dramática, e agora a da estabilidade.

Miguel Anacoreta Correia anunciou, por seu turno, que a «expansão do CDS far-se-á através das comissões distritais, num espírito responsabilizador e descentralizante».

O presidente da Comissão Executiva Nacional do CDS acrescentou que a mais alta taxa de crescimento do partido, nos últimos seis meses, se registou no distrito de Coimbra.

Aos empossados, a' quem manifestou a sua esperança num bom trabalho, Anacoreta Correia pediu «espírito de unidade e diálogo» e que prepararem, «desde já, e em espírito de «AD», as próximas eleições autárquicas» no distrito.

PSD: eleições adiadas

As eleições para a direcção de Lisboa do PSD foram ontem adiadas, depois de ter sido anulada a convocação da Assembleia da Área Metropolitana de Lisboa.

Apenas uma lista se apresentava às eleições, liderada por Pedro Santana Lopes, Correia Afonso e Mário Raposo, candidatos a presidentes da Comissão Política, da Mesa e do Conselho de Jurisdição.

A convocaçao da Assembleia foi anulada pelo Conselho de Jurisdição com o argumento de que ainda não foi realizada uma reunião que aceitasse a demissão da anterior direcção. Esta Assembleia deverá agora ser marcada para meados deste mês.

Recorde-se que, há tempos, Helena Roseta abandonou o cargo de presidente da Comissão Política de Lisboa do PSD e foi interinamente substituída por Santana Lopes.

Por seu turno, o antigo ministro das Finanças de Sá Carneiro, Cavaco e Silva, recusou qualquer hipótese de voltar a ocupar o cargo de presidente da Mesa da Assembleia.

Santana Lopes, que de entre o grupo dos «críticos» parece ser o mais cordato face a Balsemão, afirmou que a decisão que impediu as eleições de ontem fora determinada por imperativos jurídicos.

Mas admite-se já que quando as eleições efectivamente se realizarem, venha a aparecer uma outra lista, possivelmente mais distante das posições da actual direcção do PSD. Essa lista poderia ser dirigida por Rui Machete e concorreria contra a de Santana Lopes. Este não exclui a hipótese de aparecimento de outra lista, para a qual o adiamento das eleições terá sido providencial.

Pub

STAL Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

COMUNICADO DN 8/82

Nos termos do disposto no n.º 6 do art.º 38.º dos Estatutos do STAL, publicados no boletim de trabalho e emprego 1.ª série, n.º 20, de 29 de Maio de 1980, se divulga o número de delegados de cada região ao Conselho Nacional.

a) Membros da DR's em número igual aos votos atribuídos à região pela aplicação do Artigo 70.º dos Estatutos:

1. ANGRA DO HEROÍSMO	4
2. AVEIRO	6
3. BEJA	6
4. BRAGA	6
5. BRAGANÇA	4
6. CASTELO BRANCO	5
7. COIMBRA	7
8. ÉVORA	6
9. FARO	7
10. GUARDA	4
11. HORTA	3
12. LEIRIA	7
13. LISBOA	11
14. MADEIRA	5
15. PONTA DELGADA	4
16. PORTALEGRE	5
17. PORTO	9
18. SANTARÉM	7
19. SETÚBAL	10
20. VIANA DO CASTELO	4
21. VILA REAL	4
22. VISEU	5

TOTAL 129

b) Membros das Comissões Representativas de Trabalhadores, ou simples associados, eleitos em conselho regional de delegados e em número duplo do de votos atribuídos à região pela aplicação do mesmo art.º 70.º:

1. ANGRA DO HEROÍSMO	8
2. AVEIRO	12
3. BEJA	12
4. BRAGA	12
5. BRAGANÇA	8
6. CASTELO BRANCO	10
7. COIMBRA	14
8. ÉVORA	12
9. FARO	14
10. GUARDA	8
11. HORTA	6
12. LEIRIA	14
13. LISBOA	22
14. MADEIRA	10
15. PONTA DELGADA	8
16. PORTALEGRE	10
17. PORTO	18
18. SANTARÉM	14
19. SETÚBAL	20
20. VIANA DO CASTELO	8
21. VILA REAL	8
22. VISEU	10

TOTAL 258

— o número total de delegados é de 387 (trezentos e oitenta e sete).

Santarém, 28 de Janeiro de 1982
Pel'a Direcção Nacional do STAL

Medicamentos mais caros para controlar consumos

O «Diário da República» inseriu ontem a portaria que institui o pagamento de uma taxa de 25 escudos por cada embalagem de medicamentos incluídos no receituário utilizado pelos serviços Médico-Sociais.

A portaria, que entra em vigor em 1 de Fevereiro, afirma no preâmbulo que o consumo de medicamentos tem vindo a sofrer uma taxa acentuada, despendendo o Estado actualmente cerca de 14 mil milhões de escudos em comparticipações financeiras nos medicamentos.

A aplicação da taxa é justificada por uma política de racionalização na aplicação dos meios disponíveis na prestação de cuidados de saúde, destinada a debelar o consumo excessivo de medicamentos.

A partir de agora, ao abrigo desta nova legislação, cada receita apenas pode conter uma embalagem de cada medicamento.

Os resultados práticos desta medida podem ser vistos em casos como este: uma vulgar aspirina receitada pelo médico, que até agora custava 2$50, passa a custar onze vezes mais.

Do mesmo modo, um medicamento que até agora custasse 30 escudos, e que importava ao beneficiário em encargo de 7$50, passa a custar 32$50, isto é, mais elevado do que o preço de venda ao público.

A «inovação» uma receita-um medicamento, traduz-se nisto: se uma doença necessitar de cinco medicamentos diferentes, o beneficiário paga «apenas» cinco vezes os 25 escudos da portaria.

O Governo diz que é para suster o grande consumo de medicamentos que se verifica actualmente. É um facto: mas, em vez de encarecer os únicos produtos terapêuticos a que temos acesso, no quadro da Previdência de modo a tornar inviável o seu uso, por que não incentivar o recurso a outras formas de medicinas alternativas, instaurar um sistema de saúde que previna a doença, e se promova a elevação da qualidade de vida, condições indispensáveis à saúde e bem estar de um povo?

Assim, é que não.

Gonçalves Pereira quer abandonar o poder mas Alfaia garante que é mentira

O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, confirmou ontem em Copenhaga, à ANOP, a sua intenção de em breve abandonar o Governo. Contudo, o secretário de Estado José Alfaia, na sua qualidade de porta-voz do Primeiro-Ministro, desmentiu o ministro pouco depois, negando, também à ANOP, que o MNE tivesse intenção de abandonar o Executivo... Como um desmentido nunca vem só, Marcelo Rebelo de Sousa desmentiu igualmente as declarações de Gonçalves Pereira, de acordo com afirmações que lhe foram atribuídas no Telejornal das 20 horas de ontem.

A situação é, pois, algo confusa: um ministro diz que em breve sairá; dois secretários de Estado negam que isso vá acontecer. O «DL» lembra que recentemente anunciou que Gonçalves Pereira diz aos amigos que, no Governo, é um «contratado a prazo» e que a sua saída é apenas uma «questão que se consumará a... curto prazo».

Em Copenhaga

Nas declarações prestadas à ANOP em Copenhaga Gonçalves Pereira confirmou a sua intenção de abandonar o Governo «quando surgir uma oportunidade de o fazer sem provocar qualquer crise ou dificuldade.»

Esclareceu depois que, «segundo um compromisso pessoal estabelecido com o Primeiro-Ministro não deveria ficar no Governo depois do final de 81».

«Uma vez que esse prazo foi ultrapassado, espero agora o momento mais oportuno para abandonar as minhas funções, visto que não pretendo provocar qualquer problema ao Primeiro-Ministro» – explicou.

Gonçalves Pereira disse ainda que a sua saída não tem origem em divergências quanto à orientação do Governo, sublinhando que pretende regressar à sua actividade profissional e que não está interessado em fazer carreira política.

Em Lisboa

José Alfaia, na qualidade de porta-voz do Primeiro-Ministro, negou ontem à ANOP que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, tenha intenção de abandonar o Governo.

Alfaia falava na sequência de declarações feitas em Copenhaga por aquele membro do Governo, e acrescentou: «Qualquer hipótese de demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros é completamente infundada». Salientou depois que o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, «não estabeleceu nem podia ter estabelecido qualquer prazo uma vez que está em causa um mandato para um Governo».

Sessão de perguntas ao Governo é no dia 5

Oposição e PSD-Açores pretendem respostas para 42 questões

O Governo responde no próximo dia 5 de Fevereiro a perguntas colocadas pelo PSD e todos os partidos da oposição, tendo ontem dado entrada em S. Bento um total de 42 questões a que se deseja ver respondidas.

Oito pertencem ao PS, enquanto o PCP apresenta doze questões, a UEDS dez, a ASDI três, o MDP seis e a UDP três.

Deste conjunto de perguntas, o Governo deverá escolher à semelhança do que sucedeu na anterior sessão de perguntas, oito perguntas do PS, cinco do PCP, duas dos pequenos partidos e uma da UDP – disse Jorge Lemos (PCP).

O PSD apresentou uma única questão, assinada por deputados dos Açores e relativa ao funcionamento dos centros regionais da RTP e RDP.

Do total das perguntas entregues hoje, oito referem-se à RTP, 17 a questões laborais (e entre estas a totalidade das do PCP), quatro a questões de educação e cinco à agricultura e pescas.

Entre as perguntas do PS figura uma (de Almeida Santos) sobre a proposta de autorização de concessão de um canal de televisão à Igreja Católica.

O PCP fez seis perguntas relacionadas com greves e paralisações e outras tantas sobre outros assuntos laborais.

A UEDS pergunta o que é feito do anunciado censo agrícola de 1979 e questiona o Executivo sobre as negociações com a CEE.

A ASDI contempla a questão dos títulos de dívida pública e interroga o Governo sobre a objectividade da RTP.

Sessão da AR para deputados da província

O Parlamento dedicou a sua sessão plenária de ontem a assuntos regionais, deputados da província que normalmente não intervêm nos debates, tiveram a sua oportunidade de fazer intervenções.

O PCP impugnou a proposta do Governo sobre a concessão de um canal de televisão à Igreja Católica e a ASDI apresentou uma proposta de alteração do diploma na especialidade.

Oliveira Dias reuniu-se em S. Bento com o ministro das Obras Públicas, Viana Baptista, e no final anunciou que nos próximos seis anos vai ser construído novo edifício para alguns serviços do Parlamento, junto ao Palácio de S. Bento.

Expressamente confidencial

● *NÃO SE CONFIRMA que a visita do dr. Francisco Pinto Balsemão à Dinamarca tenha sido extremamente facilitada pelo êxito alcançado, em Copenhaga, pela edição dinamarquesa do livro: «Balsemão – O Retrato». Podemos até informar que, apesar dos esforços de vários editores, o livro não se encontra ainda traduzido para dinamarquês.*

● *OS SERVIÇOS DE SEGURANÇA do eng. Ângelo Correia fizeram deslocar a Bruxelas uma equipa especializada em inquéritos a elevadores. Mas não obteve confirmação oficial a notícia de que o «elevador» que sequestrou, durante angustiosos minutos, o Primeiro-Ministro português fosse de fabrico soviético. Desta vez – dizem-nos – a KGB está inocente.*

● *AINDA NA SEQUÊNCIA do «caso do elevador» vai ser organizado um Seminário, que reunirá especialistas portugueses, governamentais e não-governamentais, deputados e universitários, para analisar as consequências da retenção do Primeiro-Ministro no suspeito elevador e do impacto dos «vinte minutos perdidos» no estrito* **timing** *da adesão de Portugal ao Mercado Comum.*

● *POR SE ENCONTRAR DE VISITA a países da Europa das Comunidades, o dr. Francisco Balsemão não teve possibilidade de se informar pessoalmente junto dr. Mário Soares sobre as temperaturas que serão atingidas durante a «ofensiva de Inverno» do Partido Socialista.*

A construir até 1988

Novo edifício da Assembleia

O novo edifício da Assembleia da República onde serão instalados alguns serviços parlamentares ficará na Rua das Francesinhas, do outro lado da Calçada da Estrela. O edifício será construído dentro de seis anos.

O local e o período de construção foram ontem decididos em reunião entre o Presidente da Assembleia da República e o ministro das Obras Públicas, Habitação e Transportes, Oliveira Dias e Viana Baptista, que ontem de manhã decorreu no gabinete do primeiro. O terreno pertence ao parque sanitário de uma delegação de Saúde e tem 7500 metros quadrados. A sua construção só nos próximos seis anos será possível, como já fora admitido, aliás.

Ainda não se sabe quais os serviços do Parlamento que serão transferidos para as futuras instalações da AR. Mas sabe-se, por outro lado, que os serviços de apoio às Comissões, recepção e Sala de Imprensa serão melhorados. Entretanto, já se começou a concretizar um projecto de aproveitamento de espaços no Palácio de S. Bento.

Por outro lado, está em preparação uma profunda revisão da Lei da Organização da Assembleia da República, enquanto se sabe que todos os partidos manifestaram o seu acordo aos contactos estabelecidos pela presidência da AR com a CML a propósito da ampliação das instalações parlamentares e construção de um novo edifício.

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 31 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

— LINHA 10 KV — BOBADELA — S. JOÃO DA TALHA — SANTA IRIA DA AZOIA
— ODIVELAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 28 DE JANEIRO DE 1982

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

COOPERATIVA HABITACIONAL POPULAR DO FOGUETEIRO, SARL.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios desta Cooperativa para uma Assembleia Geral Ordinária, a efectuar no Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho — CORROIOS, no dia 13 de Fevereiro de 1982 pelas 14.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e votação do relatório e contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Eleição dos Corpos Gerentes.
3.º — Informações e assuntos do interesse da Cooperativa.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Apresentado ontem por Ângelo Correia o controverso "pacote" do poder local

O «pacote» sobre o Poder Local que o MAI proporá à Assembleia da República e que Ângelo Correia ontem apresentou aos jornalistas reformula o essencial da legislação sobre o Poder Local ao alterar os seus vectores fundamentais nas áreas das competências e das finanças.

O conjunto legislativo sobre Poder Local que o MAI propõe à aprovação da Assembleia da República defende o alargamento para quatro anos (contra os três actuais) do período de mandato dos órgãos eleitos, de molde a garantir «maior continuidade e estabilidade de gestão», e amplia a área de competência da Câmara Municipal propriamente dita, «tacitamente delegadas no Presidente», em ordem a garantir «maior celeridade na resolução dos assuntos de gestão corrente».

No projecto os poderes do presidente do município são reforçados em matéria de superintendência e coordenação dos serviços, uma vez que é eliminada a possibilidade de delegação directa de competências da Câmara nos vereadores. Além desta inovação, o «pacote», mesmo na área de competências, tem outras. Desde logo, a da redução «dentro dos limites constitucionais», do número de membros dos órgãos deliberativos, «procurando, asim, dotá-los de maior operacionalidade e mais eficiência». É também aumentado o limite do número de vereadores em regime de permanência, com o objectivo de que daí resulte «uma maior maleabilidade de decisão ao Executivo Municipal».

O texto coloca em vigor disposições sobre titularidade e administração de baldios e atribui «maior liberdade» à CM na fixação da estrutura e organização dos serviços municipais.

No domínio das transferências sobre as competências do Poder Local avultam as instituições sociais de vária ordem que passarão do Poder Central para a égide Municipal, na sua grande maioria aqueles que dependem maioritariamente dos Centros Regionais de Segurança Social.

A proposta de lei do Governo sobre este vector refere que os municípios terão de assinar os protocolos de transferência das suas novas competências, de acordo com decisões e faseamentos próprios, até 1986.

Clarificando as competências atribuídas aos municípios a proposta estabelece que ficarão sob a alçada municipal as casas e centros de cultura, os estabelecimentos de educação pré-escolar, ensino básico de educação de adultos, estabelecimentos de ensino preparatório e telescola, sistemas de transportes escolares, creches, jardins, parques infantis e lares e centros para idosos. Os hospitais e centros de saúde, concelhios e rurais, também serão da responsabilidade do Executivo camarário, para além da renovação, recuperação e conservação de zonas urbanas e as estações de tratamento de esgotos e lixo.

Das suas novas competências constam ainda os equipamentos locais de apoio à agricultura e pescas, determinados centros de produção de energia eléctrica e sua distribuição (tentativa de desmantelamento da EDP?), transportes públicos urbanos e matadouros municipais.

A proposta relacionada com as finanças locais, que também ocupa espaço especial no «pacote do Poder Local», ou conjunto legislativo, como Ângelo Correia lhe chamou, ontem, em contacto com os jornalistas, no Ministério da Administração Interna, não procura aliviar o agravamento das responsabilidades que decorrem para os Municípios da reformulação da lei nos seus vectores essenciais. Mas traça directrizes na distribuição de verbas.

Nesse sentido propõe que se divida em duas partes a participação global dos Municípios em receitas fiscais para constituirem um fundo de financiamento e outro de investimento. Assim, 40 por cento do montante global da participação em receitas fiscais constituirá o fundo de funcionamento (para despesas correntes) e os restantes 60 por cento serão para o fundo de investimento.

Propostas alterações à lei eleitoral das autarquias

A Lei Eleitoral para as autarquias deverá vir a ser alterada a curto prazo, de acordo com uma proposta do Governo nesse sentido. No entanto, a iniciativa do Ministério da Administração Interna terá ainda de seguir a sua tramitação constitucional, passando pela aprovação na Assembleia da República.

A proposta governamental de alterações à Lei Eleitoral, que no fundo resultará em grande parte numa nova lei, reúne num só diploma todas as propostas de alteração. O Governo apresenta três motivos para a apresentação da proposta: a necessidade de juntar num único diploma as várias disposições dispersas sobre a matéria; as alterações que, com o decurso do tempo e novos factos, se tornavam imperiosas; e a conformação do diploma, na sua sistemática, com a intenção próxima da elaboração de um código eleitoral e a sua «purificação» de normativos que se encontram para além da fase eleitoral.

As principais modificações, ainda segundo a nota do MAI a que acima fizemos referência de passagem, respeitam a «uma melhoria técnica de critério de aplicação do método de Hondt», «a adopção do critério seguido na Assembleia da República para a substituição dentro da lista, no caso de coligações» e «a possibilidade de reordenamento da lista, no caso de substituição de candidatos».

A formação dos símbolos das coligações com o recurso aos símbolos registados no Supremo Tribunal de Justiça, a atribuição da competência às Câmaras Municipais para proibir a afixação de propaganda fora dos locais especiais determinados pelas Juntas de Freguesia e a sua proibição num raio de cem metros do local de cada assembleia eleitoral também fazem parte das «principais modificações» que o Governo pretende ver introduzidas na Lei Eleitoral para as autarquias.

"Deixem a Polónia ser Polónia", amanhã na TV

"Reagan não diz que queria ser ele a decidir o que é a Polónia"

— afirmou ao "DL" o embaixador Szleper

«O programa de amanhã na televisão? Sim, o espectáculo chama-se «Deixem a Polónia ser Polónia», que, como sabe, é uma frase do Presidente Reagen. Só que o presidente americano se esqueceu de dizer que queria ser ele a decidir o que é a Polónia e o que não é a Polónia» – disse ao «DL» o embaixador polaco em Lisboa, Eugenius Szleper, a propósito do programa que a, partir de Washington, vai amanhã ser transmitido para 16 países, entre os quais Portugal.

Reagan proclamou o dia de hoje como «Dia de solidariedade com o povo polaco» e, para o comemorar «á americana», foi montado um espectáculo que mistura chefes de Governo (Balsemão é um deles) com cantores como Sinatra e actores como o Kirk Douglas.

A RTP, obviamente transmite. O CDS e o PSD, obdientes, emitiram comunicados pedindo à população portuguesa para logo à noite «colocar uma vela acesa à janela, em demonstração de solidariedade para com o povo polaco»...

O PSD vai até mais longe e diz-se absolutamente certo de que essa iniciativa «encontrará eco nos sentimentos de genorisidade tão características do povo português».

Voltando ao embaixador polaco em Lisboa e à frase «Deixem a Polónia ser Polónia». Disse Eugenius Szleper:

«Houve um jornal português que traduziu o «Let Poland be Poland» de Reagan por «A Polónia para os polacos». Gostei muito dessa fórmula, porque se aproxima mais da realidade. É conhecida, nada original, mas foi utilizada por outro Presidente americano que dizia «A América para os americanos». Ora, a realidade veio demonstrar o sentido real dessa fórmula. Bom, poderemos dizer «Deixem a Polónia ser Polónia». Só que a melhor maneira de o fazer será, por exemplo, não cortar os alimentos ao nosso povo».

O embaixador polaco em Lisboa

A carta polaca

As iniciativas a cargo de algumas forças políticas portuguesas para mostrarem «solidariedade» ao povo polaco (sempre falhadas a nível de participação) têm-se multiplicado. Eugenius Szleper, atento a tudo o que diz respeito ao seu país, disse ao «DL»:

Quero expressar a minha gratidão ao povo português que, com a sabedoria característica dos povos, reagiu com bom senso à ofensiva da propaganda ocidental sobre a Polónia, mantendo toda a sua simpatia com o meu país e o meu povo. Em particular quero agradecer aos amigos portugueses que nunca duvidaram que os acontecimentos na Polónia serviram para tornar possível o retorno ao processo de diálogo e entendimento na política de renovação socialista. E quero agradecer também a todos os democratas portugueses que participaram por vezes em iniciativas que, do meu ponto de vista, foram mais ou menos infelizes, mas que o fizeram por amizade e simpatia com a Polónia. E, enfim, queria igualmente agradecer às personalidades portuguesas que, longe de representarem ideais socialistas, não consentiram participar em qualquer actividade antipolaca, pois aperceberam de imediato que aquilo que se estava a jogar era carta polaca no sentido de considerar a Polónia como moeda de troca.

«E passados quase cinquenta dias sobre a declaração do Estado de Guerra no seu país, como tem evoluído a situação?».

Felizmente está a melhorar rapidamente e há mais alguma coisa do que a acalmia – e esta não é sinónimo de morte social na Polónia. A produção está a aumentar, especialmente nos ramos onde não precisamos de importar matérias-primas do Ocidente. Nas minas de carvão, por exemplo, está-se a produzir como nunca, a bater recordes de produção, e eu até já ofereci ao Governo português o fornecimento das quantidades de carvão (coque e vapor) que habitualmente nos comprava. A partir de 1 de Fevereiro introduziremos os elementos básicos da reforma económica que consiste numa remodelação das estruturas organizativas da indústria e da economia nacional em geral, com uma revisão dos critérios de rendabilidade das empresas socializadas e da introdução dos primeiros elementos da autogestão operária. E tudo está a ser feito apesar da existência do Estado de Guerra. Estamos confiantes no futuro.

Nesta conversa com o embaixador Szleper foram feitas várias referências ao discurso do general Jaruzelski proferido no passado dia 25 perante o Parlamento polaco. Dada a sua manifesta importância para compreensão da realidade polaca, e uma vez que a imprensa ocidental, na prática, o silenciou, publicamos as partes que consideramos mais significativas.

"Não foi o socialismo que traiu mas sim a falta de socialismo"

— afirma Jaruzelzki

«A Polónia não pereceu. A Polónia não pode perecer. No último momento, já à beira do abismo, o Conselho de Estado proclamou o estado de guerra. Esta proclamação permitiu reduzir a anarquia. Se não se desenvolverem actividades ilegais, se não acontecer algo de imprevisto, as restrições que limitam as liberdades dos cidadãos serão levantadas ou, pelo menos, consideravelmente reduzidas até ao fim de Fevereiro» – afirmou o general Jaruzelski, presidente do Conselho Militar de Salvação Nacional e presidente do Conselho de Ministros da Polónia, no discurso pronunciado no Parlamento polaco no passado dia 25 e que, apesar da sua importância, passou quase despercebido na grande Imprensa ocidental.

«Estava previsto na nossa terra o princípio do desmantelamento do sistema de forças estabelecido na Europa e também no Mundo depois da II Grande Guerra» – prosseguiu Jaruzelski. «Nas tentativas de desestabilização e com interesse só para um lado, houve quem quisesse quebrar a Paz na Europa, assegurada pelos acordos de Yalta e Potsdam. Seriam os polacos a pagar os custos destes planos. Não foi possível concretizar aqueles planos antes do dia 13 de Dezembro. Agora há tentativas para o fazer através de ameaças, boicotes e as chamadas sanções. (...) Infelizmente há países da NATO que promovem uma agressão psicológica propagandística contra a Polónia. Já foram utilizadas armas económicas, inclusivamente alimentares. No fim de contas essas sanções vão atingir directamente o povo, cada cidadão polaco. O objectivo das sanções é evidente: paralisar a economia polaca, impossibilitar a saída da crise, vencer pela fome, provocar conflitos internos – esta é a medida do humanitarismo aparente, esta a lição que precisamos aprender de cor.»

Hipocrisia sem fronteiras

«Não há fronteiras para a hipocrisia» – disse ainda o general Jaruzelski, referindo-se directamente ao Governo dos EUA, que «desde há anos combate persistentemente qualquer tipo de sanções contra o grande campo de concentração que é a África do Sul e não hesita nem um momento em aplicar sanções contra a Polónia.»

«O chefe do Governo polaco» – lembrou depois – «nunca reclamou a libertação dos chefes sindicais dos controladores aéreos que se encontram algemados nas prisões americanas. O Governo polaco não se pronunciou sobre o respeito dos direitos humanos na Irlanda do Norte. O Parlamento polaco não debateu se a interdição profissional para as pessoas incómodas na RFA estaria de acordo com a Declaração dos Direitos do Homem. Obedecemos à regra de não ingerência nos assuntos internos dos outros países e esperamos reciprocidade. O facto de os outros países decidirem quem pode negociar com quem na Polónia não é sério, é anacrónico. É o mesmo tom com que as metrópoles coloniais faziam discursos no século passado. Os polacos nunca cederam a um ultimato externo. Parece que nem todos no estrangeiro entendem a nossa História, o nosso sentido de orgulho e de respeito mútuo. No nosso país há conflitos e contrariedades, mas não serão as forças estrangeiras a resolvê-los.

Do mesmo modo rejeitamos as insinuações acerca da decisão sobre a proclamação do estado de guerra nos ter sido imposta ou sugerida. Tenta-se promover a ideia de que um país socialista, soberano, com um Estado que tem uma História de mais de mil anos, que dispõe de um exército forte, é apenas uma criança imatura que precisa de ser conduzida pela mão. A verdade é que a decisão foi nossa, feita à base das nossas próprias avaliações da situação, realizada com as nossas próprias tropas. Lamentamos que seja o actual Governo dos Estados Unidos a desempenhar o papel principal nas actividades antipolacas, Governo do país com o qual a Polónia mantém tradicionalmente laços de amizade. Não perdemos a esperança que se vá verificar ali um regresso ao realismo. As tentativas de intromissão nos assuntos internos polacos são evidentemente contrários à Carta das Nações Unidas e à Acta Final de Helsínquia.»

A culpa não foi do socialismo

«Não é intenção do Governo afastar do país seja quem for contra sua vontade. Mas não poremos obstáculos àqueles que não terminarem a prática de actividades ilegais no país e mostrarem vontade de ir viver noutro país à sua escolha.»

Não podemos voltar aos métodos errados de governar da época de anterior a Agosto de 1980. Os que foram justamente depostos dos seus cargos que desempenharam antes de Agosto de 1980 tentam aparecer outra vez na cena política. Não os autorizaremos a isso. Estamos a consolidar as garantias do sistema para a democratização da vida social. O funcionamento da administração estatal exige melhoramentos a todos os níveis. Vamos aplicar os critérios mais severos para os funcionários dos serviços do Estado. Vamos eliminar arranjos de circunstância, influências de relações particulares. Melhorar a administração é também simplificar as suas estruturas de organização, reduzir o excesso de postos de trabalho e rever os quadros.

(...) O nosso lugar, não apenas geográfico, encontra-se no campo dos países socialistas, dentro do Pacto de Varsóvia. A aliança polaco-soviética constitui a base da nossa política externa. Não foi o socialismo que traíu na Polónia, mas a falta do socialismo. O socialismo não pode ser asilo para aqueles que declaradamente se recusam a trabalhar. Justiça é sobretudo o reconhecimento do bom trabalho. Um trabalho acima da media e produtivo, como também as capacidades especiais precisam de ser remuneradas convenientemente. Asseguramos para o futuro a revelação completa de todas as remunerações. Cada empregado da administração estatal e económica ao desempenhar uma função concreta de chefia será obrigado, pela pragmática do serviço, a declarar o seu índice de rendimentos tanto no momento de começar a desempenhar as funções como ao deixar o posto.»

Conversações

«O Estado não pensa supervisar as organizações sociais. Exigirá, porém, o respeito pela lei e pelos interesses superiores do Estado polaco. O futuro do movimento sindical apresenta-se de grande interesse. Está a popularizar-se a ideia da necessidade da unidade política dos sindicatos com base na Constituição e interesses externos básicos do país. Acentua-se o seu carácter independente e autogerido como contrapeso aos sintomas de burocratização da administração e como garantia dos interesses quotidianos do trabalhador. Uma parte dos trabalhadores pronuncia-se a favor do pluralismo das estruturas de organização dos sindicatos. Há também opiniões opostas. Os activistas dos sindicatos suspensos apresentam as suas ideias próprias. Todas elas têm sido discutidas com atenção. Temos tido conversações e vamos continuar a tê-las. De momento não há qualquer resolução definitiva.

Não sugerimos nenhum modelo centralizador. Vamos ter sindicatos de acordo com os desejos do povo trabalhador. Não há obstáculos para que o movimento sindical retome o seu funcionamento normal quando a situação no país o permitir; esse movimento sindical deve apoiar-se na representação de diversos grupos profissionais, deve renovar-se gradualmente nas empresas começando pelas bases, deve ser protegido contra a repetição das manipulações políticas dos adversários do socialismo. Os próximos meses devem dar-nos uma resposta concreta acerca deste tema.»

Jaruzelski, depois de abordar numerosos problemas concretos da vida polaca – da juventude, da cultura, da ciência, da alimentação – concluiu: «Espera-nos um tempo de dificuldades e austeridade, tempo de renúncias e trabalho. Depende só de nós próprios conseguirmos fazer com que o nosso país saia da miséria e do infortúnio. Dois ou três anos permitir-nos-ão encontrar o equilíbrio. Com uma condição: de que a Paz no nosso país não seja perturbada, que trabalhemos aplicadamente, começando já.»

de ontem para hoje

Tabaco de contrabando leiloado em Setúbal

Vinte e cinco mil maços de cigarros apreendidos há tempos pela Guarda Fiscal de Setúbal foram vendidos em hasta pública por cerca de mil e quatrocentos contos, anúncia o trissemanário «Setubalense» que atribui o serviço à Polícia Judiciária local. No entanto um destacado elemento desta Polícia, cuja actividade tem vindo a ser relevante no combate à criminalidade, honestamente corrigiu a notícia e referiu a GF como responsável pela apreensão. O leilão que se realizou na Delegação Aduaneira daquela cidade seria extensivo apenas a comerciantes e seria arrematado por um só indivíduo pelo preço equivalente a 32 escudos e 15 centavos por maço de tabaco, todo ele estrangeiro.

Aniversário da «Barca Nova»

O general Vasco Gonçalves e o almirante Rosa Coutinho participaram sexta-feira em Vilaverde, Figueira da Foz, num jantar comemorativo do quarto aniversário do semanário «Barca Nova», editado nesta cidade.

No convívio, que reuniu cerca de duzentas pessoas no Grupo Recreativo Vilaverdense, salientou-se «a necessidade de uma acção conjunta dos partidos de esquerda no momento político actual».

Preso em Espanha por posse de armas

O súbdito português Hermínio Rebelo Martins, 29 anos, carpinteiro, foi preso no posto fronteiriço de Feces de Abajo, província de Orense e acusado de posse ilícita de armas – informou a Guarda Civil. Quando passava a fronteira, foi-lhe apreendida uma pistola com a correspondente munição tendo sido posteriormente entregue á autoridade judicial na localidade de Verin.

Feira do queijo

A feira-concurso do queijo da Serra realiza-se em Fornos de Algodres em 1 de Março. O certame vai promover a promoção da venda directa do queijo do produtor ao consumidor. A feira será antecipada, dia 25 de Fevereiro, por uma concentração de 600 crianças do concelho na vila sede e pela inauguração de uma exposição de trabalhos dos alunos das escolas do concelho de Fornos de Algodres, sob o tema «Queijo da Serra». Haverá também uma mostra de artesanato local. A iniciativa é da respectiva câmara municipal.

Em Lisboa 321 viaturas desaparecidas

Apenas durante o ano de 1981 dos cerca de cinco mil automóveis furtados, 321 nunca foram recuperados informa a PSP, desaparecendo nos diferentes circuitos de comercialização de automóveis e acessórios. Nesta actividade ilícita estão envolvidos muitos indivíduos, uma pequena parte da qual é por vezes detectada e apresentada a juízo. No entanto esse facto não tem desanimado essa criminalidade que se apresenta em franco desenvolvimento.

Assalto em plena estrada

Quatro indivíduos armados assaltaram sexta-feira um veículo de uma firma da Marinha Grande e apoderaram-se de 5,4 milhões de escudos, informou a GNR. Os assaltantes, que se faziam transportar num «Datsun 1200» cor de vinho, interceptaram perto de Pataias o automóvel em que seguiam dois empregados da firma Anbal A. Santos. Os dois funcionários regressavam da Nazaré com 5,4 milhões de escudos levantados na União de Bancos e que se destinavam ao pagamento de salários. Um informador da GNR disse tratar-se de indivíduos com idades entre os 22 e os 30 anos, dois dos quais empunhavam pistolas metralhadoras. A Polícia Judiciária de Coimbra tomou conta da ocorrência e iniciou de imediato diligências para capturar o quarteto assaltante.

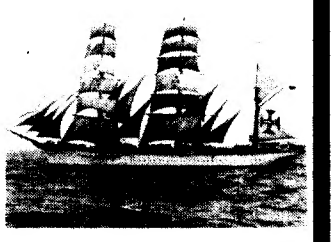
«Anais do Município» de Coimbra

Uma homenagem ao antigo presidente da Câmara de Coimbra, Alberto Sá de Oliveira, é sugerida num volume de «Anais do Município» publicado recentemente pela biblioteca municipal desta cidade. O volume sumaria as deliberações camarárias entre 1940 e 1959, período marcado por intensa acção municipal impulsionada por Alberto Sá de Oliveira. O desenvolvimento urbanístico da cidade foi grande nas duas décadas historiadas nos «Anais». Tal desenvolvimento não se operou, no entanto, sem conflitos e polémicas, de que o livro faz eco. «Os Anais do Município de Coimbra» abrem com anotações e síntese preliminares do director da biblioteca municipal e arquivam algumas dezenas de fotografias de antigas casas imolatas à construção da cidade universitária e de novas zonas urbanas.

Acidentes de trânsito

Nos 41 acidentes ocorridos entre as 21.00 de quinta-feira e o meio dia de sexta-feira registaram-se dois mortos e 32 feridos – informou a brigada de trânsito da GNR. Entre os feridos, 17 encontram-se em estado grave.

Cruzeiro da «Sagres»



O navio-escola Sagres da Marinha de Guerra Portuguesa que deixou Abu Dhabi quinta-feira navega com destino ao Kuwait onde chegará segunda-feira. A unidade da Marinha de Guerra Portuguesa, que deixou Lisboa no dia 3 de Dezembro, tem suscitado interesse nos portos de escala do Próximo-Oriente. A Sagres, cuja chegada a Lisboa está prevista para 25 de Abril escalará ainda os seguintes portos, Kuwait, Baharayn, Al Katar, Muskat, Suez, e Port Said.

No julgamento do caso CICD

Métodos da Judiciária continuam a ser denunciados pelos réus

O Tribunal da Boa Hora ouviu ontem um dos agentes da Polícia Judiciária (PJ), que participou na captura de pessoas envolvidas no tráfico dos estupefacientes roubados no Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD).

Neste caso, cujo julgamento está a decorrer desde Novemvro, estão no banco dos réus 29 pessoas, entre as quais dois agentes e um informador do CICD, respectivamente José Alberto Silva, 29 anos, Arlindo Ferraz de Oliveira, 28 e José Manuel Vilar Lopes, 27.

De acordo com os autos, o primeiro daqueles agentes desviou dos cofres do CICD seis quilos de haxixe e 1300 gramas de heroína.

A seguir, com a cumplicidade do segundo agente, apoderou-se de mais de meio quilo do mesmo produto, cabendo depois ao informador colocá-la no mercado.

A figura central deste processo é José Manuel Vilar Lopes que em Setembro de 1980 revelou à Polícia Judiciária a origem do produto e o nome das pessoas a quem o passara.

«Ele deu um contributo importante para o desmantelamento da rede» – afirmou na audiência o agente Carlos Saraiva, da brigada de estupefacientes da PJ.

Tudo começou, segundo a sua versão, quando no início de Setembro de 1980 a Polícia prendeu um indivíduo com heroína: este indicou o nome do seu vendedor (um estudante de Lisboa, cliente do Vilar Lopes) que, por sua vez, revelou também quem o havia abastecido.

A PJ, porém, não prendeu logo o Vilar Lopes: ouviu-o primeiro e só dois ou três dias depois é que o deteve.

O informador do CICD prestou-se então a colaborar com a PJ e juntamente com Arlindo de Oliveira ajudou a recuperar parte da heroína que não chegara a ser vendida.

O agente da PJ declarou também que Vilar Lopes dizia estar a ser ameaçado pelos seus «chefes» e que se mostrava arrependido.

Na audiência de ontem à tarde um dos membros do júri, recordando as acusações feitas ao longo do julgamento aos métodos da PJ, perguntou se alguém tinha queixas a apresentar em relação ao agente Carlos Saraiva.

Um dos réus levantou-se imediatamente para afirmar que após várias horas de interrogatório, aquele mesmo agente «brincando» com a pistola em cima da secretária, lhe prometera a libertação, se em troca ele confessasse que tinha vendido droga a terceiros.

«Nunca na minha vida brinquei com pistolas» – respondeu o funcionário da PJ.

O juíz dirigiu-se então ao advogado daquele réu, para saber se fizera alguma diligência sobre o caso.

«Não é um caso inédito, mas é impossível prová-lo», respondeu o advogado. «Estavam várias pessoas a assistir, mas do lado do meu constituinte não estava ninguém».

A seguir levantou-se outro réu: «Não é só este agente, é toda a Polícia que é péssima».

«Estou solidário» – acrescentou outro.

Na próxima audiência, deverão ser ouvidas mais testemunhas, de defesa e acusação, bem como um perito do laboratório de Polícia científica para explicar a qualidade da heroína.

Num exame feito ao produto recuperado, apurou-se que tinha 24 por cento de impurezas e 26 por cento de cafeína.

Objectores da Península reunidos em Coimbra

Começou esta manhã em Coimbra o III Encontro Ibérico Antimilitarista e de Objectores de Consciência, organizado pelo grupo ecológico da Associação Académica de Coimbra.

A presença de activistas do país vizinho, confere à reunião uma importância particular, dado que, segundo os organizadores, será possível estabelecer uma estratégia de luta a nível da Península.

Além das informações sobre a situação actual dos objectores, a prestar pelas associações representativas dos dois países, será ainda abordada a questão do desarmamento e as perspectivas para os movimentos antimilitaristas.

Um ponto específico será dedicado à análise da mais recente legislação aprovada pelo Parlamento português. Recorde-se, a este respeito, que na primeira sessão legislativa do ano, três projectos do PS, ASDI e UEDS e ainda uma proposta do Governo, foram aprovadas na generalidade pelos deputados.

As conclusões serão divulgadas no final da sessão de amanhã, com que encerra o Encontro.

CAL edita boletim antinuclear

O Comité Antinuclear de Lisboa lançou o primeiro número do seu «Boletim Antinuclear», datado de Janeiro, e que surge para dar expressão às decisões aprovadas durante uma reunião de grupos ecológicos efectuada na capital no passado mês de Novembro.

Nessa altura, o CAL ficou incumbido de coordenar e publicar a informação nuclear e antinuclear que lhe chegasse às mãos.

Este primeiro número, além de informações sobre o II Encontro Ibérico das minas de urânio, realizado nas Caldas da Rainha em Outubro passado (e que o «DL» cobriu em pormenor), anuncia-se a realização de um encontro de coordenação do II Festival Ecológico contra Sayago. Noticiário nacional e internacional sobre a luta antinuclear preenchem as restantes páginas do boletim.

Duzentos mil contos de indemnização nos EUA para português acidentado no trabalho

Um emigrante português, paralisado por um acidente de trabalho atribui à negligência de um fiscal de inspecção, obteve de uma empresa do Texas uma indemnização de três milhões de dólares.

Inácio Fernando Castanho, 35 anos, natural de Póvoa do Varzim, casado e pai de três filhos, conseguiu cerca de 200 milhões de escudos por acordo com a Jackson Marine Corporation após três dias de julgamento da acção judicial que lhe movera – disse sexta-feira o seu advogado, Benton Musselewhite.

Castanho pedira à empresa 15 milhões de dólares de indemnização por perdas e danos devido a um acidente ocorrido em 11 de Fevereiro de 1977 a bordo do «American Moon», um navio de apoio a uma plataforma de extracção de petróleo.

O emigrante português queixou-se que o seu fiscal de inspecção foi negligente ao dar-lhe ordem de empregar gás comprimido para acelerar o esvaziamento de um bidão de 210 litros de petróleo no reseervatório do navio.

O ar comprimido rebentou o bidão e projectou uma válvula de aço de 7,5 centímetros que se lhe alojou no pescoço, atingindo a espinal medula na quarta vértebra.

O advogado disse que o seu cliente ficou sem sensibilidade e capacidade de movimentos para baixo do pescoço.

Inácio e a mulher, Albertina, planeiam agora construir em Portugal uma casa especialmente equipada e contratar vários empregados para o ajudarem em tratamento e terapia física.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

Sessão Sobre Revisão Constitucional

5 de Fevereiro às 21.30 h. — Auditório da Biblioteca Nacional (Ao Campo Grande).

Comissão de Juristas subscritores do Apelo aos Deputados.

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.

circular e viver.

Espólio de Raul Brandão na Biblioteca Nacional

Recolheu à Biblioteca Nacional, a título de depósito, o espólio literário do escritor Raul Brandão. Assim se procura devidamente preservar os seus manuscritos, que cedo se espera venham a encontrar dos especialistas da sua obra o mais completo estudo.

O espólio de Raul Brandão que inclui, entre outros, os manuscritos de «O Pobre de Pedir», «El-Rei Junot» e das «Memórias», é, ainda, valioso pela correspondência de alguns dos maiores vultos do Saudosismo (Correia de Oliveira, Mário Beirão, Teixeira de Pascoaes) que com o escritor privaram. Um importante conjunto de fotografias completa o acervo que irá finalmente receber completa inventariação à semelhança do que tem sucedido com outros espólios literários que a Biblioteca Nacional tem vindo a adquirir.

Raul Brandão nasceu a 12 de Março de 1867 e começou a frequentar o Curso Superior de Letras no mesmo ano em que assentaria praça no Regimento n.º 5 de Caçadores de El-Rei no Porto (1888). Nesse ano também, nascia em Lisboa o poeta Fernando Pessoa. Jornalista depois de 1894, casou com Maria Angelina em Março de 1897. Tendo publicado o seu primeiro livro em 1890, dedicar-se-á à redacção de uma extensa e multifacetada obra ao longo dos 66 anos que durou a sua vida.

Reformado capitão do exército em 1911, sofre de uma doença do coração desde 1923, que acabará por vitimá-lo em 5 de Dezembro de 1930.

1981 excepcionalmente mortífero nas estradas portuguesa

O ano de 1981 foi aquele em que, na última década, se registaram mais acidentes de viação nas estradas do continente e maior número de feridos – revelou a GNR.

A Guarda Nacional Republicana registou no ano findo um total de 1868 mortos e 27179 feridos em 28 565 acidentes.

A GNR diz que «é natural que alguns dos feridos que chegaram com vida aos hospitais tenham falecido, dias depois, em consequência da gravidade do seu estado o que aumentou, sem dúvida o número de mortos oficialmente registado».

O número de acidentes de viação registado nos últimos 11 anos tem vindo a aumentar e dos 12 665 registados em 1971 passou-se para os 28 565 em 1981.

Quanto ao número de mortos, o ano de 1975, com 2289, foi o que teve maior vulto e 1972 foi o ano com menos mortos (1501).

O maior número de feridos foi registado em 1980 (24 264) e o menor em 1971 (14 017).

Nos últimos 11 anos a GNR e a sua brigada de trânsito registaram nas estradas do continente 20 244 mortos e 220 414 feridos em 212 722 acidentes.

O principal tipo de acidente ocorrido durante o ano findo foi a colisão, na qual estiveram envolvidos 21 789 automóveis ligeiros, 4572 pesados, 8228 veículos de duas rodas e 451 não discriminados.

Por despiste ocorreram no mesmo ano 3163 acidentes de viação, por atropelamento 3437 e por motivos não especificados 215 acidentes.

A GNR registou também 48 358 autuações que recaíram em infracções cometidas em campos de acitividade antieconómica, edificações clandestinas, caça, higiene e saúde, horários de trabalho, posturas municipais e outras.

No campo da criminalidade a GNR registou 56 384 casos, sendo 11 520 por roubo, furto e usurpação de bens (462 deles praticados por menores), 1113 casos de fogo posto, 7185 crimes de danos (243 por menores) e 695 suicídios.

O valor dos furtos em residências, estabelecimentos, veículos e outros atingiu mais de 1340 milhões de escudos, dos quais foram recuperados pela GNR 146 milhões.

Atenção meninos de coro

Afinal incenso e haxixe são muito parecidos

Dois cientistas da RDA afirmam que queimar incenso, algo que desde os tempos mais antigos faz parte dos rituais religiosos, dá origem a compostos que também podem ser encontrados no haxixe.

Dieter Martinetz e Karlheinz Lohs, do Centro de Investigação Toxicológica da Academia de Ciências da RDA, afirmaram que das suas pesquisas se concluía que os meninos do coro podiam tornar-se viciados em incenso.

As suas descobertas lançam «uma nova luz» sobre o incenso.

Num comunicado publicado numa revista científica, afirmam que o «tetrahydrocannabinols», encontrado no haxixe, pode formar-se quando se queima incenso, e que este composto é formado numa reacção química que envolve fenol e outros agentes que o incenso contém.

O incenso genuíno – cientificamente designado por «olibanum» – é feito de grânulos de resina de árvores de incenso que crescem no Leste da Índia, Sul da Arábia e Somália. O haxixe é uma substância resinosa obtida a partir das flores e frutos da planta de cânhamo designada por cannabis sativa.

Os cientistas alemães observaram que muito antes da era cristã eram atribuídos poderes milagrosos ao incenso, desde a capacidade para afastar demónios até à de fazer ressuscitar os mortos.

Nas primeiras civilizações conhecidas, o incenso era considerado uma panaceia contra muitas doenças, desde a vulgar constipação até à diarreia. Também era utilizado como estimulante. Hipócrates, o pai da medicina moderna, recomendava o incenso como parte de uma fórmula para abortar.

A Igreja Cristã introduziu-o só em meados do primeiro milénio. Desde então, o seu uso continuou na comunidade cristã ocidental e oriental durante as cerimónias do culto e as procissões.

«Não há uma explicação racional para o facto», escrevem os cientistas, «mas desde que foi observado que até nos nossos dias os oficiantes religiosos podem estar viciados em incenso, tanto cheirando-o como mastigando-o, é legítimo perguntar se o incenso incluirá componentes com efeito psicogenético.

Os velhos livros de magia, com efeito, descrevem o incenso como uma droga «que desarranja a mente». Mas ao estabelecer que componentes «psicoactivos» do tipo dos do haxixe podem formar-se durante o processo de queima, «a utilização do incenso no culto aparece sub uma nova perspectiva».

A teoria anterior segundo a qual o seu uso durante as cerimónias religiosas era destinado a impedir a propagação de doenças infecciosas devido ao componente anti-séptico do incenso, o fenol, «explica apenas em parte a popularidade do incenso de queima», segundo aqueles investigadores.

ensino

Guilherme d'Oliveira Martins (ASDI):

Na proposta do Governo o reitor é quase um governador civil

O dr. Guilherme d'Oliveira Martins é assistente da Faculdade de Direito de Lisboa e deputado pela ASDI à Assembleia da República. Tal como outras vozes, o dr. Oliveira Martins defende o regresso à Comissão Parlamentar da Educação dos projectos sobre autonomia universitária apresentados na Assembleia da República.

«1. A questão da autonomia universitária é neste momento uma pedra-de-toque reveladora das verdadeiras orientações do Governo em matéria de educação. Evidentemente que temos de salientar, antes de mais, que a ausência de uma política educativa adequada às necessidades do País e virada para a resolução dos nossos problemas mais prementes constitui o facto mais grave no tocante à actuação do Governo neste domínio. Deste modo, o que se verifica quanto à autonomia universitária é apenas uma consequência da orientação geral que a nosso ver se tem revelado como extremamente negativa. Estaremos, aliás a sofrer as consequências de dois tipos de acção levados a cabo pelos sucessivos governos da AD: por um lado, a adopção de orientações retrógradas, ultrapassadas e desadequadas às situações, por outro, o afastamento de funcionários superiores do Ministério com provas dadas e competência indiscutível (no particular do Ensino Superior não poderemos deixar de referir o caso do professor Eduardo Marçal Grilo).

2. Entrando especificamente na proposta de lei do Governo sobre a autonomia, diríamos sucintamente que ela não traduz uma autêntica **autonomia,** mas tão-só uma aparência desta. Aliás, outra interpretação não deve ser retirada do facto do reitor ser encarado como um representante do poder central, um quase governador civil para a Universidade – e não como um dinamizador do autogoverno democrático e da participação activa dos diversos membros da comunidade universitária. Não vemos, aliás, que se possa construir a autonomia através duma solução tão centralista.

Mas para além do centralismo, e tão grave como ele, há a referir o predomínio absoluto nos órgãos colegiais dos doutorados (60 por cento) o que representa uma medida altamente inconveniente que ilude na prática a democraticidade. Isto para já não referir a necessidade de homologação das Associações de Estudantes pelo Conselho Universitário, o que não deixa de causar a maior perplexidade... – dir-nos-íamos, aliás, regressados a um período que julgaríamos ultrapassado.

A proposta do Governo é uma má proposta, que o ministro vai procurar impor a todo o custo, numa estranha prova de força – que só se explica pela existência de uma solidariedade de todo o Executivo em torno desta política desastrada.

3. Infelizmente, com esta insistência do ministro e a sua obestinada recusa ao diálogo, a questão da autonomia universitária poderá ser gravemente iludida se a maioria parlamentar não tiver a clarividência de permitir o regresso à Comissão Parlamentar de Educação, dos diversos projectos em discussão – técnica e democraticamente melhores que a proposta do Governo. Esperemos bem que o **sectarismo** não venha a corromper o próprio sentido da autonomia.

No nosso caso, ASDI, apresentámos um projecto saudado no interior do Parlamento e no exterior por diversos especialistas pela qualidade das soluções adoptadas. Esperamos que o bom senso da maioria não leve à reprovação pura e simples na generalidade do nosso texto, que procura interpretar e dar corpo aos grandes anseios manifestados por homens de cultura e de ciência como António Sérgio, Delfim Santos, Barahona Fernandes ou Miller Guerra.

4. Por último gostaríamos de referir que as consultas que o senhor ministro tem feito para a nomeação dos novos reitores (por exemplo, Minho, Porto) traduzem apenas uma encenação. Não está em causa para nós a personalidade e competência dos reitores escolhidos, mas não podemos concordar que a autonomia seja encarada como manto diáfano para esconder o centralismo.»

Mãos de miligrama

É menino ou menina...? – esta a interrogação que talvez o leitor pense existir nos olhos desta mulher. Mas não: o que existe é vida em mãos muito experientes, sofredoras (atente-se nas duas alianças de viúva), sábias em não magoar. É como se a vida, em suma, estivesse a ser pesada numa balança de pratos muito sensíveis. Que mãos tão feitas de finos miligramas! **(Foto de Hernando Domingues)**

AVISO

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA EM PORTUGAL COMUNICA ÀS AUTORIDADES E AO PÚBLICO EM GERAL, QUE MUDOU A SUA CHANCELARIA PARA A AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 68 E QUE O ATENDIMENTO AO PÚBLICO PASSARÁ A SER FEITO A PARTIR DO DIA 1 DO PRÓXIMO MÊS.

A EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA EM PORTUGAL, LISBOA 27 DE JANEIRO DE1982

Encontro Maury-Schmidt em Bona

Não às sanções económicas à URSS

A cooperação franco-alemã em matéria de política económica, construção europeia e política internacional, dominou as conversações entre o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy e o chanceler Helmut Schmidt, sexta-feira, em Bona.

Schmidt e Mauroy puseram em relevo as convergências entre os pontos de vista de Paris e de Bona sobre os grandes problemas internacionais. «Verificámos uma apreciação idêntica sobre os problemas mundiais. Há muitos pontos de acordo e poucos pontos de divergência», disse Mauroy na conferência de impresa. O chanceler da RFA assinalou que não existia nenhuma divergência de pontos de vista no que diz respeito aos acontecimentos na Polónia e à atitude em relação à URSS.

O primeiro-ministro francês confirmou, por seu lado, que Paris partilhava a posição de Bona acerca das sanções económicas contra a URSS. «Não ter trocas económicas (...) é afinal aceitar a ideia de um bloqueio económico. É um acto grave, um acto de guerra que na história, quando se recorreu a ele, anunciou acontecimentos terríveis», acentuou Mauroy.

Evocando o reatamento da Conferência sobre Cooperação e Segurança na Europa (CSCE) em Madrid, em Fevereiro, Mauroy declarou: «não aceitaremos dar rótulos de pseudodemocracia àqueles que põem em causa os direitos do homem e a liberdade». Mauroy salientou ainda a necessidade de aprofundar e reforçar a cooperação entre Paris e Bona. «Tendo em conta os desafios que temos que enfrentar num mundo cada vez mais perigoso, a amizade franco-alemã é o núcelo duro desta comunidade europeia que temos que construir, acentuou.

Finalmente Mauroy e Schmidt declararam-se totalmente de acordo para pedirem aos EUA que baixem as suas taxas de juro elevadas, consideradas «particularmente negativas para as economias europeias».

Reagan na Europa

O presidente Reagan visita a Europa em Junho para encontros com dirigentes europeus e uma audiência com o Papa João Paulo II, anunciou ontem a Casa Branca.

Na sua primeira viagem fora do continente americano desde que ascendeu à presidência dos Estados Unidos, Reagan participará na cimeira económica de Versailles, de 4 a 6 de Junho, a convite do presidente francês, François Mitterrand. A essa conferência asistem também os dirigentes do Canadá, Itália, Alemanha Federal, Japão e Inglaterra.

A Casa Branca acrescentou que o dirigente norte-americano visitará igualmente Roma, em 7 de Junho, onde será recebido em audiência pelo Papa João Paulo II, concluindo a sua viagem com uma cimeira da NATO.

O comunicado da Casa Branca não diz quando ou onde se realizará a conferência da NATO, mas um porta-voz da Aliança Atlântica declarou em Bruxelas, que a data e o local estavam ainda em discussão.

Entretanto, fontes diplomáticas revelaram que os membros da NATO estão a estudar a hipótese de a cimeira do Conselho do Atlântico se efectuar em 9 e 10 de Junho, em Bruxelas.

Governo espanhol desmente dissolução do Congresso

O secretário de Estado espanhol da Informação, Ignácio Aguirre, afirmou ontem à noite que o Governo não encarou, ao contrário dos boatos que têm corrido insistentemente, a dissolução do Congresso dos Deputados e a convocação de eleições antecipadas.

O Conselho de Ministros espanhol, reunido ontem, teve uma importância muito particular depois do abandono de três deputados da União do Centro Democrático (UCD) que se passaram para o partido conservador «Aliança Popular».

Estes três deputados, com tal decisão, colocaram o Governo de Calvo Sotelo em posição minoritária no Parlamento, reforçando as perspectivas de eleições antecipadas, pensam os observadores.

«A situação minoritária em que se encontram agora os centristas no Parlamento não foi objecto de nenhum exame» – afirmou Aguirre na conferência de Imprensa que se realiza após cada Conselho de Ministros.

Por outro lado, o Partido Comunista pensa que dissolver o Parlamento seria uma «grave irresponsabilidade», declarou Nicolas Sartorius, vice-secretário-geral do PCE, no final duma reunião da comissão executiva do partido. «A solução não está na dissolução, mas num Governo com a participação da esquerda, que disponha duma grande maioria no Parlamento e entre a população» – acrescentou o dirigente comunista espanhol.

Divergências PSOE-PCE

A ruptura do pacto entre o PSOE e o PCE para a Câmara Municipal de Madrid ficou definitivamente consumada, ontem de manhã, ao não ser conseguido acordo entre os partidos quanto à distribuição de pelouros.

Fontes municipais informaram que, depois de uma conversa telefónica entre o presidente do Município, o socialista Tierno Galvan e o secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, se confirmou a impossibilidade de um acordo sobre o ponto principal de divergência, a nomeação do vereador responsável pelo urbanismo.

Negócios no Golfo? Comece bem, voe na KLM.

Via Holanda
A rota da KLM é via Amsterdam.
Em "Royal Class", "Business Class" ou classe económica. Oferecemos-lhe 19 excelentes ligações semanais para diversos pontos do Golfo. Quer um exemplo? Parta de Lisboa, às 12.40 H. e chegue ao Dubai 13H. e 10 minutos depois. Ou parta de Dhahran à 1.25 H. da manhã e chegue a Lisboa pouco depois das 11 horas dessa mesma manhã.

"Through check-in"
Apresentados os seus documentos de viagem em Lisboa, fica desde logo feito o "transfer" em Amsterdam. Inclusivamente damos-lhe já aqui em Lisboa o cartão de embarque para o seu voo de continuação a partir de Amsterdam.
Até já com a indicação da hora e do número da porta em que se deve apresentar lá. Poupa tempo e evita formalidades.

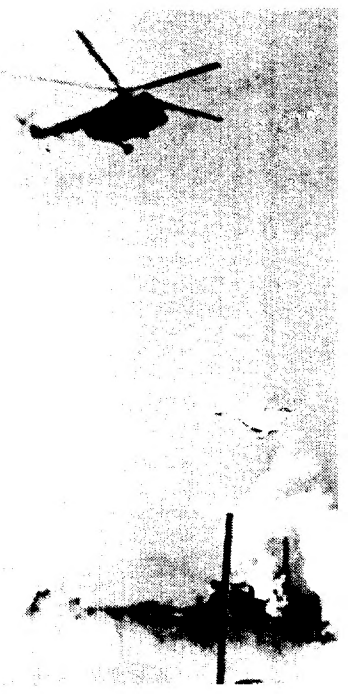
"Royal Class"
KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome. A "ROYAL CLASS". Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe.

Estadia em Amsterdam: Gratuita*
Mas tem tempo livre? Então Descubra Amsterdam da melhor maneira possível: como convidado. Gratuitamente: uma noite ou um dia em hotel de luxo; gratuitamente: um pequeno almoço; gratuitamente: uma refeição; gratuitamente: "transfer" de e para o Aeroporto. É o programa "Stay on the House in Amsterdam". O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todos os pormenores.
(Oferta da "Holland Promotion Foundation" aos passageiros da KLM (tarifas não reduzidas) que viagem via Amsterdam num voo intercontinental directo).

KLM
Companhia Real Holandesa de aviação
Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A – 1298 Lisboa Codex, Tel.: 57 91 10, Telex: 18511

5101-40

Os acordo



A exploração de gáz na ilha de Yam

Diversos países da Europa Ocidental assinaram com a União Soviética um acordo para o fornecimento de gás natural da Sibéria que envolve a construção de um extenso gasoduto. Pela envergadura técnica da obra, pelos números, em metros cúbicos de gás e em dólares de rendimento o empreendimento mereceu natural destaque na Imprensa. Aos números adiantados pelos peritos, seguiram-se as considerações de ordem política, que apontavam para a realização de um objectivo inscrito no quadro do desanuviamento entre o Leste e o Oeste.

Os acontecimentos polacos vieram, contudo, lançar nuvens sobre a realização do empreendimento.A condenação formal da proclamação do estado de sítio na Polónia, liderada pelos Estados Unidos foi unânime. A possibilidade de sanções económicas à URSS e à Polónia, propostas pela Administração Reagan, lançou a discórdia entre os parceiros ocidentais. Para além da discutível oportunidade de bloquear os abastecimentos para Varsóvia, reconhecida em comunicado conjunto pelo Governo e Igreja da Polónia, estava também em jogo o acordo sobre gás siberiano.

Por isso, as reacções europeias não se fizeram esperar. Em Roma, onde o Governo suspendeu para «reflexão» as negociações, adiantara-se em tom acusatório, que os EUA nunca viram com bons olhos o «negócio energético do século». Em Paris, ia-se mais longe, e considerava-se que o boicote tecnológico à URSS, não evitaria a conclusão do gasoduto. A tecnologia americana seria substituída afirmava-se por meios técnicos europeus. Na RFA, acusada de neutralismo por Washington, eram concluídos os termos do acordo para o fornecimento de 10 500 milhões de metros cúbicos/ano de gás natural soviético. Na Casa Branca a «rebeldia» europeia era mal vista. Às acusações seguiam-se os conselhos: o alerta para a dependência energética do Ocidente Europeu face à União Soviética. Citava-se Lenine, como fez Lawrence Brady, secretário adjunto americano do Comércio: «a União Soviética está a vender ao capitalismo a corda com que os enforcará», avisava o secretário dos EUA.

O presidente Ronald Reagan, numa mensagem enviada esta semana às delegações de uma grande conferência económica na Suíça em que participam todos os ministros da Indústria da O

Ajuda militar dos EUA à Turquia

O Governo americano tenciona fornecer à Turquia aviões de combate F-16 ou F-18, para modernizar a força aérea daquele país, soube-se ontem junto do Pentágono.

Segundo fontes que pediram o anonimato, o Pentágono está a estudar actualmente qual dos dois aviões convirá melhor às necessidades de Ancara, assim como a maneira de os financiar. O número de aviões a ser fornecido à Turquia não foi contudo referido.

No mês passado, durante a visita a Ancara de Caspar Weinberger, secretário de Estado da Defesa, os dirigentes turcos pediram-lhe uma ajuda para modernizarem as suas forças armadas, nomeadamente a força aérea. Esta possui aviões de fabrico americano, alguns dos quais «mazis» de um quarto de século.

Algumas informações referiam um pedido turco para 300 aviões, num valor global de mil milhões de dólares.

Segundo as mesmas fontes, sublinha-se que a questão do financiamento de tal contrato é importante. Com efeito, uma compra de vários milhares de milhão de dólares ultrapassa as capacidades financeiras da Turquia.

Por outro lado os Estados Unidos vão prestar ajuda técnica e financeira à Turquia para o fabrico de helicópteros militares – foi hoje anunciado em Ancara.

Por

Varsó

As autoridades polacas deram na quinta-feira uma conferência de Imprensa para apresentar o que consideram ser provas irrefutáveis das actividades de espionagem de «diplomatas» norte-americanos e polacos por eles recrutados segundo anunciou a agência soviética TASS.

O coronel Zbigniev Wislock, dos serviços de contra-informação polacos, disse aos jornalistas nacionais e estrangeiros que os serviços secretos norte-americanos estavam envolvidos na criação de grupos oposicionistas na Polónia. A esses grupos era dado apoio político e financeiro e eram fornecidos os meios e os canais de comunicação com o estrangeiro, acrescentou.

Durante a conferência de Imprensa foi exibido um filme feito pela televisão polaca sobre as actividades de espionagem de que as autoridades polacas acusam os Estados Unidos.

Wislock disse que a CIA aumentaria o seu interesse pela Polónia em 1945, data a partir da qual as autoridades polacas começaram a constatar a existência de «actividades subversivas». Tais actividades foram-se intensificando até se ter chegado à situação anterior à declaração da lei marcial em que numerosos agentes daqueles serviços decretos, «disfarçados de diplomatas, homens de negócios, jornalistas e turistas se encontravam envolvidos no recrutamento de polacos tanto interna como externamente» prosseguiu.

«Os agentes da CIA tentavam penetrar na administração pública e nas instituições económicas mais importantes onde, em data a determinar, deveriam iniciar a sua actividade de traição à Pátria». Declarou Wislock.

Citou alguns nomes dos polacos envolvidos nas actividades de espionagem para a CIA nomeadamente um tal Romaszewski do grupo «KOS-KOR» que foi apanhado quando se preparava para entregar ao secretário de Embaixada, M. Anderson, material que deveria ter sido usado na Conferência de Segurança Europeia em Madrid como ponto de partida para uma campanha contra a Polónia e outros países do Pacto de Varsóvia.

Representantes dos serviços especiais norte-americanos estavam directamente envolvidos com outra organização contra-revolucionária, «a Confederação para Polónia Independente» – declarou Wislock desde Agosto de 1980 que o seu dirigente Moczulski se avistava com altos representantes da Embaixada norte-americana no apartamento do funcionário daquela Embaixada, L. Sternberg, presente num desses encontros esteve um «especialista em assuntos polacos» que veio dos Estados Unidos.

Moczulsi recebeu durante essa reunião instruções concretas para reunir informações sobre a Polónia, afirma ainda a TASS citando Wislock.

Na Embaixada norte-americana em Varsóvia havia pessoas encarregadas espe-

os do desacordo

Yamal, na Sibéria. Será daqui que partirá o gasoduto com destino a França

apela à unidade atlântica, reconhecendo contudo «que não pode haver um acordo completo». O factor de discórdia é o gasoduto, como refere implicitamente o presidente americano.

Os números e a política

tico terá repercussoes na balança de pagamentos. Basta verificar que em 1981, a RFA importou menos 18,7 por cento de petróleo que em 1980, embora a sua «conta petrolífera» tenha aumentado no mesmo período cerca de 10 por cento.

Com a construção do gasoduto, a França socialista vê aumentar as suas receitas – até ao momento cerca de 2000 milhões de dólares a firmas envolvidas no projecto – o que, quando o desemprego atinge a cifra de 2 milhões, não deixa de ser uma ajuda substancial para o relançamento económico que a equipa de Mauroy tenta levar a cabo. Por outro lado, as negociações para o abastecimento francês de gás argelino parecem ter um significado mais político que comercial, o que poderá explicar o preço mais elevado que os valores médios do mercado que o Governo de Paris parece disposto a pagar a Argel. Por isso, foi assinado um acordo para o fornecimento de gás siberiano, de 1984 até ao ano 2009 de 8 mil milhões de metros cúbicos por ano.

Em Roma, passado o período de «reflexão», o Governo italiano estabeleceu um acordo de princípio com a URSS, o que não se deve desligar das dificuldades de materialização da cooperação italo-argelina no campo da energia, devidas sobretudo, ao desentendimento entre empresas italianas. O ministro da Indústria Giovanni Marcora, autor do actual plano energético, defende o estabelecimento de um acordo com a União Soviética, para negociar «com menor debilidade» com Argel.

Por fim, em Espanha, futuro aliado europeu da NATO, o Governo de Madrid decidiu, no Conselho de Ministros do passado dia 18 de Dezembro, o início de conversações formais com Moscovo para a negociação do abastecimento espanhol de gás siberiano.

Se é bem verdade, que estes e outros acordos que se possam vir a estabelecer, são motivados pela «corrida energética» da Europa, confrontada com os cíclicos aumentos dos preços das ramas petrolíferas e com a instabilidade na zona do Golfo, não deixa também de ser verdade que esta cooperação tem um significado político.

Na RFA, é a sequência de uma política de cooperação económica no quadro da «Ostpolitik» de que Bona é pioneira.

Contudo, a síntese desta cooperação foi bem definida pelo presidente francês, François Mitterrand: «A França está empenhada num caminho do qual nada a consguirá desviar: a da construção de uma política independente», que para Mitterrand só é possível pela «capacidade de assumir o domínio da sua economia».

A resposta às propostas americanas de sanções é clara. Os acordos de gás siberiano são, ao fim e ao cabo, os acordos do desacordo.

Nuno Ribeiro

Nas cerimónias fúnebres

Brejnev sublinhou a inestimável acção ideológica de Suslov

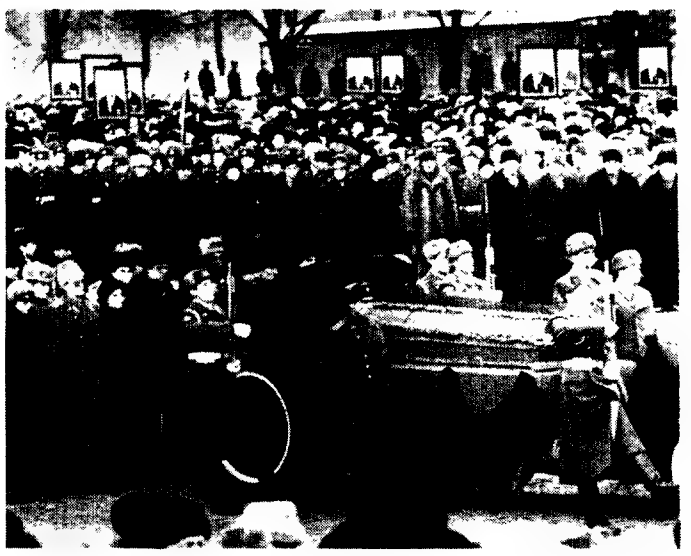
Nas cerimónias fúnebres prestadas a Mikhail Suslov na Praça Vermelha, o Partido Comunista Soviético prestou ontem homenagem aquele que foi, durante os últimos anos, o seu principal teórico.

Suslov, falecido a 25 de Janeiro, aos 79 anos de idade, repousa ao lado de Estaline, sob o reinado do qual atingiu as mais altas instâncias do poder e ao lado de «velhos bolcheviques» como Kalinine, Dzerjenski (fundador da «TCHEKA» – polícia política, actualmente KGB) e Sverdlov.

Outro sinal de homenagem foi o facto de o próprio Leonid Brejnev, dirigente do PC e do Estado soviéticos, que fez o elogio do defunto, sublinhando o «papel inestimável» que Suslov desempenhou «na actividade ideológica do partido, na elaboração dos principais documentos teóricos e na definição da política internacional do Partido Comunista da URSS».

Depois do discurso de Brejnev e das homenagens prestadas por Victor Grichine, primeiro-secretário do Comité Central do PC da cidade de Moscovo, a urna, aberta, foi levada por seis militares para o mausoléu, onde tinha sido cavado um jazigo ao lado do de Estaline. Brejnev, sustido pelos braços, acompanhou o cortejo a passo lento e por vezes hesitante, assim como os membros do Politburo e as pessoas ligadas a Suslov.

Após um último adeus constituído por um beijo na testa do defunto, os dirigentes soviéticos regressaram à tribuna para assistirem a breve parada, última homenagem militar ao «fiel filho do Partido que dedicou toda a sua vida à grande causa da construção do comunismo».



«Fiel e dedicado às grandes ideias de Marx-Engels-Lenine, defendendo com firmeza os seus princípios revolucionários, Mikhail Suslov fez muito para estreitar os laços fraternos do PC da URSS com os países do socialismo, com os partidos comunistas e operários estrangeiros e com os movimentos de libertação nacional e revolucionários dos povos oprimidos», acrescentou Brejnev.

A urna contendo o corpo de Suslov foi levada até à frente do mausoléu de Lenine, sobre um carro de artilharia. Paralelamente, Leonid Brejnev subiu à tribuna oficial rodeado pelos membros do secretariado político. A marcha fúnebre de Chopin, executada por uma orquestra militar, soou na Praça Vermelha, na presença de milhares de pessoas.

O discurso de Brejnev

No seu discurso, em que pôs em evidência os «60 anos de militante» de Suslov, Brejnev salientou» a inestimável contribuição daquela personalidade na elaboração dos documentos teóricos mais importantes sobre a política internacional do PCUS».

«Fez muito pelo desenvolvimento e o reforço dos laços entre o PCUS e os países socialistas, os partidos comunistas e operários de países estrangeiros, os movimentos de libertação, e os jovens Estados que sacudiram o jugo colonial» disse Brejnev. O dirigente soviético salientou «a grande contribuição de Suslov, como presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, na política de cooperação pacífica entre a União Soviética e Estados com regimes sociais diferentes».

«Toda esta actividade intensa e diversificada – afirmou Leonid Brejnev – granjeou-lhe profundo respeito no nosso país e no estrangeiro».

r interferência na Polónia

ovia acusa a CIA

cialmente de contactos com os dirigentes da Confederação sindical «Solidariedade», acentuou Wislock acrescentando que vários empregados daquela chancelaria foram vistos em reuniões públicas do «Solidariedade» em Gdansk.

Entretanto a Secretaria norte-americana de Estado considerou «ridículas» as acusações polacas sobre o aumento das actividades de espionagem da CIA na Polónia.

Um porta-voz da Secretaria de Estado disse também que as autoridades polacas se tinham limitado a escolher ao acaso nomes de funcionários diplomáticos norte-americanos para os apresentar como sendo espiões da CIA disfarçados de diplomatas.

Divergências no episcopado polaco

Uma individualidade oficiosa polaca deu ontem a entender em Viena que se registaram algumas dissensões no episcopado polaco quanto à atitude a tomar em relação às autoridades. Rysard Wojna, deputado e antigo membro do Comité Central do POUP, especialista em contactos com a Imprensa ocidental, declarou num encontro com jornalistas que o Primaz da Polónia, mons. Josef Glemp, «compreende bem a situação», havendo, porém, «alguns bispos que demonstram um arrebatado anticomunismo».

Wojna fez notar a propósito que na missa transmitida pela rádio no passado domingo, mons. Glemp «preferiu» pronunciar uma homília «moderada» a ler a carta pastoral redigida pelo episcopado alguns dias antes. Essa carta denunciava em termos extremamente vigorosos o estado de guerra e as suas consequências.

Interrogado acerca das bases jurídicas da prolongada detenção do presidente do «Solidariedade» Lech Walesa, o deputado polaco respondeu que «o estado de guerra alterou a situação jurídica».

Por outro lado o primaz da Polónia, monsenhor Josef Glemp, deslocar-se-á ao Vaticano, na próxima quinta-feira, para uma visita de alguns dias, durante a qual será acompanhado pelo arcebispo de Cracóvia, cardeal Franciszek Macharski e pelo arcebispo de Wroclaw, monsenhor Gulbiowicz, segundo confirmaram fontes episcopais de Varsóvia. Será a primeira visita do primaz ao Papa, desde a proclamação do estado de sítio na Polónia.

Entretanto a agência noticiosa polaca PAP, captada em Paris, anunciou que voltará a públicar-se o semanário cristão polaco «Za I Przeciw» (a Favor e Contra).

O próximo número, datado de 31 de Janeiro, inclui uma carta do Papa João Paulo II a propósito do 600.º aniversário da presença da virgem negra em Czestochowa, assim como entrevistas do vice-primeiro-ministro Jerzy Ozdowski, e do arcebispo Bazyli, chefe da Igreja ortodoxa polaca. O semanário reaparece sob uma forma «provisoriamente modesta por razões de ordem técnica» acrescenta a agência PAP.

Ofensiva diplomática de Hosni Mubarak

O presidente egípcio Hosni Mubarak partiu hoje do Cairo para Roma, no início de uma digressão de dez dias pela Europa Ocidental e os Estados Unidos.

Trata-se da sua primeira viagem ao estrangeiro desde que sucedeu na presidência do Egipto a Anwar Sadate, assassinado no Cairo em Outubro passado, durante uma parada militar.

Mubarak, que não fez declarações á partida, está acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Kamal Hassan Ali.

O presidente egípcio terá conversações com o chefe de Estado italiano, Sandro Pertini, e com o primeiro-ministro Giovani Spadolini, sendo recebido em audiência pelo Papa João Paulo II durante a sua estada de dois dias em Roma.

As etapas seguintes da digressão de Mubarak são Paris, Washington, Londres e Bona.

Secretário-geral da UNTA:

Não a uma solução neocolonial para o problema namíbiano

O arranjo de uma solução neocolonial para o problema namibiano, com base nos interesses das multinacionais, poderá provocar o incremento das acções armadas e de sabotagem contra Angola, afirmou o secretário-geral da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA), Pascoal Luvualu.

Luvualu, que falava na sessão de abertura da nona sessão do Conselho Central da UNTA acusou a Administração americana de procurar suster «a dinâmica do movimento revolucionário mundial, apoiando por via diplomática e militar os regimes mais impopulares e reaccionários do globo», citando o caso da África do Sul, Israel e El Salvador.

O secretário-geral da UNTA sublinhou a forte ligação entre a ocupação de uma grande parcela do território angolano, após persistentes agressões, e a ajuda multifacetada que Washington dá ao regime racista de Pretória.

Luvualu disse que os povos de Angola e dos restantes países da África Austral não terão a paz e a tranquilidade necessárias ao desenvolvimento socioeconómico «se a Namíbia não for independente como resultado de uma solução democrática da vontade do seu próprio povo».

Luvualu apelou aos sindicalistas angolanos a intensificarem acções de sensibilização dos trabalhadores, sublinhando que «a situação económica e social do nosso país no decorrer deste difícil ano será fortemente influenciada pela situação político-militar, pela conjuntura político-económica internacional, isto é, a crise do capitalismo e pela agressividade do imperialismo e seus lacaios em relação à República Popular de Angola».

A propósito da proclamação, pelo presidente José Eduardo dos Santos, em 1982 como o «Ano da Organização Económica e da Vigilância Popular», referiu a importância que tem para Angola o cumprimento das tarefas e metas do plano nacional, com vista ao reforço do sector estatal da economia, centralizando nos sectores estratégicos desta os principais recursos materiais, humanos e financeiros «por forma a reduzir e mesmo eliminar a importação de determinados produtos que o país pode produzir».

«Organizar a economia, ajuntou Luvualu, significa também implantar e executar de forma rigorosa e permanente os preços e tarifas no sentido de mover um sério combate contra a especulação, desvios na distribuição, contra o açambarcamento de mercadorias e contra o estabelecimento de mercados não-oficiais».

CRUZEIRO DA PÁSCOA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA
De 5 a 10 de Abril 1982
Preços excepcionais desde 22.900$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu FUNDADA EM 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

GUINOT
calça jovem

RUA MIGUEL BOMBARDA, 37 e 41
RUA EÇA DE QUEIROZ, 20
TELEF. 207 31 23
BARREIRO

ANUNCIAMOS O INÍCIO DOS NOSSOS FAMOSOS SALDOS PARA 1 DE FEVEREIRO
OUTONO/INVERNO ESTEJAM ATENTOS

espiral RESTAURANTE

VENDA DE PRODUTOS E LIVROS

Aberto também nos fins-de-semana.

Macrobiótico e Vegetariano
Praça Ilha do Faial, 14-A (Estefânia) Lisboa — Telefone 573685

VENDAS

ALVARÁ DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS COMPOSTO POR 100 TONELADAS, REGIME DE ALUGUER GERAL, SEM LIMITE, CENTRALIZADO NO PORTO.

INFORMA PELO TELEFONE 9481451 (HORAS DE EXPEDIENTE)

tan tan

Rossio, 118
Av. de Roma, 17-A

Rua Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Naia

Rua do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
Rua Almeida e Sousa, 20-A

Rua Frederico Arouca, 45 — Cascais
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando a executada para no prazo de Dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: no pagamento da quantia exequenda de 314360$00 acrescida de despesas de protesto do montante de mil trezentos e sessenta e nove escudos e bem assim de juros de mora à taxa de 6% até integral pagamento.

Acção Ex. Ordinária n.º 8450 1.ª secção. Autor Banco Pinto & Sotto Mayor E.P. com sede em Lisboa. Réu Hidrocivil — Sociedade de Empreitadas de Construções Hidráulicas e Civis, Lda. ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Av. Barbosa do Bocage n.º 117-r/c Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 15-1-1982

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

ÁVILA ATLÉTICO CLUBE

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 60.º e seus parágrafos é convocada a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 1981

2 — Eleição dos Corpos Gerentes para 1982.

A Assembleia realiza-se no dia 13 de Fevereiro de 1982, pelas 20.30 h., com a presença, pelo menos, de dois terços de sócios. Não havendo «quorum» começarão os trabalhos uma hora mais tarde com qualquer número de sócios.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a — António José Carvalho Escarameia

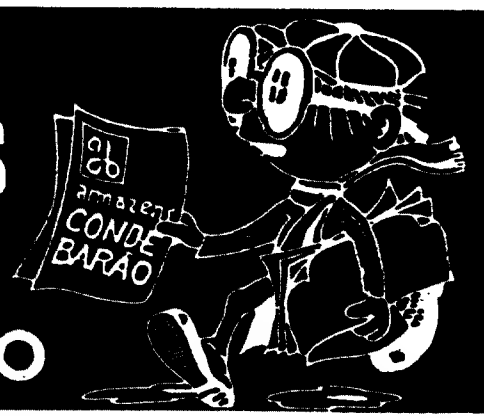
2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

saldos COM MUITOS PRÉMIOS

vestidos fantasia laminados p/senhora...498$00
saias de fazenda para senhora.....298$00
camisas homem com manga.....198$00

cb CONDE BARÃO



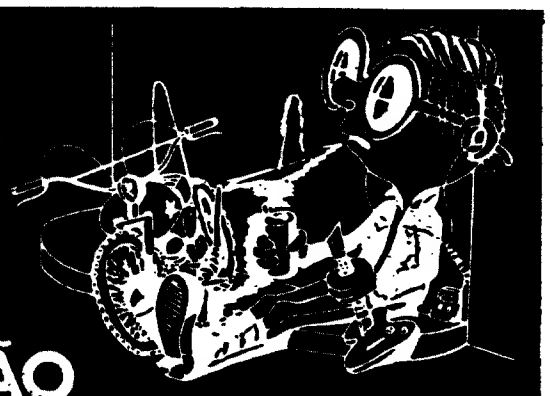
COMPRE COMO COMPRAM

OS CRAQUES DO DESPORTO E O PESSOAL DA PESADA...

• blusões de fazenda ou bombazine — superior qualidade •

Rapaz, valem 2.795$, vendemos p/terminação **795$00**
Homem, valem 3.980$, vendemos p/terminação **980$00**

VISITE-NOS, SOMOS... cb **CONDE BARÃO**



Centro Oftalmológico de Lisboa

Trabalhadores enganados por "promessas eleitorais"?

Bem aproveitadinho, o Ministério dos Assuntos Sociais dava matéria para uma telenovela, «à portuguesa», com episódios para muitos meses! E um desses episódios poderia ter como intérpretes reais vinte trabalhadores do Centro Oftalmológico de Lisboa! Vamos contar.

Em 5 de Maio de 1980, a Comissão de Gestão dos Serviços Médico-Sociais de Lisboa emitiu uma circular a abrir concurso para Teénicos Auxiliares de Diagnóstico e Terapêutica no referido Centro Oftalmológico (COL). Ao concurso poderiam habilitar-se os trabalhadores dos serviços administrativos com habilitações mínimas do 5.º ano dos Liceus, que seriam «reclassificados, após estágio especial», e com direiro a vencimentos da letra I da Função Pública.

Assim fizeram os vinte trabalhadores. Entregaram o «requerimento em papel azul», com todas as indicações necessárias e, em Outubro do mesmo ano, iniciaram um curso teórico com vista ao enquadramento na carreira de Técnicos Auxiliares de Diagnóstico e Terapêutica! Findo o curso teórico os mesmos trabalhadores continuaram, ou começaram (em alguns casos) a exercer na prática as correspondentes funções de técnicos.

Quase dois anos depois, porém, nem a circular, nem o estágio, nem o trabalho concreto como técnicos, tiveram qualquer significado para os Serviços Centrais e Comissão de Gestão dos Serviços Médico-Sociais. Das promoções ficaram as promessas.

Os trabalhadores fizeram uma exposição em Maio de 81, reivindicando o cumprimento da circular da Comissão de Gestão dos SMS de Maio de 1980. Estamos em 1982. Não obtiveram resposta. Solicitaram a intervenção do Sindicato da Função Pública – Zona Sul. O Sindicato contactou as entidades em causa e apurou que «o problema tem vindo a arrastar-se devido às divergências entre o dr. Leal Lopes, presidente dos Serviços Centrais e o director do Departamento de Recursos Humanos da Saúde, perante a complacência do sr. secretário de Estado da Saúde».

Diz mais o sindicato: «Os trabalhadores do COL percebem, finalmente, o logro em que caíram, ao acreditarem nas muitas promessas feitas, curiosamente por ocasião duma campanha eleitoral. Nunca é de mais sublinhar a enorme importância do Centro Oftalmológico de Lisboa, único a servir neste momento toda a população da região entre Santarém e Faro, incluindo naturalmente a zona da Grande Lisboa».

Finalmente, e porque o episódio já vai longo – embora significativo das pequenas-grandes misérias dos serviços do Ministério de Luís Barbosa – aqui deixamos o «recado» dos vinte trabalhadores do COL :«Estamos conscientes de que a inviabilização da nossa carreira profissional afectará irremediavelmente um serviço de saúde que beneficia milhares de portugueses!»

Perguntamos: será assim tão complicado cumprir a circular da Comissão de Gestão dos SMS? Ou será que foi mesmo só «papel de rebuçado» para uso eleitoral?

Continua a luta na Tabaqueira

—*150 trabalhadores abandonam os chamados "sindicatos democráticos"*

A comissão negociadora do Sindicato dos Tabacos decretou uma greve geral de 48 horas na Tabaqueira, com início às zero horas do dia 1, segundo uma fonte sindical.

O sindicato dos Tabacos congrega a maioria dos trabalhadores da Tabaqueira: 1200, num total de 1600 assalariados.

A mesma fonte acrescentou que cerca de 150 trabalhadores da Tabaqueira ligados ao chamado Sindicato Democrático dos Químicos (Sindeq) e à Federação dos Escritórios (Fetese), ambos da UGT, anunciaram sexta-feira a sua desvinculação daquelas organizações, inscrevendo-se no Sindicato dos Tabacos.

Este abandono da UGT, disse o mesmo informador, deve-se ao descontentamento provocado pelo acordo assinado pelo Sindeq e pela Fetese com o conselho de gerência da Tabaqueira, no dia 26.

O Sindicato dos Tabacos acusa a Fetese e o Sindeq de terem actuado nas costas dos trabalhadores seus representados, os quais só foram consultados à posteriori, através de um referendo.

Nas instalações de Cabo Ruivo, afirmou um elemento do Sindicato dos Tabacos, os resultados do referendo entre os associados do Sindeq de 62 votos a favor do acordo e 46 contra.

Carências da Inspecção do Trabalho têm de ser eliminadas rapidamente

— *afirmou um juiz nas jornadas do Porto*

Medidas eficazes para eliminar pontos de crise nas relações entre a Inspecção do Trabalho e os Tribunais do Trabalho foram preconizadas por um juiz do nono Juízo do Tribunal do Trabalho do Porto.

Aquele magistrado, Vítor Manuel Nunes de Almeida, apresentou uma comunicação no último dia das Jornadas da Inspecção do Trabalho, sobre os pontos de contacto e os pontos críticos entre aquelas instituições.

Partindo do tema destas jornadas (a dinâmica laborl) e perspectivando o trabalho humano que lhe está subjacente na óptica da liberdade, em contraste com a necessidade inelutável que o trabalho apresenta para o homem, o autor interrogou-se «como pode realizar-se o trabalho com liberdade».

A resposta aponta no sentido de que um trabalho é realizado em liberdade «desde que sirva para servir melhor».

O desenvolvimento desta posição levou Nunes de Almeida a questionar a realidade portuguesa a fim de saber se o trabalho desenvolvido pela Inspecção do Trabalho e pelos tribunais está actualmente a cumprir as finalidades assinaladas a ambas as instituições», «servir melhor a justiça laboral».

O conferencista considera haver «inegáveis carências de ambos os serviços, quer em meios humanos quer em meios físicos e técnicos».

Acrescentou que estas carências «têm necessariamente de ser ultrapassadas com rapidez, sob pena de os fins que lhes estão legalmente fixados nunca poderem ser alcançados».

Em seu entender, «os pontos críticos surgem na interacção dos serviços da inspecção do trabalho e dos tribunais do Trabalho, serviços que, devendo complementar-se, se complicam mutuamente».

Nunes de Almeida exprimiu também a opinião de que «a realização de inquéritos preliminares por parte da Inspecção do Trabalho se traduzirá na possibilidade de os seus serviços exercerem uma mais eficaz acção dissuasora e num decisivo acréscimo do seu prestígio junto dos parceiros sociais».

As primeiras jornadas da inspecção do trabalho, que desde quarta-feira decorriam no Centro Número Dois de Formação Profissional do Porto, encerraram ontem, com uma intervenção do secretário de Estado do Trabalho.

Joaquim Marques afirmou que «os conflitos laborais na sociedade portuguesa vêm todos à luz do dia e não são amordaçados como em alguns países ditos democráticos».

O secretário de Estado realçou «a iniciativa da realização» das jornadas dado que «a Inspecção do Trabalho é um serviço público» e tem a ver «com as condições de vida dos trabalhadores portugueses e com as suas convenções de trabalho».

Joaquim Marques sublinhou também que a comissão organizadora das jornadas «não terminou aqui as suas tarefas».

«É preciso que nos interroguemos permanentemente sobre os problemas da Inspecção do Trabalho e achar resoluções para ele», disse.

O membro do Governo salientou ainda «as dificuldades em meios humanos e materiais» com que a Inspecção do Trabalho se defronta e anunciou que se «está a fazer um grande esforço para fazer dos recursos disponíveis uma utilização racional e eficaz».

Ao rejeitar a admissão da CGTP a CES "presta mau serviço aos trabalhadores na Europa"

— *afirma a central sindical*

A CGPT/IN lamentou a decisão «dos órgãos dirigentes da Confederação Europeia de Sindicatos (CES) de não aceitar o seu pedido de filiação».

Embora «não coincidente com a CES em vários domínios, a CGTP/IN com o seu pedido de filiação teve em vista dar uma contribuição específica no quadro de uma estrutura sindical europeia que queríamos unitária, autónoma, democrática e aberta a todas as organizações sindicais sem excepção» – diz um documento da central sindical.

A CGTP/IN entende que «ao não aceitar a candidatura da maior e mais representativa estrutura sindical dos trabalhadores portugueses e a única susceptível de os representar com dignidade, ao não aceitar no seu seio a unidade e a pluralidade de ideias, a CES presta um mau serviço aos trabalhadores na Europa».

A Intersindical entende também que a CES ao não aceitar a sua candidatura «confirma a ideia cada vez mais generalizada de que não foi capaz de construir uma alternativa válida, unitária, eficaz e autónoma ao marasmo sindical existente na Europa Ocidental».

A CES rejeitou na quinta-feira o pedido de filiação apresentado pela CGTP e, por falta de quorum, nada decidiu sobre a candidatura da UGT.

Farmácias

Taxas moderadoras 'são gravosas para as populações'

«As taxas 'moderadoras' impostas pelo Governo com o acordo da Associação Nacional das Farmácias são gravosas para as populações e ilegais», afirma o Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte, que pergunta: E porquê? «Porque agravam a já debilitada economia das classes mais desfavorecidas; porque foram acordadas pela Associação Nacional das Farmácias à revelia dos proprietários de farmácia e sem a sua auscultação prévia, porque transformam as farmácias em repartições estatais de cobrança de impostos e os seus trabalhadores em instrumentos da política ruinosa de um Governo ao serviço dos grandes empresários; porque escondem acordos secretos entre a Associação Nacional de Farmácias e o Governo, conducentes à obtenção de privilégios por parte daquela entidade, em prejuízo dos trabalhadores de farmácia e dos pequenos proprietários». O comunicado sindical afirma a concluir que à Associação Nacional das Farmácias compete protestar energicamente contra este grave atentado aos seus direitos».

Sindicato do Porto contra "situação ilegal e de privilégio" dos centros comerciais

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito do Porto (STCDP) manifestou «a crescente indignação de comerciantes e trabalhadores face à passividade das autoridades, quanto à situação ilegal e de privilégio dos centros comerciais».

Em carta que endereçou ao presidente da edilidade, o STCDP reclama a intervenção desta autarquia, da PSP, da Direcção-Geral das Actividades Económicas e da Inspecção do Trabalho, no sentido de se cumprir a legislação em vigor.

O sindicato exige o cumprimento do horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais, sublinhando pretender apenas que «a câmara faça cumprir a legislação que ela própria elaborou e fez publicar».

A comissão paritária criada pelo CCT para o comércio retalhista do distrito do Porto emitiu há dias sobre o assunto o parecer de que o horário de 44 horas semanais, de segunda-feira a sábado (até às 1300) «se aplica sem qualquer excepção a todo o comércio a retalho do distrito».

Pretende o Sindicato que seja observado o regime de «semana inglesa» em todos os estabelecimentos, inclusive nos centros comerciais.

Desta exposição enviou o STCDP cópias para o Governo Civil, PSP, Ministério da Administração Interna e juntas de freguesia.

Suspensa a greve dos meteorologistas

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica suspenderam a noite passada a greve que tinham iniciado no dia 26, segundo uma fonte da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

A suspensão foi possível devido a um acordo com o Governo.

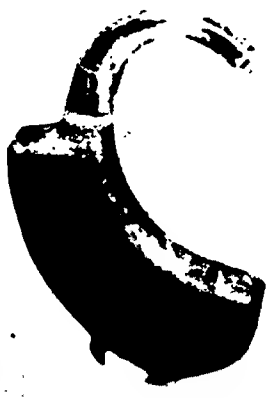
A paralisação foi empreendida por discordâncias relacionadas com o regulamento de trabalho por turnos do Instituto de Meteorologia e Geofísica.

A adesão à greve situou-se nos 100 por cento na Torre de Observação para Aeronáutica no Aeroporto de Lisboa e nos centros meteorológicos do Porto, Faro, Santa Maria, Ponta Delgada, Horta, Flores, Santa Catarina e Porto Santo. No centro de Lisboa e nas estações meteorológicas a percentagem variou consoante os turnos.

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos
de BOLSO, OCULOS E
RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas



CASA SONOTONE
Poço do Borratém, 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
Praça da Batalha 92-1.º 4000 Porto Tel. 315602

DESPORTO

Sporting: João Rocha até 1984

o conselho Leonino vai propor, na próxima assembleia geral do Sporting, a recondução João Rocha no cargo de presidente da Direcção do Clube, até 30 de Junho de 1984. A decisão foi tomada numa reunião daquele órgão consultivo do clube de Alvalade, que propôs ainda a recondução de Emídio Pinheiro e Nunes dos Santos nos cargos de presidente da Assembleia Geral e presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar, respectivamente.

O Conselho Leonino reuniu para se debruçar sobre **a macroproblemática do clube,** designadamente a situação financeira, obras em curso e em fase de próximo arranque, empreendimentos a curto e médio prazo e política desportiva. Outros temas que mereceram a atenção dos conselheiros leoninos foram o relatório e contas do primeiro semestre de 1981, orçamento para o actual exercício (1/7/81 a 30/6/82), corpos gerentes para o biénio de 1/7/82 a 30/6/84, constituição do Conselho Leonino para o quadriénio de 1/7/82a 30/6/86, e realização da próxima assembleia geral para apreciação e votação destes últimos quatro pontos. Por consenso unânime, foi marcado 26 de Fevereiro para a realização da assembleia-geral, providenciando-se para que, até essa data, os novos estatutos, já aprovados, sejam publicados no «Diário da República».

Nos termos dos novos estatutos, os três presidentes cuja recondução vai ser proposta à próxima assembleia terão de indigitar os nomes que farão parte dos respectivos elencos (um vice-presidente, dois secretários e dois vice-secretários da mesa da AssembleiaGeral, seis vice-presidentes da Direcção, um vice-presidente, dois secretários e dois vice-secretários do Conselho Fiscal e Disciplinar). Esses nomes serão igualmente sujeitos a sufrágio da Assembleia Geral, ao contrário do que acontecia anteriormente, em que apenas eram eleitos o presidente da Mesa da Assembleia, presidente da Direcção, vice-presidnte para as Relações Exteriores e presidente do Conselho Fiscal, que constituam depois os seus elencos. O Conselho Leonino incumbiu ainda uma comissão delegada constituída por Mário Garcia, Agostinho Abade, Valadão Chagas, Jorge Vieira e Mário Cunha Rosa de elaborar a lista dos 50 membros daquele órgão consultivo, a submeter também à votação da próxima Assembleia Geral.

A nova reunião dos «conselheiros leoninos» ficou marcada para 11 de Fevereiro, para se pronunciarem sobre os nomes a propor pelos três presidentes indigitados e pela comissão delegada e para assentar nos pontos da ordem dos trabalhos da Assembleia Geral.

Meio milhão de contos em equação

Dez clubes processam o Totobola

Dez clubes portugueses (Sporting, Benfica, Porto, Boavista, Académico de Viseu, Vitória de Setúbal, Estoril Praia, Belenenses, Braga e Vitória de Guimarães) exigem do Totobola a verba de 190 mil contos pelo facto dos nomes das colectividades serem utilizadas, sem prévia autorização, nos boletins das Apostas Múltiplas Desportivas.

O advogado que subscreve a acção é o dr. Miguel Galvão Teles e o processo acaba de dar entrada no Tribunal Cível de Lisboa, sendo voz corrente que, a reunirem-se a este bloco de dez, outros clubes igualmente «usados» com regularidade nos boletins semanais do Totobola, nova acção (desta feita no valor de 270 mil contos) poderá ser desencadeada, o que elevará para 460 mil contos o valor total de indemnização a que fica sujeita a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, uma vez que o Totobola não tem, até ao momento, personalidade jurídica própria.

Segundo a acção (que foi incrementada pelo presidente sportinguista João Rocha, após controverso choque de opiniões com o dr. Pedro Vasconcelos, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) o cálculo das importâncias pedidas foi feito em função do número de vezes que os clubes já foram usados nos boletins do Totobola e todo o processo está estribado no recentemente adoptado no Brasil, em circunstâncias semelhantes e também perante as contínuas reclamações dos clubes: os vários emblemas passaram a ter interesses financeiros na renda semanal da «Loteca» (Loteria Esportiva do Brasil), o correspondente ao nosso Totobola.

Comandos benfiquistas (Baroti e Toni) já espreitam Portimão, apreensivos pelas ausências de Humberto e Chalana e por Artur Jorge estar «do lado de lá»

Responsáveis portistas (Hernâni Gonçalves e Álvaro Braga Jor.) tentam adivinhar que Belenenses sai na rifa das Antas, em hora de dupla «polvorosa»

Nacional de futebol

Benfica (desfalcado) em Portimão

Além do jogo Estoril - Vitória de Setúbal, da 17.ª jornada do Nacional, que se realiza hoje (às 15 horas) também se efectuam esta tarde, os encontros seguintes da 2.ª divisão; Esperança de Lagos - Quimigal e Farense -Montijo, ambas às 15 horas, Marítimo - Elvas, às 16 horas. Entretanto, a contar para a 3.ª Divisão disputam-se os jogos Silves -Aljustralense, Alvorense - Moitense e Louletano - Serpa, todos às 15 horas. Amanhã, para o Nacional de juniores, o jogo Famalicão - Guimarães, terá lugar em Lousado, enquanto o Estoril -Belenenses se efectuará em Abóbada, ambos às 11 horas.

Prossegue amanhã o campeonato do escalão maior. Jogos no cartaz: Porto-Belenenses, Sporting - Viseu, Portimonense -Benfica, Rio Ave - Braga, Amora - Penafiel, Guimarães - Espinho e Leiria - Boavista.

Para o torneio do escalão 2, na Zona Norte: Amarante - Sanjoanense, Varzim - U. Lamas, Leixões - Neves, P. Ferreira - Famalicão, Gil Vicente - Chaves, Valdevez - Bragança, Fafe - Salgueiros e Feirense - Leça. Zona Centro: Cartaxo - Guarda, C. Branco - Peniche, Académico -Nazarenos, Portalegrense - O. Bairro, Águeda - Beira Mar, Alcobaça - U. Coimbra, Rio Maior -Covilhã, e Oliveirense - U. Santarém. Zona Sul: Lusitano - Sacavenense, Barreirense - Lusitânia, C. Piedade - U. Madeira, Amadora - V. Gama e Nacional -Juventude.

Benfica desfalcado em Portimão

Baixas importantes no «team» benfiquista que se desloca a Portimão: não jogam no Algarve o defesa Humberto e o dianteiro Chalana, que estão lesionados. Fazem a viagem os seguintes jogadores: Bento, António Bastos Lopes, Laranjeira, Álvaro, Pietra, José Luís, Veloso, Alves, Shéu, Nené, Jorge Gomes (o provável «onze» inicial) e ainda Jorge, Carloz Manuel, Reinaldo, Folha e Filipovic.

Belenenses diferente nas Antas

O professor Nelo e Carlos Pereira remodelaram, em todos os sectores, a turma do Belenenses que vai jogar nas Antas, tornando-a bem diferente da que fracassou perante o Sporting. Novos titulares: Baltasar, Bife, Vítor Gomes e Alfredo, passando Moisés, Américo e Toni para suplentes e formando no centro da defesa a dupla Tozé e Lima.

Stessl convoca Romeu

Finalmente! Parece ser desta que Stessl «reabilita» Romeu no seu ponto de vista: o centro-campista «internacional» figura no lote de 18 jogadores que o técnico austríaco convocou para o jogo com o Belenenses. Albertino, Sousa e Frasco também se encontram no bloco em estágio.

Guimarães arruma casa

Afirmado por Carlos Pimenta Machado (director do Departamento de Futebol do Vitória de Guimarães ao jornalista Joaquim Rita, de «A Bola»): Pedroto e o jogador Festas devem renovar com os vimaranenses, que já contrataram o guarda-redes Silvino (Setúbal), Paquito e Quim (Rio Ave) ao mesmo tempo que não aceitam a proposta apresentada pelo sportinguista Inácio, que pediu 7500 contos de «luvas» por um contrato de três anos.

Guimarães-Benfica sem RTP directa

Não houve acordo de verbas entre o Vitória de Guimarães e a RTP, no tocante à transmissão directa do jogo dos minhotos com o Benfica (sábado, 13 de Fevereiro, pelas 16 horas). Apenas deverá ser permitida a projecção-TV de um pequeno resumo do embate.

Leixões trocou

Mais uma vez despedido Filpo Nuñez (o treinador brasileiro já está acostumado a entrar e sair no comando do Leixões) os matosinhenses passaram a estar entregues a Luís Miguel.

Marítimo: dificuldades

Honório de Sousa, presidente da direcção do Marítimo (Funchal) está demissionário, por não pretender entrar em lutas eleitorais e o actual momento do clube madeirense (em matéria financeira) não ser muito feliz.

Luto no futebol madeirense

Adão Craveiro (natural de Cabo Verde) mas radicado na Madeira, onde treinava os juniores do Sporting local, faleceu. Antigo jogador do Sporting madeirense e do Sporting de Braga, contava 39 anos de idade.

Torneio interassociações

Em jogos a contar para o Torneio Interassociações, defrontam-se, amanhã, no Estádio do Bessa, às 15 e 16 e 30, respectivamente, as selecções de iniciados e de juvenis das associações de Futebol do Porto e de Viana do Castelo.

Robertson «à venda»

O internacional escocês John Robertson, 28 anos, foi posto na lista de transferências do Nottingham Forest.

Robertson desde há meses que anda em litigio com o Nottingham e em várias ocasiões pedira para ser transferido do clube onde se encontra há 13 anos.

Os dois Manchester, o United e o City, imediatamente se interessaram pelo internacional escocês, pelo qual terão que pagar um mínimo de 600 000 libras (cerca de 78 milhões de escudos).

PLACARD

Hóquei patinado: «doping»

O Mundial de hóquei em patins, que decorrerá em Maio (em Lisboa e Barcelos), terá controlo antidoping, facto inédito em Portugal para modalidades amadoras para além do ciclismo. Um comunicado do Gabinete de Imprensa da organização adianta que o jogador cujo resultado da análise seja positivo será automaticamente afastado da prova e a sua equipa averbará uma derrota por 5-0 na partida em que o atleta dopado alinhou.

A forma como se processará o exame anti «doping» ficou determinada no dia 20, em reunião entre a Comissão Organizadora e os clínicos drs. Maia Ferreria e João Paulo Almeida, da Direcção-Geral do Apoio Médico.

Na última edição do Mundial de hóquei em patins, disputa no Chile (em 1980) foi «estreado» o controlo anti «doping» na prova máxima da modalidade, facto que se repetirá este ano em Portugal, segundo os regulamentos da Federação Internacional de «Roller-Skating».

Dois gabinetes de controlo funcionarão em Lisboa e Barcelos, durante a fase preliminar do campeonato, um dos quais se manterá na fase final do torneio, na cidade minhota. Maia Ferreira e João Paulo Almeida serão os responsáveis, respectivamente, pelos gabinetes de Lisboa e Barcelos.

O comité Internacional de «Rink-Hockey» sorteará diariamente os jogadores da jornada a submeter ao controlo anti «doping», e os seus nomes serão dados a conhecer aos médicos no intervalo das paridas em que esses jogadores intervêm.

Moniz Pereira: valeu a pena

Deve o desporto português embandeirar em arco: **«the right man in the right place»** é o que pode dizer-se da perfeita escolha do professor Moniz Pereira como responsável principal pelo sector da Alta Competição, em representação da DGD e, implicitamente, como autêntico **embaixador** do professor José Lopes Marques.

A Alta Competição não será (como foi publicamente garantido) **«uma prioridade em matéria de política desportiva»:** mas (evidentemente) uma espécie de estandarte autorizado, empunhado pelos melhores valores de entre os praticantes de todas as modalidaes. Quando há um brilharete desportivo, ele tem imediata repercussão positiva na avaliação da Saúde, da Cultura e até da Política de um país e (como bem salienta o professor Lopes Marques) temos sofrido **«uma crise de valores no dirigismo, uma crise de cultura desportiva nos técnicos, nos dirigentes e nos próprios políticos».**

A designação de Mário Moniz Pereira para tomar nas mãos o leme da melhor representação lusíada em termos desportivos é o honesto corolário de toda uma vida devotada ao Desporto, a sua paixão de quase todas as horas. No resto, apenas ficou tempo para os dedos poisarem sobre o piano rubricarem música que ficará também perdurando como obra de um homem que nunca se colocou em bicos de pés para ser respeitado. Valeu a pena, Mário, valeu a pena...

Neves de Sousa

O traço de pargana

– Não vás ao médico, não...

Nacional de basquetebol

Muitos na corda bamba

A 6.ª e 7.ª jornadas do campeonato nacional da 1.ª Divisão de basquetebol a decorrer na 2.ª fase de apuramento inclui (hoje e amanhã) diversos jogos de quase extrema importância para alguns dos competidores que ainda alimentam esperanças de qualificação para «poule» final de quatro esgrimistas pelo título. As previsões apontam para que F.C. Porto, Benfica e Sporting tenham praticamente garantida a sua qualificação: de resto, é só olhar a tabela classificativa e equacionar a parcela de probabilidades qualificativas de seis concorrentes (Queluz e Sangalhos já perderam a corrida) para se concluir que três lugares estão «ocupados», restando um para outro trio de candidatos. É à volta, portanto e por exclusão de partes, do Ginásio do Barreirense e do Atlético que a dúvida permanecerá e rodeará os jogos em que participam aquelas equipas de um clima de grande emoção. Na dupla jornada deste fim-de-semana, antes do virar de página para a 2.ª volta, parece-nos ser o Atlético e a seguir o ginásio a ganharem terreno ao Barreirense.

Tão difícil é a tarefa dos «rubro-brancos», que defrontam o Sporting (em Alvalade) e o Atlético (na Tapadinha). Os ginasistas num assomo de agigantamento que é peculiar na equipa sempre que joga em casa, podem perfeitamente vencer o F.C. do Porto (o que aconteceu na 1.ª fase) e a seguir derrotarem o Sangalhos, já que a ocasião não é propícia aos bairradinos para conseguirem a sua primeira vitória. O Porto está com a considerável vantagem de três pontos em relação ao Benfica e quatro para o Sporting. No entanto, atendendo a que os portistas se deslocam à Figueira e depois, na sequência da viagem para o sul, têm que defrontar o Benfica, será de colocar muitas reservas à manutenção dessa preciosa vantagem: de referir que, na fase inicial os portuenses venceram claramente na Luz, possuindo capacidade suficiente para repetir o êxito. Em análise mais sucinta, parece que os melhores benefícios da dupla jornada serão alcançados por «leões» e alcantarenses, perante os quais o «cinco» da margem sul do Tejo poderá não continuar a sua embalagem na tabela classificativa. Em equipas de valor, semelhante, de resto, todos os desfechos são de admitir, excluindo Queluz e Sangalhos que não parecem com possibilidade de pontuar vitoriosamente, até porque actuam na situação de visitantes: o que é sempre uma desvantagem.

Jogos para hoje: Sporting -Barreirense (16), Atlético - Queluz (17,30), Ginásio - F.C. Porto (18) e Benfica - Sangalhos (16,30). Amanhã: Sporting -Queluz (17,30), Ginásio - Sangalhos (17), Atlético - Barreirense (17 e 30) e Benfica - F.C. Porto (17). Da série dos últimos está marcado para hoje o jogo da 3.ª jornada entre o Académico de Coimbra e a Ovarense (16). Descansa o Olivais.

António Abel

Lutar contra a violência

A Associação Internacional contra a violência no desporto (AICVS), cujo conselho de administração se reuniu em Mónaco, decidiu tomar várias iniciativas quando do próximo campeonato do Mundo de futebol e dos Jogos Olímpicos de 1984. Por outro lado, a partir deste ano será recompensada com um «Prémio Rainier III» a melhor contribuição dum jornalista ou dum escritor associado ao desporto.

A Associação propôs, além disso, ao Convénio Internacional para um desporto sem violência e «Fair-Play» diversas medidas, designadamente intervenções públicas, por ocasião do campeonato do Mundo de futebol, sob a forma de estribilhos afixados nos estádios, duma exposição itinerante e dum referendo efectuado por via de televisão, distinguindo as equipas «mais leais». A AICVS projecta tomar iniciativas do mesmo género para os Jogos Olímpicos de Inverno e de Verão de 1984.

A Associação, que tem em mente alargar a sua expansão mediante a criação de secções nacionais comparáveis à que já funciona em França, decidiu, por outro lado, organizar cada ano um colóquio (em Mónaco) de colaboração com as comissões nacionais olímpicas europeias, a CIO e as federações internacionais, cujo tema será a ética e o valor educativo do desporto.

MICROSCÓPIO

Andebol: nacional

Retoma hoje o seu curso o campeonato nacional de andebol. Os jogos são os seguintes: S. Bernardo - Desportivo de Portugal (18 e 30), Francisco de Holanda - Académica de S. Mamede, Sporting de Espinho -Acedémico do Porto, Águas Santas - Académico de Coimbra e Maia - FC Porto (todos às 21 e 30)e Desportivo da Póvoa - Fermentões (22). No Sul: Sporting -Caselas, Passos Manuel - Cascais (ambos às 18 e 30), Benfica - Encarnação, Almada - Belenenses, Oriental - Vitória de Setúbal e Paço de Arcos - Caramão (todos às 21 e 30).

Corta-mato escolar

Centenas de jovens, provenientes de todos os distritos do continente, estão a chegar à Aldeia das Açoteias (Algarve), para participarem amanhã no terceiro corta-mato nacional escolar. A prova, que se disputa nas categorias de iniciados, juvenis e juniores, masculinos e femininos, reúne 864 atletas, em representação de 131 estabelecimentos de ensino. Organizada pelos serviços de Coordenação de Educação Física e Desporto, do distrito de Faro, a competição concentra as equipas vencedoras das provas de corta-mato regional. O distrito de Coimbra, com representantes de onze escolas, é a zona com maior número de estabelecimentos de ensino na prova. Apoiada financeiramente pelo orçamento ordinário do Ministério da Educação e Universidades, a fase final do corta-mato nacional escolar custara cerca de 3,5 milhões de escudos.

Máximos

O norte-americano Bill Olson melhorou, ontem à noite, em Toronto (Ontário) o recorde mundial do salto à vara, com 5,71 metros. O anterior máximo pertencia (desde 20 de Fevereiro de 1981) ao francês Thierry Vigneron, com 5.70.

Cinema para a infância e juventude

Festival de Tomar termina hoje

O nível da programação do Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude que hoje termina em Tomar reflecte as carências de produção actual no sector – disse um membro do júri.

Ilse Losa, escritora que integra o grupo responsável pela atribuição de prémios a filmes para crianças, aludia ao facto de o cinema para não-adultos ser uma actividade embrionária em muitos países ou estar em crise noutros.

O Festival, a decorrer desde domingo, apresenta a concurso cerca de 50 filmes de países das duas Europas, dos Estados Unidos, Coreia, República Popular da China e Argentina e extra-concurso retrospectivas de películas para crianças e jovens da Suécia e Checoslováquia.

O programa inclui ainda uma série de longas-metragens para educadores – na totalidade já divulgadas no país pela exibição comercial e uma retrospectiva de cinema português subordinada ao tema «Literatura e Cinema».

«Em minha opinião não tem sido mostradas grandes fitas – disse Ilse Losa – mas é inegável o interesse desta iniciativa para os jovens e para os seus educadores».

«Aliás – acrescentou – o que me tem interessado mais aqui é a presença massiva de crianças em muitas sessões do Festival. Isso só por si já é positivo».

Ilse Losa fez notar que anteriormente bons produtores de

Imagem de «A Galinha Preta», filme soviético apresentado em Tomar

filmes desta natureza, como a Checoslováquia e a Grã-Bretanha, atravessam uma crise, em parte reflexo da crise mais generalizada que atinge o cinema um pouco por todo o lado.

A mesma opinião foi afirmada por especialistas da Espanha, França, Holanda e RFA.

No que diz respeito à cinematografia portuguesa a produção no sector é praticamente nula: basta notar que nunca foi feita uma única longa-metragem.

Existem apenas trabalhos de animação, alguns pequenos filmes ou raras médias-metragens que possam ser classificadas como específicas para um público não adulto.

Ainda no que diz respeito ao nível do Festival e nomeadamente dos filmes a concurso, o crítico de cinema Alves Costa disse também que «não tem sido por aí além».

Esta não é todavia a opinião do representante do Instituto Sueco de Cinema presente em Tomar, Sten Ake Hedstrom, para quem – segundo declarações ontem publicadas no boletim diário do FICIJ – 'nenhum outro Festival seleccionou uma tão boa qualidade de filmes'.

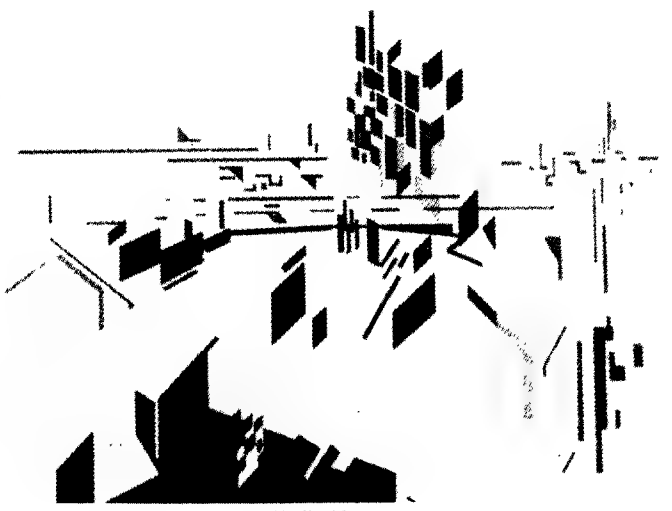
O programa inclui no seu conjunto e em média mais de dez filmes por dia, de duração variável, em três salas da cidade e ainda debates, conferências e exposições.

O director do Festival, Manuel Faria, disse que a média de espectadores tem sido nesta edição superior a quatro mil por dia, na esmagadora maioria crianças e jovens da população escolar.

Quer o número de filmes, quer o número de sessões e ainda a média de espectadores por dia representa um aumento de mais de 100 por cento relativamente a 1981 – afirmou Manuel Faria, que acrescentou ser o orçamento do Festival da ordem dos dois milhões e quinhentos mil escudos, para cuja cobertura a organização apenas conseguiu até à data assegurar 60 por cento.

A exibição dos filmes a concurso termina hoje, dia em que são exibidas no âmbito do certame duas antestreias em Portugal: «Vivre Vite» («Viver Depressa»), de Carlos Saura, longa-metragem de 1980 que ganhou o Grande Prémio do Festival de Berlim de 1981, e «Eugénio» uma fita de 1979 do italiano Luigi Comencini.

Rogério Amaral



Nadir Afonso

Abstracção à moda da casa

Na Sociedade Nacional de Belas Artes está neste momento patente ao público – e até data indeterminada – a exposição «Aspectos da Arte Abstracta, 1970-80»

Abstracção não é sinónimo de vazio. Não deveria ser. Não devia ser um vazio de formas, de sentimentos e até (caso extremo, porque os artistas hoje são em geral muito intelectuais) de ideias. A arte abstracta pode ser um discurso livre de referências ao real e, contudo, por isso mesmo talvez, profundo e inspirado. Mas aí está, essa liberdade para com o real conquista-se. É preciso um trabalho verdadeiramente audacioso e, por outro lado, muita cautela para se proclamar pintor (com exposições, por exemplo) e ainda mais pintor abstracto. Vivemos numa sociedade cujos valores estão em declínio mas ainda mergulhados no «materialismo espiritual» – moderna atitude que consiste em justificar o materialismo envergonhado com razões falsamente espirituais.

Nesta abstracção à moda de cá e a par das modas de lá (com atrazo), há um grande número de artistas preocupados em convencer a sociedade e a si próprios de que são realmente artistas. Isto deve-lhes dar um certo trabalho que infelizmente conta muito pouco para o resultado final, aquilo que justamente nos poderia convender de alguma coisa, os quadros.

As pessoas ligadas de uma maneira ou de outra ao campo das artes plásticas queixam-se muitas vezes da atitude indiferente, quando não agressiva, do público. É uma situação inexistente noutras épocas, já muito discutida e nunca resolvida na nossa, essa dificuldade de comunicação entre a élite dos criadores e a massa dos espectadores. Tentaram-se diversas soluções que hoje mais parecem justificações a complicar e adiar uma visão verdadeira do problema. Já tivémos o «somos todos criadores», mais as inúmeras variações sobre o tema, para acabar com o «somos todos espectadores». Tudo isto é deveras interessante de um ponto de vista filosófico, mas na prática só levou a constatar que a barreira entre as artes plásticas e o grande público persiste, cada vez mais cheia de sofisticações e tiques mentais por parte dos artistas e profundo desinteresse e chateação por parte do público. Nota-se uma crescente letargia de ambos os lados. Em pano de fundo, o movimento monótono daqueles para quem a arte só significa dinheiro. Inútil falar da impossibilidade para um cidadão médio de entrar como comprador no mercado da arte: é um aspecto por demais complicado e, aliás, secundário. O que interessa é, não só lamentar a atitude pelo menos indiferente do público, mas também tentar percebê-la minimamente. Ora, voltando à nossa exposição, que sentimentos e ideias se podem ter diante de artistas que cultivam a superficialidade da snobeira de ser artista? Que outra atitude tomar diante de quadros onde existem algumas ideias, nenhum génio, pouco trabalho e pouco talento? Talvez, um dia, os artistas se convençam novamente de que não é preciso perder a integridade para «falar» aos outros, muito pelo contrário. No próprio mercado da arte, há gente bem mais obscurantista do que o público – que não terá, este, ocasião de ver os trabalhos de X ou Y por culpa dos tais que decidiram achar X. ou Y incapazes de agradar a quem quer que seja.

Enfim, há quadros e quadros, o trigo e o joio, como em qualquer exposição colectiva. Mas entre os pintores que seriam intelectualmente revolucionários em 1911 e aqueles que se aproveitam simplesmente do respeito que os artistas ainda merecem, sobra pouca, pouquíssima coisa. Alguns valem pelo rigor (Nadir Afonso); outros por uma certa frescura (Rogério Amaral). Não há invenção ou humor que valha a pena assinalar – o que é fatal para malta tão intelectual. É o desfile dos pseudo-líricos e dos pseudo-frios. Até pseudo-suprematistas se encontra. Da máquina de Júlio Brangaça não falo, aquilo é capaz de ser giro num quarto escuro. Quanto às esculturas, não tenham medo, não se parecem nada com cadeiras, o que evita «gaffes» consideráveis.

Os artistas parecem ser por vezes os maiores inimigos da arte, obcecados pelo nada e os resultados rápidos. Se a abstracção à moda da casa se preocupa com o nada, muito bem, é preocupação respeitável como qualquer outra. Mas então, ó irmãos, um nada mais trabalhado.

MIGUEL BRANDÃO

Carlos Correia e Prista Monteiro ganham concurso do TEP

Carlos Correia, com o trabalho «À lá Minuta» e Prista Monteiro, com «O Mito», foram classificados ex-aequo no primeiro lugar do concurso de textos comemorativos dos 30 anos do Teatro Experimental do Porto (TEP).

Em segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamente, Norberto Ávila, com «A Paixão Segundo João Mateus», e António Alfredo, com «Lá isso é».

Carlos Wallenstein, da Fundação Calouste Gulbenkian (entidade patrocinadora do concurso), Artur Ramos, da Sociedade Portuguesa de Autores, Mário Cláudio, representante do Ministério da Cultura, e Dinis Jacinto, do TEP, constituiram o júri da prova.

O Teatro Experimental do Porto completa este ano 30 anos de existência. Inicialmente instalado no Teatro António Pedro, o TEP desenvolveu posteriormente a sua actividade nas instalações da ex-Escola Académica, no Auditório Nacional de Carlos Alberto e nas cooperativas Árvore, de Ramalde e do Povo Portuense e no Teatro dos Modestos.

Em 1981 o TEP realizou 137 espectáculos, presenciado por cerca de 18 mil espectadores tendo estreado cinco peças, três de autores portugueses e uma dedicada ao público infantil.

O TEP apresentou ainda espectáculos ao ar livre no Terreiro dos Grilos (à Sé do Porto), nos Jardins do Passeio Alegre e na província, nomeadamente em Viana do Castelo, Afife, Darque, Meadela, Gondomar, São João da Madeira, Vilar do Paraíso, Setúbal, Joane, Tomar e Braga.

Entretanto em 19 de Fevereiro o TEP vai estrear o seu primeiro espectáculo de 1982 (o centésimo trigésimo terceiro desde o seu início) com a peça de Oscar Wilde, adaptada e encenada por José Cayolla, (O Príncipe Feliz», dedicado às crianças do Porto.

Graça Lobo em «Molly Bloom»

Grupos universitários de teatro reuniram-se em Coimbra

Os grupos universitários que se dedicam ao teatro reuniram-se recentemente em Coimbra para um balanço da situação do Teatro Universitário em Portugal.

Os representantes dos cinco conjuntos teatrais em actividade no país constataram que, em 1981, tiveram produção suficiente para merecerem aplausos da crítica.

Após um período de crise que vinha da década de sessenta, o teatro universitário, readquiriu qualidade e prestígio – disse Luís Mendes, um participante no encontro.

«Ao contrário das companhias que apenas desenvolvem linhas de pesquisas já definidas, os grupos de teatro universitário estão em condições para actividades de pesquisa» – afirmou o mesmo estudante.

Luís Mendes precisou que os grupos universitários querem ser apoiados pela Secretaria de Estado da Cultura pela importância que têm para o desenvolvimento do teatro português, e não como grupos para ocupação dos tempos livres dos estudantes.

Foi resolvido no encontro, cujos trabalhos decorreram nas instalações do Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra, que se realize, em Maio ou Junho, uma mostra de teatro universitário em Lisboa.

"Molly Bloom" no Porto

A 2 de Fevereiro «Molly Bloom» estreia no Auditório Nacional Carlos Alberto do Porto, em comemoração do centenário do grande escritor irlandês James Joyce.

«Molly Bloom» é o monólogo feminino que termina o livro «Ulysses», deste autor. Esta teatralização foi apresentada pela Companhia de Teatro de Lisboa, no Teatro Municipal de São Luís onde obteve um enorme êxito.

Paralelamente com a apresentação de 2 a 11 de Fevereiro de Molly Bloom, o Instituto Britânico apresentará filmes sobre a obra de James Joyce, e exporá no foyer do Auditório Nacional Carlos Alberto fotografias sobre o autor assim como obras de James Joyce.

A 2 de Fevereiro, depois da estreia, a Companhia de Teatro de Lisboa organiza uma festa de anos onde colaborarão artistas plásticos de Porto e Coimbra, apresentando performances relacionados com a obra e o humor de Joyce.

«Molly Bloom» tem tradução de Jaime Salazar Sampaio e Luísa Gaiolas, cenário de Júlio Pomar, encenação de Carlos Quevedo e interpretação de Graça Lobo.

«Molly Bloom» estará em cena apenas de 2 a 11 de Fevereiro, todos os dias às 21.30 horas. Sábado e domingo também às 15 horas.

1ª Conferência Mundial sobre Política Cultural

A primeira conferência mundial sobre política cultural vai realizar-se entre 26 de Julho e 5 de Agosto, na cidade do México.

O acordo para a realização da conferência foi assinado entre o secretário-geral da Unesco, Amadou M'Bow e o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Castañeda.

A conferência debaterá os problemas fundamentais da cultura no mundo actual e no futuro, estabelecendo as linhas para um trabalho cultural dos países e da Unesco.

"A Viagem"

Novo espectáculo da Comuna estreia brevemente

Com data marcada para o próximo dia 11 de Fevereiro o grupo de teatro Comuna estreia um novo espectáculo, a 23.ª produção do grupo em 10 anos consecutivos de actividade. Desta vez a Comuna apresentará um original de Hélder Costa («Camões, o Poeta Prático») numa adaptação e encenação de João Mota, com o título de «A Viagem» focando a vida portuguesa do Renascimento através da companhia do poeta Camões, numa evocação de um dos momentos mais ricos da nossa história.

Para este espectáculo a Comuna contou com a colaboração de alguns elementos externos ao grupo, na investigação e criação da música (Domingos de Morais e Eduardo Pais Mamede), dança (Wanda Ribeiro da Silva), esgrima (Mestre Vinhas) e recolha de textos, a cargo do dramaturgista do grupo Abel Neves. Também o elenco habitual da Comuna foi reforçado com a entrada de mais 11 actores vindos de vários grupos indepencdentes. e outros provenientes do Curso de teatro da Comuna.

«A Viagem» será apresentada no Teatro da Comuna, na Praça de Espanha, estando prevista uma tournée de 3 meses pela província nos meses de Verão. A interpretação está a cargo de Adriano Luz, Alexandre Melo, Amélia Videira, António Cardoso, Argentina Rocha, Carlos Paulo, Carmem Marques, Fernando Gomes, Jorge Loureiro, Luzia Paramés, Marques Arede, Miguel Guilherme, Paulo Ferreira e Rui Filipe.

Simultaneamente a partir de sábado, 13 de Fevereiro, terão início os Sábados Clac, que durante 3 meses tratarão da época renascentista nos campos da música, teatro, pintura, arquitectura, etc.,

teatro o nosso tempo
SABADOS E DOMINGOS, AS 15,30
CONCERTO de CONTAS
M/4 ANOS
SUB P/SEC. PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B · TEL. 573831

Teatro da Trindade -- INATEL
APRESENTA, AMANHÃ ÀS 11 HORAS
CONCERTO DOMINICAL pela BANDA DA FORÇA AÉREA
Dir. Tenente Mário Marques
Programa

MARCHA MILITAR	Schubert
VÉSPERAS SICILIANAS — Abertura	Verdi
PEER GYNT — Suite n.º 2	Grieg
AMANHECER GRANADINO	Arquelladas
DIVERTIMENTO	Silva Marques
WSEST SIDE STORY — Selecção	Bernstein
POEM	Kavasaki
MELODIAS DE F. LEHAR — Ar. de	Rhinov
JESUS CRISTO SUPER STAR	Llond Webber
SEVERA	F. Freitas

Distribuição gratuita de bilhetes
(Espectáculo para todos)

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
MONICA VITTI
NA EXTRAORDINÁRIA OBRA DE
MICHELANGELO ANTONIONI
O MISTÉRIO DE OBERWALD
THE MYSTERY OF OBERWALD
20 A
FILME DE QUALIDADE
SEMANA NO quarteto
UM MARCO NA HISTÓRIA DO CINEMA
Considerado pela crítica entre «OS 3 MELHORES FILMES DO ANO»
D. NOTÍCIAS - 13-1-82
Brevemente no PORTO no cinema pedro cem
EASTMANCOLOR NAO ACONS MENORES 13 ANOS

Lady Strass?

CENTRO BERNARDO SANTARENO
APRESENTA
DE 3.ª A SÁB. ÀS 21,30
SÁB. DOM. ÀS 16 HORAS
TEATRO ABERTO
PRAÇA DE ESPANHA (Metro da Palhavã)
TELE. 770969
«CASAMENTO BRANCO»
De: TADEUZ ROSEWICZ. Enc.: FERNANDA LAPA. Real.: Plástica: MÁRIO ALBERTO. Música: CARLOS ZÍNGARO
PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
S. JOSÉ LAPA — INTERPRETAÇÃO
C. ZINGARO — MÚSICA
PRÉMIO NOVA GENTE 81
S. JOSÉ LAPA — REVELAÇÃO-COMÉDIA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ 31
Elenco por ordem de entrada em cena:
EUGÉNIA BETTENCOURT, SÃO JOSÉ LAPA, BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO, LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO, RUY FURTADO, MÁRIO SARGEDAS, GLICÍNIA QUARTIM, PAULO MATOS, MARIA JOSÉ PASCOAL, NUNO FRANCO

2.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
GRUPO DE CAMPOLIDE
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
C.M.A./Gulbenkian Sub. SEC
Um dos melhores espectáculos do ano.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Governo é infantário?

A apresentadora de «Pergunte connosco» bem pode dizer que esta rubrica não é um consultório médico. Só que não basta dizê-lo, para eliminar as aparências. E podemos lamentar que, sendo-o de facto, não o seja mais a sério. Desse modo se resolveria o problema do Serviço Nacional de Saúde, sem quaisquer despesas para o Governo. Pensem nisso...

A apresentadora é inútil e comicamente solene e enfática. A rubrica é chata, cómica e inutilmente palavrosa – esquecida de que está na Televisão e não na Rádio. A questão dos perigos quando nos assoamos, aliás exposta com simplicidade pelo dr. Costa Quinta (oxalá herde as qualidades pedagógicas de seu pai) ganharia com o recurso à imagem – ou seja, com o recurso à Televisão.

E já agora lembremos ao dr. Robert Mar...s que há uma diferença de lin...agem para simpósios do ofício e para a coitada da ignorância televidente...

● **Telejornal**, com fundo de neve em Dinamarca, difundiu pela voz do seu enviado especial a notícia de que Gonçalves Pereira pensa demitir-se. Quer antes dedicar-se aos seus negócios particulares, além de que afiança não ter grande vocação política. Já se sabia mas, como se costuma dizer, quem confessa não merece castigo.

Logo depois, o próprio **Telejornal** desmente a notícia dentro daquela certeza de que o que vale na Dinamarca, não vale em Lisboa...

Assim não vale. Deixem-se de criancices. Balsemão é monitor de infantário?

● Comovente a propaganda que na RTP se tem feito do comício do PS. Várias referências, nos últimos dias. Caso verdadeiramente insólito.

Tudo se passa como se o **Telejornal**, órgão da AD, estivesse altamente interessado no êxito de uma iniciativa aparentemente de ataque à AD. Será paradoxo? Ou será que a AD «desconfia» que os ataques não vão ser propriamente a ela?

● Pajetta, do Partido Comunista Italiano, foi entrevistado para o «Aqui e Agora» de hoje. Mas ontem, **Telejornal** já foi adiantando umas imagens, para aguçar o apetite.

Não se pode dizer que haja motivo para se sentir honrado pelo facto de ser entrevistado numa Televisão que faz ostensivamente todos os fretes ao imperialismo e mais particularmente num programa de vocação tão ostensivamente de direita. E por aqui já se pode ver como se desce ao serviço dos inimigos quando se voltam as armas contra os amigos provados.

Realmente, aquilo que diz o Freitas, o Reagan, o Prado Coelho e o Mário Soares ganha em eficácia se for dito pelo Pajetta. Toca a aproveitar...

● Foi contudo no **Telejornal** que assistimos a uma curiosa entrevista com o Hassan II de Marrocos. O jornalista francês referia as graves ofensas aos direitos humanos em território marroquino. Hassan respondeu que os direitos humanos são muito subjectivos e climatológicos. Queria dizer na sua que aquilo que pode ser considerado agressão aos direitos humanos numa região, pode não o ser noutra.

Abstraindo da função capciosa da resposta do Hassan, a verdade é que a história dos direitos humanos possui terrível maleabilidade.

Na Televisão portuguesa, por exemplo, há quem condene o estado de sítio na Polónia esquecendo-se que participou no 25 de Novembro. Há quem condene, noutros pontos do mundo, situações e factos que, esses sim, existem à nossa beira.

O Hassan marroquino, se quisesse responder taco-a-taco aos franceses teria muito que dizer.

● A série «A Balada de Hill Street» dá-nos informação exaustiva do quotidiano dos Estados Unidos, pátria (por ironia...) da campanha dos «Direitos Humanos». Ele é a fome, a incultura, a insegurança, a miséria, a droga, o crime organizado, a repressão, a prostituição infantil, o desemprego, etc., etc.

Convenhamos que, para «direitos humanos», a nação do Reagan não está nada mal,servida.

● «Noves fora nada» aproxima-se do seu termo. Não deixa saudades. No seu regresso, Artur Agostinho merecia melhor.

Filipe Bravo, o jovem tão apto em banda desenhada, foi uma vítima da agressividade dos «noves». Desnecessariamente, aliás, pois a agressividade das questões bastava para a selecção cruel.

Por vezes, as questões sobem a níveis da mais completa especialização – o que, num programa popular, além de indecente, é ridículo.

Na **História,** por exemplo, foi-se ao ponto de perguntar quem é o autor do livro «Do sítio de Lisboa», publicado em 1608 salvo erro.

Sítio, aqui, não está por **cerco,** mas por **lugar, região.** Luís Mendes de Vasconcelos, nele, mais do que História propriamente dita, discute economia e ideias.

Só bons historiadores e professores de história podem concorrer ao «Noves». Mas avisem, caramba!

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Com o 1.º episódio intitulado «Uma Clareira na Selva», RTP-1 inicia hoje a nova série O Mundo em Extinção

15.00 Hoje há visitas
16.00 O Mundo em Extinção
(1.º episódio) «Uma Clareira na Selva)
16.55 Desenhos Animados
17.20 Vivamúsica
18.20 Fila Um Excertos das peças de teatro:
18.40 Jornal de Economia
19.30 Aqui e Agora
21.05 E Agora... a Cores
«Encontro com o Trio Odemira»
Programa musical gravado no Teatro de S. Luís, comemorativo dos 25 anos de actividade arística do «Trio Odemira».
22.30 Dallas

Na RTP-2 é esta noite exibido o 5.º episódio da série Polícia Cirurgião

19.05 Sítio do Picapau Amarelo
19.30 Topo Norte
20.00 Polícia Cirurgião (5.º episódio)
20.30 Volta ao Mndo do Cinema
«Os Salteadores da Arca Perdida»
21.00 Moderno Cinema Alemão
«Golpe de Misericórdia»
Realizador:
Volker Scholon dorff.
Intérpretes: Mathia Habick, Margareth von Trotta, Ruddiger Kirschstein, Mathieu Carriére

Amanhã

9.50 Eucaristia dominical; **10.35 Setenta vezes sete; 11.15** Bom dia Domingo; **13.55** Sumário; **14.30** TV Rural; **15.00** O Passeio dos Alegres; **18.25** Topo Gigio; **19.00** Deixei a Polónia ser Polónia; **20.35** O Tempo; **20.40** Telejornal; **21.15** Retrato de Nélson-2.º episódio; **22.20** Grande Encontro.

19.05 Agora é a sua vez; **21.15** Estúdio aberto; **21.45** Jazz ao vivo.

AVISO

Taxa moderadora sobre medicamentos

TENDO-SE LEVANTADO DÚVIDAS SOBRE A DATA DE ENTRADA EM VIGOR DA PORTARIA N.º 131/82, DE 29 DE JANEIRO, PUBLICADA NA SÉRIE I DO «DIÁRIO DA REPÚBLICA» DA MESMA DATA, RESPEITANTE AO PAGAMENTO DA TAXA DE 25$00 SOBRE CADA MEDICAMENTO PRESCRITO EM RECEITUÁRIO DOS SMS, ESCLARECE-SE QUE, NOS TERMOS DO SEU NÚMERO 3.º, A REFERIDA PORTARIA ENTRA EM VIGOR NO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1982.

Serviços Médico-Sociais

CAFÉ TEATRO DA COMUNA
Praça de Espanha (metro Palhavã) telefone 762624
Última semana
¡O APOLLONi

viver mulher
6.ª e Sáb. às 22,30
Domingos às 17 horas
Espectáculo Musical
Só em Janeiro
Serviço de jantar e ceia
Viver, contar, cantar a mulher

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Dallas (22.30)
Volta ao Mundo do cinema (20.30) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
1 RTP
Enquanto a maior parte da família vai visitar a primeira mulher de Jock a uma clínica no Colorado, JR aproveita para fazer um dos seus grandes negócios dentro da Ewing Oil Company...
Intérpretes: Barbara Bel Geddes, Jim Davis, Patrick Duffy, Linda Gray, Larry Hagman, Victoria Principal, Charlene Tilton, Dennis Patrick, Lesley Woods e Pon Hayes.
Realização: Alex Singer.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

Passeios de domingo

O Centro Nacional de Cultura organiza amanhã, pelas 10 horas, uma visita aos Paços do Concelho de Lisboa. Os sócios do Centro serão guiados pela dr.ª Salete Salvado que falará aos visitantes sobre aspectos históricos e arquitectónicos dos Paços do Concelho, construídos em 1863 sobre o terreno pertencente ao Convento da Cidade, conhecido pelo sítio de «Sete Casas».

Nesse mesmo dia, às 14.30, parte do Marquês de Pombal uma visita em direcção a Cascais onde se visitará a Torre de S. Patrício, recentemente adquirida pela Câmara Municipal de Cascais.

Os azulejos desta torre serão apresentados pelo especialista José Meco, participando na visita como guias a dr.ª M.ª Lurdes Martins e o arq. José Manuel Fernandes.

Seguidamente os sócios do CNC irão assistir à peça «Onde Vaz Luiz», apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais.

Haverá um debate com os actores sobre os problemas do teatro em Portugal.

Os portuenses amigos da cultura e do saber que se obtêm a partir do contacto directo com o nosso passado e presente artístico terão oportunidade de conhecer, amanhã, o atelier do pintor Júlio Resende. Num autocarro fretado pelo Clube de Amigos da Erva Daninha lá irão os que quiserem (e couberem, já se vê), com a garantia de que à passagem por Melres poderão escutar um «ensaio de orquestra» da banda local.

«Fernão Mentes», pela Barraca, vai entrar em 3.º mês de representações

Teatro

«Fernão Mentes», quase a entrar no 3.º mês de representações na sala de A Barraca, à R. Alexandre Herculano, com grande êxito de público e de crítica, passou a fazer duas sessões ao domingo, às 16 e às 21.30.

Continua a decorrer o I Fantasporto/Teatro, manifestação integrada no Forum Cultural do 2.º Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto. No seu âmbito, vão ter lugar dois espectáculos de teatro apresentados pelo Teatro Art' Imagem e pelo Teatro Amador de Intervenção. As representações vão ser levadas a efeito no Auditório da Cooperativa Árvore, nas seguintes datas: Teatro Art' Imagem, com «O Vagabundo que Sonha Palhaço», amanhã às 16 e 21.30 horas, e nos dias 1, 2 e 3 de Fevereiro às 21.30; Teatro Amador de Intervenção, com «Vamos Agarrar o Sol», nos dias 5, 6 e 7 de Fevereiro, às 21.30.

Câmara do Seixal difunde teatro. A difusão de espectáculos teatrais é uma forma de acção cultural que proporciona um dos mais amplos acessos de largas camadas da população à vida cultural.

Dentro das suas possibilidades – que maiores seriam se a Lei das Finanças Locais fosse correctamente aplicada – a Câmara Municipal do Seixal tem promovido a realização destes espectáculos em várias localidades do concelho, simultaneamente com outras actividades culturais.

Neste princípio de ano, por iniciativa da Câmra, as crianças das Escolas Primárias de Paio Pires, Arrentela e Miratejo poderão ver a peça «Uma História na Ponta do Nariz», pelo Grupo Joana, nos dias 3, 4 e 5 de Fevereiro. No dia 29 de Janeiro, o Grupo os Saltitões representau a peça «Jorge» no Fanqueiro e nos dias 13, 14 e 20 de Fevereiro, o Grupo de Campolide actuará em Miratejo, Torre da Marinha e Arrentela, respectivamente, com a peça «Guerra Não, Obrigado».

Música

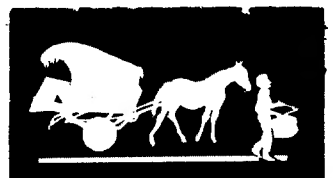
Marina Ferreira (contralto) e Nuno Vieira de Almeida (piano) dão, amanhã, às 12 horas, no átrio do Museu Gulbenkian, um concerto com obras de Brahms e Wagner. Entrada livre.

Encerrando a série de programas dedicados a Picasso que o Programa 2 tem vindo a transmitir por ocasião do centenário do nascimento do mestre espanhol, será transmitida amanhã, às 21 horas através da rede de FM do Programa 2, uma emissão que versará o tema «Picasso e os Músicos».

Jorge Peixinho, Nuno Barreiros e João de Freitas Branco, estabelecerão algumas analogias entre a pintura de Picasso e a música de compositores contemporâneos como Strawinsky, Shoenberg, Satie e Falla.

A colaboração de Picasso com Jean Cocteau no ballet «Parade», a revolução musical que a «Sagração da Primavera» constituiu, a idiosincrasia do povo espanhol presente na pintura de Picasso e na música de Falla. Serão alguns dos aspectos focados.

O programa tem realização de Maria Estrela Serrano e José M. Nunes.



VISITE AS TRASEIRAS DO MUNDO

numa farsa musical pelas MARIONETAS DE S. LOURENÇO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

ULTIMA serie de espectaculos 6.ªs as 18.30; Sabados as 21.45 Domingos as 18.30 Ate 14 Fevereiro Dia 6 nao ha espectaculo Sub SEC

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal

de AUGUSTO SOBRAL

com ROGÉRIO VIEIRA

6.ªs e sábados às 21.30
domingos às 18 horas
Sub. SEC.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

16.00: Noticiário intercalar Entre Bastidores; **17.00:** Noticiário intercalar; **18.00:** Noticiário intercalar Turma da um (infantil); **19.00:** Síntese informativa; **19.05:** Turismo dos anos 80; **19.35:** Música de todo o mundo – Mendes Calais; **20.00:** Noticiário intercalar. Teatro radiofónico: «Crise ministerial», de Tristan Bernard. Adaptação de Bela Jardim; **21.00:** Noticiário intercalar. Prevenção rodoviária; **21.30:** Programa da noite; **22.00:** Noticiário intercalar; **23.00:** Flash informativo; **23.30:** Bloco informativo

2.º Programa

16.12: Música sinfónica: – Sinfonia n.º 6 em ré menor, de Mahler, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera; **17.30:** Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **19.30:** Intérpretes portugueses: – O pianista Sequeira Costa, interpreta peças de Sousa Carvalho, Viana da Motta e Albeniz; **20.10:** Música de Câmara: – Sonata em si menor, op. 1 n.º 4, de Benedetto Marcello. – Divertimento em si bemol maior, K. 287, de Mozart; **21.00:** Realidade Hoje; **21.45:** Música sinfónica: – Abertura: «Guilherme Tell», de Rossini, pela Orquestra Filarmónica; **22.00:** Aspectos da música de...; **23.00:** Música de câmara: – Quinteto n.º 9, em dó maior, op. 50 n.º 2 de Boccherini; **23.30:** Intercâmbio musical: Temporada de concertos de 1980/81 da Rádio do Serre (coro); **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

17.50: Espaço 3 P; **18.03:** Musical; **20.03:** Quando o Telefona Toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o Telefona Toca (2.ª edição); **21.03:** Quando o Telefona Toca (3.ª edição); **21.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço P 3; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **das 19.00 às 21.00:** Musical; **21.03:** Abanda-jazz; **22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop/Top/Rock; **17.00:** Pop/Tp/Rock (cont.); **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Roda viva; **19.30:** Nota de abertura; **20.00:** Paju; **21.00:** Quando o telefona toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e Vida (Magazine); **22.30:** Bola Branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Musical; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.

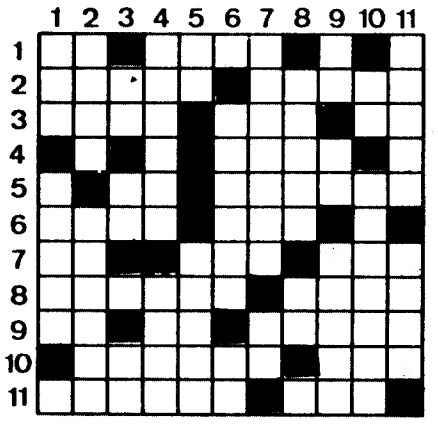
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 341

HORIZONTAIS:

1 Em a; Semblante; Conjunção.
2 Ossuoso; Clareira.
3 Costumar; Gule bem (ant.); Artigo definido.
4 Largo de Lisboa.
5 Nota musical; Rainha de Portugal, mulher de D. Afonso II.
6 Ligues; Ave pernalta do Brasil.
7 Tempo do verbo haver; Fúteis; Cruel.
8 Poentes; Apelido.
9 Solitário; Prata (s.q.); Ruminante da família dos cervídeos.
10 Coelho pequeno; Cabelos brancos.
11 Reprovação em exame; Filtro.



VERTICAIS:

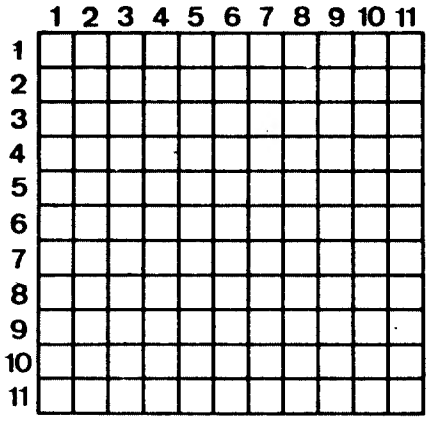
1 Pronome pessoal; Cavidades no queijo.
2 Guarneceu de asas; Espécie de casaco que os Incas usavam.
3 Pronome reflexo; Vé; Artigo definido; O mesmo que bétele (inv.).
4 Dias feriados em que se suspendem os trabalhos judiciais, escolares; Batráquio anuro.
5 Preposição e artigo; Navegas.
6 Nome de peixes; Batráquio.
7 Repetiras (fig.); Cobalto (s.q.).
8 Texto; Contracção da preposição de com artigo.
9 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; Preposição e artigo (inv.). Anfiteatro.
10 Rádio (s.q.); Consciência.
11 Desaparece; Costumes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9201

HORIZONTAIS:

1 Manto oriental de seda, bordado a ouro; Antiga dança peninsular.
2 Pequeno porto da Pérsia; Leitos.
3 O mesmo que uma (ant. e pop.); Bandos.
4 Órgão genital das éguas, cadelas e outras fêmeas (Bras.); Segula; Pronome pessoal.
5 Preposição; Pertences; Letra grega.
6 Lança o arpéu a; Tira de couro a que vai preso o cão de caça.
7 Qualquer pequeno orifício; Membrana.
8 Areento; Rio da Suiça.
9 Talhas; Plural.
10 Detestaram; Cobre (s.q.).
11 Senra; Freguesia do concelho de Mondim de Basto.



VERTICAIS:

1 Província do Peru; Bolsos (gir.).
2 Nome do Nilo azul na sua origem; Preposição e artigo; Composição poética.
3 Miriare; Gritaria.
4 Preposição latina que designa movimento; Originar.
5 Mamífero desdentado; Cidade do Japão.
6 Cidade de Espanha.
7 Transparência; (fig.); Ruim.
8 Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças; Zomba.
9 Magnete natural; Que sujeita a qualquer pena.
10 Fortaleza construída em Paris na porta de Santo António, começada em 1370, durante o reinado de Carlos V; Cento e um em romano.
11 Artigo definido; Cidade da Suiça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 340

HORIZONTAIS:
1 SAUDADES. Ru
2 Câmaras. Der.
3 Rem. MC. EB.
4 Porá. los. AC.
5 Oom. Reata.
6 Eis. Aar. Mil.
7 SM. Cr. Erada.
8 Pé. Ciganos.
9 Narrara.
10 Tré. Dores.
11 Ea. Posses.

VERTICAIS:
1 SC. PRESENTE.
2 Aaro. Impara.
3 Umeros. Re.
4 Damão.
5 AR. Marcado.
6 Dami. Irós.
7 Escorregais.
8 Se. Rá. Re.
9 DE. AMANTES.
10 Rebatido.
11 Ur. Calas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 200

HORIZONTAIS
1 Sagan. Sado.
2 Aviavas. Co.
3 Fora. Alapas.
4 Isolaram. SS.
5 Sino. Ódio.
6 As. Ais. Sras.
7 Zurra. Ao.
8 Im. Éguas.
9 Ai. Mercador
10 Ga. Om. Aicha.
11 Osos. Mês. Co.

VERTICAIS
1 Safi. Aziago.
2 Avós. Sumias.
3 Giros.
4 Avaliaremos.
5 Na. Aniagem.
6 Raros. Ur.
7 Salá. Macaé.
8 Asamos. Sais.
9 Dra. Dc.
10 Casião. Cho.
11 Ossos. Orão.

Provérbio: Saudades, presente de amantes.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$15	66$15
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$527	1$727
BRASIL (cruzeiro)	$292	$542
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$35	57$35
(notas de 5 a 1000)	55$85	57$85
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	66$25	68$25
(notas de 5 a 1000)	66$75	68$75
FINLÂNDIA (marka)	14$95	15$55
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	124$90	128$90
IRLANDA (libra)	101$80	104$80
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$262	$297
NORUEGA (coroa)	11$20	11$70
SUECIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	35$75	36$85
VENEZUELA (bolivar)	13$40	14$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem se consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
c/ Sean Connery

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland
Às 24
O LADRÃO PROFISSIONAL

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
8.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 – Int. men. 13 a.
ACTAS DE MARUSIA
c/ Gian Maria Volonté, Diana Brachc
e Cláudio Obregon
Um filme de Miguel Littin

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Só seria herdeiro universal se fosse pai
no prazo de um ano!
Custou... mas foi!
MULHER IMACULADA...
AMANTE APIMENTADA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
37.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Hoje, às 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Um filme de Peter Collinson
Às 24
A CAVERNA DO HOMEM MONSTRO

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
O SUPERESPIÃO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
O DEVASSO RENITENTE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30
Int. a men. 13 anos
A GRANDE FUGA
Às 14.30, 16.45 e 19.00
ROBERT ROBERT
Às 24 horas
EL MACHO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA VIDA NA ESCURIDÃO
Um filme de Bhapri Sonie
Amanhã às 11 – Para Todos
ASTERIX O GAULÊS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Hoje, estreia, às 21.30
Não ac. men. 18 anos
3 HOMENS A ABATER
Às 24
O REGRESSO DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MADALENA A PECADORA
c/ Lisa Gastoni e Eric Woofe

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador de «Contos Imorais».
Margarida, Marcelina e Maria três mulheres e o amor!
AS HEROÍNAS DO MAL

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A mais «chanfrada» comédia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates
Às 15.15 e 18.30 – Últimas
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS
c/ Charlton Heston e Susannah York
Sessão da Meia-Noite – Int. men. 18 a.
QUANDO ACABA A INOCENCIA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 21.30
Int. men. 18 anos
DESIDÉRIA (iniciação de uma virgem)
3.ª semana
Uma adolescente em confronto com a corrupção, o vício e os excessos sexuais

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

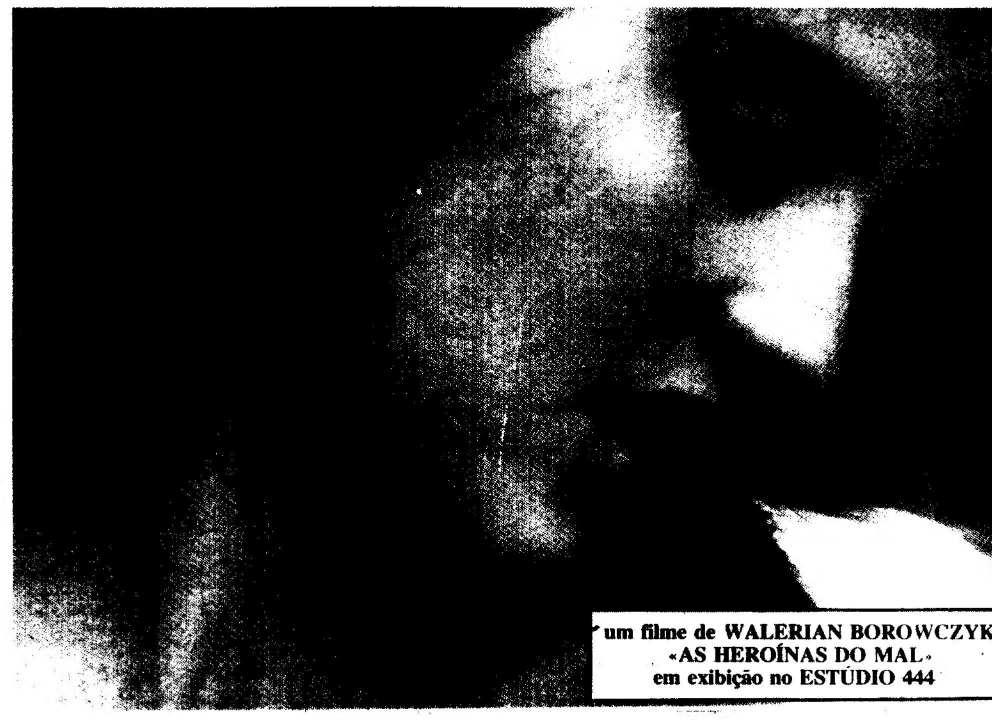
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
c/ Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura
e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



um filme de WALERIAN BOROWCZYK
«AS HEROÍNAS DO MAL»
em exibição no ESTÚDIO 444

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
00.45 – Int. men. 18 a.
O HOMEM DO CLÃ

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES
00.45
UM PASSO EM FALSO

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD
00.45
UMA PONTE LONGE DE MAIS

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
00.45
O HOMEM DO CLÃ

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
GUERREIROS DE AÇO
Colorido
com Fabio Testi e Senta Berger

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

5.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel

S. JORGE SALA 3
Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
8.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
Às 24 horas
ÓDIO VELHO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
UNS [illegible]
70 a[illegible]

O [illegible]RES

TERMIN[illegible] 371573
Estação [illegible]
Sessões às [illegible] 17, 19, 21.30 e [illegible]
[illegible] anos
O PE[illegible] CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Hoje, estreia, às 21.30
Int. men. 13 anos
A GRANDE FUGA
Hoje às 14, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
ROBERT E ROBERT

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

– Int. men. 13 a.

NAO HA NADA P'RA NINGUEM

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FANTASMAS NOCTURNOS
Às 23.45 – Bom cinema
Não acon. men. 18 anos
OS VAGABUNDOS DE NEW YORK

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Escravatura do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fora da Lei», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Não Há Nada Pra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Chama da Esperança», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA – Incrível – «Golpe de Mestre», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Gelado de Limão III», 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Aventura nas Caraíbas», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Vai trabalhar malandro», 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «A Divina Loucura», 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Turma dos Repetentes», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Último Combate de Bruce Lee», 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Fuga para a Vitória», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Esplendor na Relva», 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Dama das Camélias», 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Esqueci-me de Viver», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
AMADORA – Lido – «Tudo boa gente», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cineestúdio – «Francisca», 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Loucuras de uma recruta», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Por um Punhado de Dólares», 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Das Nove às Cinco», 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Sexo na auto-estrada», 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-teatro – «Como nos Velhos Tempos», 21.30 (13 anos)

Porto
ÁGUIA – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Pede Perdão a Deus», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Almas Perdidas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lisa, Sexo Fatal», às 19.00 (18 anos)
FOCO – «O Homem Elefante», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Dinheiro Não Dá Felicidade», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Atlantic City, USA», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos
ESTÚDIO – «Superboy Voador», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO – «Amigos e Amantes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
BÉBÉ – «Da Vida das Marionettes», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

teatros

Lisboa
CAFÉ TEATRO DA COMUNA – «Viver Mulher», às 22.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
S. LUIZ – «O Lírio do Inferno», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Amor Profano», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada p'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)

ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940); **DILENA** – Rua Aliança Operária, 49-AB (Tel. 636620); **SANEX** – Av. da Igreja, 31-C (Tel. 8975505); **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa, 9-C (Tel. 770324); **BENFICA** – Est. Benfica, 678-E (Tel. 702532); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas, Lt 66 (Tel. 311216); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 545048); **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 842518); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (T. 2112070); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 915662); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R-8.

AMANHÃ
PERMANENTE

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro, 4-C (Tel. 881409); **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata, 115 (Tel. 362350); **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594 (Tel. 700092); **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-AB (Tel. 791131); **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438); **DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125 (Tel. 545225); **LISBONENSE** – Rua Leão d'Oliveira, 2-B (Tel. 637020); **EUROPA** – Av. General Roçadas, 27-AB (Tel. 843880); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel. 2104953); **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (Tel. 993148); **CENTRAL ODIVELAS** – Alm. Inf. D. Henrique, 1 (Tel. 911203); **SÃO JORGE** – Rua Pedro del Negro, 3-D (Tel. 938703).

●

Linha de Sintra

AMADORA – Central – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Permanente; **QUELUZ – Pereira Dias** – Monte Abraão (Tel. 965566); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 2943693). Permanente; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais

CAXIAS – Nova R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **CARCAVELOS – Vilar** Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777) Permanente; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 22 horas; **PAREDE – Guerra Junqueiro.** Permanente; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central (T. 270504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa** (T. 2760182). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica** (T. 2073217). Permanente; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueira, 109; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12.

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

●

LOURES: Saraiva, Av. da República, 80 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 7. Permanente.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

PERMANENTE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ T[illegible]RA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELAD[illegible]** [illegible] Central de Francos, 316.

●

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

S. SEBASTIÃO, R. António Jardim.

PERMANENTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94.

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

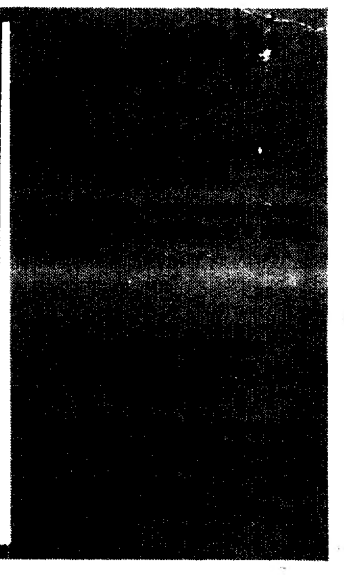
6.15 4,0 m
18.40 3,7 m 12.06 1,2 m

DIA 31

6.59 3,8 m 0.23 1,3 m
19.28 3,6 m 12.56 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	4º
Bragança	-1º
Vila Real	3º
Porto	7º
P. Douradas	3º
Coimbra	10º
C.Carvoeiro	–
Portalegre	10º
Lisboa	7º
Évora	6º
Beja	5º
Sagres	11º
Faro	9º
P. Delgada	15º
Funchal	16º



últimas

Helmut Schmidt ameaça demitir-se

O chanceler federal alemão Helmut Schmidt ameaçou demitir-se, devido aos diferendos contínuos, no seio da coligação governamental SPD-FDP (social-democrata/liberal) sobre o programa antidesemprego que deverá ser anunciado na próxima semana.

Segundo o presidente do grupo parlamentar do SPD, Herbert Wehner, Schmidt declarou que poderia demitir-se, durante as consultas internas dos últimos dias sobre o programa contra o desemprego.

O programa antidesemprego poderia atingir um máximo de 10 mil milhões de marcos alemães. A RFA tem, actualmente, perto de 1,7 milhões de desempregados.

TRÊS INDIVÍDUOS ARMADOS entraram de supresa nos escritórios de uma empresa de construções urbanas da zona do Areeiro em Lisboa e roubaram 460 contos. O dinheiro destinava-se ao pagamento de ordenados dos empregados da firma A. Lopes, limitada, e foi em menos de dois minutos que os assaltantes «ganharam» aquela importância, apenas com a exibição de pistolas, granadas e ameaças de lhes darem uso. Fugiriam num automóvel «Datsun» de cor vermelha, sem possibilidade de lhes ser movida qualquer perseguição.

O EXÉRCITO IRLANDÊS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (INLA) reivindicou sexta-feira à noite o assassínio do destacado militante protestante John McKeague, perpetrado durante a tarde.

Após a libertação de Dozier

Novos êxitos da polícia contra as "Brigadas"

A polícia italiana prosseguiu ontem a sua acção contra as «Brigadas Vermelhas», prendendo mais 23 suspeitos de pertencerem ao grupo guerrilheiro. O chefe da polícia de Pádua, que deu ordem para a acção de quinta-feira, que culminou com a libertação do general norte-americano James Dozier, declarou que António Savasta, que era procurado, se contava entre os cinco guerrilheiros capturados no ataque de 90 segundos contra o apartamento de Pádua, onde Dozier estava retido.

Savasta era procurado em ligação com anteriores raptos e assassínios das Brigadas. Foi condenado na quinta-feira a 30 anos de cadeia por acusações relacionadas com um tiroteio com a polícia, em Cagliari, em Fevereiro de 1980.

A polícia adiantou que o seguimento da acção de quinta-feira contra esconderijos das «Brigadas» levara até agora a 23 prisões e à apreensão de documentos importantes sobre planos de ataques contra elementos da NATO, masgistrados, polícias e jornalistas.

Gianfranco Corrias, chefe da polícia de Pádua, disse que os outros guerrilheiros presos na quinta-feira eram Emília Libera, que foi também condenada por participação no tiroteio de Cagliari, Cesare Di Lenardo, Emanuela Frascella e Giovanni Ciucci.

Em Verona, um dos principais investigadores do rapto de Dozier disse a jornalistas que os serviços secretos norte-americanos não desempenharam qualquer papel na operação para a libertação do general.

O investigador recusou-se a revelar como o esconderijo de Pádua fora localizado, mas notou: «não se resgistaram denúncias, nem houve a intervenção de dinheiro, do mundo do crime, ou de agentes estrangeiros».

O responsável adiantou que a polícia italiana não possuía uma planta do apartamento de Pádua, mas conseguira informações pormenorizadas, estudando o edifício do exterior e com a colaboração de um vizinho, sobre o interior.

A porta do apartamento foi arrombada à força de ombros de um dos elementos da equipa, que foi descrito pelo investigador como «um halterofilista de nível mundial».

Dozier deu ontem uma breve conferência de Imprensa em que agradeceu ao mundo as orações que assegurou, terem sido a causa principal da sua libertação. Elogiou os esforços do Governo italiano para o localizar e a ousada acção da polícia que levou à sua libertação. Após a conferência, o coronel Thomas Barham, comandante da base de Vicenza, disse que a primeira refeição de Dozier após a sua libertação foi um tradicional hamburger norte-americano, regado com uma coca-cola.

Barham notou que Dozier permanecia em Vicenza mais alguns dias para observação médica e daria uma conferência de Imprensa mais completa, após ter informado as autoridades italianas sobre o seu rapto e cativeiro.

James Dozier ontem na conferência de imprensa em Vicenza, Itália

Da droga a Dozier

Existe uma relação entre a operação que culminou na libertação do general Dozier e as investigações sobre o contrabando de estupefacientes efectuadas recentemente pela polícia no Norte da Itália, admitiu o prefeito da polícia de Pádua, confirmando, assim, rumores que circulam desde ontem na cidade.

Falando numa confeência de Imprensa, Gianfranco Chiaras declarou «existir efectivamente uma relação, mas não directa», entre os dois casos, acrescentando que o «trabalho desenvolvido nos meios ligados ao contrabando de droga trouxe importantes indícios». O julgamento dos raptores do general Dozier e dos «brigadistas» entretanto capturados em várias cidades na sequência da libertação de Pádua deverá esclarecer este aspecto do inquérito, acrescentou o prefeito.

Sabe-se com efeito que na passada quarta-feira a polícia lançou uma importante operação no âmbito da luta antidroga. A captura de vários simpatizantes das «Brigadas Vermelhas» terá permitido progressos decisivos no caso Dozier.

Contudo, sabe-se que foi um jovem drogado de 22 anos que pôs a polícia no rasto do apartamento de Pádua onde Dozier se encontrava sequestrado.

Brigadas Vermelhas ameaçam

Um desconhecido, afirmando falar em nome da coluna «Anna Maria Ludmann» das «Brigadas Vermelhas», declarou ontem que «nada ficará impune», numa chamada telefónica ao jornal de Pádua «Il Matino». «Digam à polícia que o telefonista da coluna veneziana conseguiu escapar e que conseguiu salvar a direcção estratégica em Vicenza. Assim, Barbara Balzarani e Francesco Lobianco estão abrigados em local seguro em Vicenza (trata-se de dois membros importantes e procurados da coluna veneziana). Recordem-se de que nada ficará impune e que os camaradas presos em Pádua serão substituídos. Obrigado e adeus», declarou o correspondente anónimo.

Contudo os investigadores têm dúvidas quanto à autenticidade da mensagem, em especial porque cita a cidade onde estariam refugiados os dois «brigadistas» a que alude.

Quem abalroou quem?

Pesqueiros espanhóis e "patrulha" português: colisão e abandono perto da costa algarvia

Um incidente entre dois barcos espanhóis e o navio-patrulha português «Zaire», ocorrido à entrada da barra Faro-Olhão, saldou-se em «importantes danos» nos pesqueiros e numa queixa apresentada às autoridades espanholas, por abandono no alto mar de navios sinistrados.

As circunstâncias que originaram a colisão estão ainda por esclarecer, com as duas partes envolvidas a acusarem-se reciprocamente da responsabilidade do incidente.

Os dois pesqueiros espanhóis que regressavam ao porto de Huelva, devido ao mau tempo que reinava na costa, foram interceptados por um patrulheiro português, cujo comandante ordenou aos patrões dos pesqueiros que se aproximassem, relata a France Presse.

Depois de terem prevenido o oficial português do perigo que tal manobra representava no alto mar, os pesqueiros viram-se obrigados a acercar-se do costado do patrulheiro, mas devido à forte ondulação, um deles, o «Ani Rodriguez», chocou com o patrulheiro português, o que causou a quebra do mastro da cobertura da proa, e danos no convés.

Depois deste incidente, o navio-patrulha fez meia volta, abandonando os pesqueiros espanhóis. Estes conseguiram chegar a Isla Cristina.

Outra versão

O comandante do porto de Olhão, Chagas Torres, forneceu ontem à ANOP outra versão do sucedido: para esta autoridade, o incidente ocorrido entre os dois barcos pesqueiros espanhóis e o navio-patrulha português, ficou a dever-se ao facto daqueles se terem atravessado à proa deste último.

A versão difundida pela agência noticiosa nacional, citando Chagas Torres, adianta que as duas embarcações se atravessaram à frente do barco, quando este dava entrada na barra Faro-Olhão.

«Foi nesta altura, que os dois pesqueiros mudaram repentinamente de direcção, cruzando a proa do «Zaire» e criando um risco de abalroamento iminente», sublinhou o comandante do porto.

Devido a isto, prosseguiu o comandante do navio-patrulha, mandou encostar ao seu navio os pesqueiros, tendo-os autuado e retido os respectivos documentos.

Quando as duas embarcações espanholas desamarravam do «Zaire», o pesqueiro «Ani Rodriguez» fez, disse o comandante do porto de Olhão, «uma manobra propositada», causando «danos a si própria e ao navio da Armada portuguesa».

Adiantou que o assunto já foi entregue ao tribunal pela Capitania do Porto, que acusa as embarcações espanholas de infringirem as regras internacionais para evitar abalroamentos marítimos.

Os nossos esforços para obter, esta manhã, mais elementos e alguns esclarecimentos adicionais, revelaram-se infrutíferos: aquele responsável não poderia ser encontrado antes da próxima segunda-feira

CRUZEIRO MARROCOS E PORTOS FRANCOS

Partida de LISBOA: 30 de Março 1982
Regresso a LISBOA: 4 de Abril 1982

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR - CEUTA - CASABLANCA

Vantajosas compras em Portos Francos

APROVEITE O GRANDE PLANO DE DESCONTOS!!!
Exclusivamente para este Cruzeiro são concedidos os seguintes descontos (não acumuláveis):

DESCONTO FAMILIAR		DESCONTO DE GRUPO	
Esposa	20%	De 10 a 14 pessoas	10%
Filhos (11 a 18 anos)	25%	De 15 a 19 pessoas	15%
Filhos (2 a 10 anos)	50%	De 20 ou + pessoas	20%

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu FUNDADA EM 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO